



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS – DLV
FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

FRANCISCA EDILENE FERNANDES DA SILVA

**ENSINO DE CONCORDÂNCIA NOMINAL NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA INTERVENÇÃO
FUNDAMENTADA NA LINGUÍSTICA**

MOSSORÓ
2018

FRANCISCA EDILENE FERNANDES DA SILVA

ENSINO DE CONCORDÂNCIA NOMINAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA INTERVENÇÃO FUNDAMENTADA NA
LINGUÍSTICA

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Faculdade de Letras – PROFLETRAS, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Gilson Chicon Alves.

MOSSORÓ
2018

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

S586e Silva, Francisca Edilene Fernandes da
ENSINO DE CONCORDÂNCIA NOMINAL NAS
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA INTERVENÇÃO
FUNDAMENTADA NA LINGUÍSTICA. / Francisca Edilene
Fernandes da Silva. - Mossoró, 2018.
103p.

Orientador(a): Prof. Dr. Gilson Chicon Alves.
Dissertação (Mestrado em Programa de Mestrado
Profissional em Letras). Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte.

1. Gramática. 2. Concordância nominal. 3. Proposta de
intervenção. I. Alves, Gilson Chicon. II. Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

FRANCISCA EDILENE FERNANDES DA SILVA

**ENSINO DE CONCORDÂNCIA NOMINAL NAS AULAS DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA INTERVENÇÃO
FUNDAMENTADA NA LINGUÍSTICA**

Dissertação de Mestrado submetida à banca examinadora, constituída pelo PROFLETRAS/UERN, como requisito necessário à obtenção do grau de Mestre em Letras, outorgado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Dissertação defendida e aprovada em 27 de fevereiro de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Gilson Chicon Alves. (UERN)
Orientador

Prof. Dr. José Roberto Barbosa (UERN)
Examinador Interno

Prof. Dr. Cid Ivan da Costa Carvalho (UFERSA)
Examinador Externo

MOSSORÓ
2018

Dedico este trabalho ao meu esposo, Ricardo Rebouças pela paciência, pelo companheirismo e pelo apoio incondicional neste e em tantos momentos vividos ao seu lado; aos meus pais, Espedito Damião e Socorro Fernandes, sem os quais não teria conseguido superar os percalços encontrados nesta caminhada; aos meus irmãos, Edmilson Fernandes e Edmar Fernandes, pela amizade sincera e por nunca duvidarem do meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos...

A Deus, por não me deixar desistir diante de provações e por me fortalecer com suas bênçãos.

Aos meus pais e irmãos, pelo incentivo e amor nos meus momentos de incerteza.

Ao meu esposo Ricardo Rebouças, pelo seu interesse e disposição em me entender e ajudar, diante das minhas ausências e limitações.

À minha cunhada-irmã, Jucineide Fernandes pelo carinho e estímulo durante minha formação pessoal e acadêmica.

À todos da minha família, pela confiança e apoio.

Aos colegas da turma de mestrado, pelo aprendizado e amizade compartilhados em diversas situações.

Aos professores Dr. José Roberto Barbosa, Dra. Lúcia Helena Medeiros da Cunha Tavares, Dra. Lucimar Bezerra Dantas da Silva, Dr. Moisés Batista da Silva, Dra. Adriana Morais Jales, Dra. Leila Maria de Araújo Tabosa, Dr. Gilson Chicon Alves, que compuseram o corpo docente deste curso de mestrado e que contribuíram significativamente para minha formação acadêmica.

À coordenação do PROFLETRAS, que sempre esteve à disposição dando a assistência necessária.

À Secretaria do programa, Candice Cristiane, sempre solícita e competente.

Aos alunos, agentes participantes da pesquisa – turma 9º Ano “B” 2017.

Aos meus amigos de hoje e de sempre, que vibram com cada uma das minhas conquistas.

Em especial ao professor, Dr. Gilson Chicon Alves, por aceitar a orientação deste estudo e conduzir seu desenvolvimento com muita paciência e sabedoria.

Numa língua existe, pois, ao lado da força centrífuga da inovação, a força centrípeta da conservação.

Celso Cunha e Lindley Cintra (1986)

RESUMO

Apresentamos nesta dissertação uma proposta de intervenção para o ensino da concordância nominal nas aulas de gramáticas do ensino fundamental. Nossa pesquisa foi feita com base em aplicação de questionário em dois momentos distintos: pré-intervenção e intervenção, respondidos em sala de aula em uma escola municipal situada no município de Grossos/RN, com uma turma do 9º ano, que tinha matriculados um total de 27 alunos. No entanto, foram selecionados para fins de amostragem das especificidades de análise apenas 24 questionários. A presente pesquisa é fruto de uma situação-problema encontrada na escola em que lecionamos a disciplina Língua Portuguesa, qual seja: a de alunos que apresentam muitas dificuldades em relação aos assuntos gramaticais, especificamente a concordância nominal. Em consonância com o problema referido, temos o objetivo geral deste trabalho: efetuar uma intervenção quanto ao ensino de concordância nominal nas aulas de gramáticas do ensino fundamental. Para tanto, utilizamos uma metodologia ancorada na concepção de pesquisa-ação, de forma qualitativa e interventiva, na prática de sala de aula, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de escola pública, com a realização periódica de oficinas de gramática. Como suporte para esta pesquisa, apresentamos a linha de pensamento de autores que se destacam nos estudos de língua materna, dentre eles: Bagno (1999; 2012), Faraco (2003), Geraldi (2002), Neves (2002), Perini (1997;2007), Possenti (2006), Travaglia (2001). De acordo com a análise das produções realizadas após a intervenção pelos alunos participantes, constatamos um significativo avanço em relação ao desenvolvimento da escrita obedecendo às regras de concordância nominal. Vale destacar que ao compararmos os resultados obtidos através da atividade final com os conseguidos com a atividade diagnóstica, constatamos avanços significativos em relação à aprendizagem dos aspectos formais da concordância nominal por parte dos sujeitos/participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Gramática. Concordância nominal. Proposta de intervenção.

ABSTRACT

In this dissertation we present an intervention proposal, for the nominal agreement teaching in grammar classes of elementary school. Our research was based on the application of a questionnaire in two different moments: pre-intervention and intervention. They were answered in the classroom from a school located in Grossos city (RN). It was a class from the 9th grade with a total of 27 students. However, only 24 questionnaires were selected for the analysis. This research is the result of a problem situation, that was found in the school where we teach Portuguese Language. The problem is about the students who present many difficulties in grammatical subjects, specifically nominal agreement. In agreement with the problem, we have the general objective of this work: to make an intervention about the nominal agreement teaching in grammar classes of elementary school. For this, we used a methodology based on the conception of action research, in a qualitative and interventional way, in the classroom practice, in the 9th grade of Elementary School in a public school, doing regularly grammar workshops. In this research, we present the ideas of authors who stand out in the mother language studies, such as: Bagno (1999; 2012), Faraco (2003), Geraldi (2002), Neves (2002), Perini (1997; 2007), Possenti (2006), Travaglia (2001). According to the analysis of the productions made by the students after the intervention, we found a significant advance in the development of writing using the rules of nominal agreement. It is worth to consider, that when comparing the results obtained through the final activity with those achieved with the diagnostic activity, we found significant advances about the learning of the formal aspects in the nominal agreement by the subjects / participants.

KEYWORDS: Grammar. Nominal agreement. Intervention proposal.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Questão 01 da atividade diagnóstica	56
Gráfico 02: Questão 02 da atividade diagnóstica	61
Gráfico 03: Questão 03 da atividade diagnóstica	62
Gráfico 04: Questão 04 da atividade diagnóstica	63
Gráfico 05: Questão 05 da atividade diagnóstica	64
Gráfico 06: Questão 01 da atividade aplicada pós-intervenção.....	85
Gráfico 07: Questão 02 da atividade aplicada pós-intervenção.....	90
Gráfico 08: Questão 03 da atividade aplicada pós-intervenção.....	91
Gráfico 09: Questão 04 da atividade aplicada pós-intervenção	93
Gráfico 10: Questão 05 da atividade aplicada pós-intervenção	94

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
2 GRAMÁTICA E SUAS FACES	14
2.1 ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO	14
2.2 TIPOLOGIA DAS GRAMÁTICAS.....	17
2.3 GRAMÁTICA	20
2.4 CONCORDÂNCIA NOMINAL	23
2.4.1 As regras de concordância nominal na perspectiva da Gramática Tradicional de Bechara.....	25
2.4.1.1 A Concordância de palavra para palavra	25
2.4.1.2 Concordância de palavra para sentido	26
2.4.1.3 Outros casos de concordância nominal	27
2.4.2 A concordância nominal na visão de autores de formação linguística.....	34
3 METODOLOGIA	38
3.1 PERCURSO METODOLÓGICO: CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS	41
3.2 SOBRE A ESCOLA	41
3.3 SUJEITOS DA PESQUISA	43
3.4 PERCURSO METODOLÓGICO: O CORPUS	43
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	53
4.1 PRIMEIRO ENCONTRO.....	53
4.1.1 Análise do instrumental 01.....	54
4.2 SEGUNDO ENCONTRO	63
4.3 TERCEIRO ENCONTRO.....	67
4.4 Quarto encontro	71
4.5 Quinto encontro	75
4.6 Sexto encontro.....	78
4.7 Análise da atividade final de intervenção	81
4.8 Análise dos resultados da atividade aplicada após a intervenção	83
4.9 Estabelecendo diálogo com outros estudos sobre a concordância	95
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
REFERÊNCIAS	101

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

As reflexões voltadas para o ensino e para a aprendizagem de língua materna são inúmeras. Efeito disso, temos os estudos nas áreas da linguagem e do ensino de línguas que buscam contribuir para a mudança das práticas escolares, bem como permitir uma visão muito mais funcional da questão: a consciência dos fenômenos enunciativos e a análise tipológica dos textos.

No entanto, para os Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs (2000), isso não é suficiente, principalmente no que se refere à modalidade escrita, sendo o trabalho metalinguístico sobre características pertinentes de uma prática discursiva também fundamental. Tal apontamento justifica-se no interior da situação de produção de texto, enquanto o escritor monitora a própria escrita para assegurar sua adequação, coerência, coesão e correção e ganham utilidade os conhecimentos sobre as regularidades dos aspectos da língua, a sistematização e a classificação de suas características específicas.

Apesar de entender as atividades metalinguísticas como mais um dos suportes para o ensino de gramática, segundo os próprios PCNs (2000), ainda são comuns situações em que os professores veiculam somente concepções de linguagem como expressão do pensamento ou como instrumento de comunicação, por meio de práticas dissociadas da realidade comunicativa do aluno. Nesse sentido, saber gramática corresponde a conhecer as normas estabelecidas por especialistas, com base no uso da língua consagrado pelos bons escritores, dominando-as tanto nocionalmente quanto operacionalmente.

Com efeito, uma grande parte dos professores prescrevem normas ou descrevem o sistema da língua como se essa fosse um produto acabado, do qual o aluno se apropria para se comunicar, quando, na verdade, ele sofre as ações da linguagem e também age sobre a língua (GERALDI,2002).

Dessa forma, ignorando e depreciando outras variedades da língua com base em fatores não estritamente linguísticos, esse culto à norma do Certo e do Errado, de acordo com Travaglia (2001), cria preconceitos variados, por se fundamentar em modelos, muitas vezes, enganosos, como: purismo e vernaculidade, classe social de prestígio (de natureza econômica, política, cultural), autoridade (gramáticos, bons escritores), lógica e histórica (tradição).

É necessário, portanto, fomentar trabalhos que descrevam como professores apresentam os conteúdos gramaticais, a fim de identificar quais os motivos para tantas pessoas afirmarem que não sabem gramática mesmo depois de terem estudado durante anos.

Cabe frisar o motivo que nos impulsionou a buscar estratégias e conhecimentos para melhorar o processo de ensino-aprendizagem nas aulas de língua materna. A necessidade desta pesquisa surgiu, portanto, a partir de uma situação-problema encontrada na escola em que lecionamos a disciplina Língua Portuguesa, qual seja: a de alunos que apresentam muitas dificuldades em relação aos assuntos gramaticais, especificamente, à concordância nominal.

Percebemos tal constatação ao longo das aulas de português, através das atividades de produção de textos, bem como por meio das respostas durante os exercícios escritos que apresentavam questões discursivas de interpretação textual. Ao cenário descrito acresceu-se o fato do livro didático: Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem de Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart (2015), adotado pela escola onde lecionamos não apresentar o referido conteúdo.

Em consonância com o problema referido, temos o objetivo geral deste trabalho: efetuar uma intervenção quanto ao ensino de concordância nominal nas aulas de gramáticas do ensino fundamental. Utilizamos para tanto uma metodologia ancorada na concepção de pesquisa-ação, de forma qualitativa e interventiva, na prática de sala de aula, em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de escola pública, com a realização periódica de oficinas de gramática.

Como suporte teórico para esta pesquisa, apresentamos a linha de pensamento de autores que se destacam nos estudos de língua materna, dentre eles: Bagno (1999;2012), Faraco (2003), Geraldi (2002), Neves 2002, Perini (1997;2007), Possenti (2006), Travaglia (2001).

No que concerne à estrutura do nosso trabalho, temos a organização deste em três capítulos que serão detalhados a seguir. No primeiro capítulo apresentamos uma breve retrospectiva da história do surgimento da gramática no Ocidente até os dias atuais, bem como as reflexões acerca das atividades de investigação sobre a língua,

mais especificamente em relação ao assunto gramática. Em seguida, descrevemos as noções de concordância – ênfase na concordância nominal - prescritas para o uso do português culto, na visão das gramáticas de Bechara (2015), Brandão (2014), Bagno (2012), Câmara Jr. (1979) e Perini (2016).

Posteriormente, no segundo capítulo, caracterizamos todo o percurso metodológico deste trabalho, explicitando o tipo de pesquisa, os participantes (sujeitos envolvidos), ambientes (espaço físico), bem como materiais e todas as atividades (ações) planejadas e executadas.

No terceiro capítulo, relatamos o processo de intervenção, bem como a elaboração e aplicação da proposta de intervenção planejada para solucionar o problema encontrado. Nele, expomos, minuciosamente, as oficinas realizadas, as respostas dos sujeitos da pesquisa diante dos questionários e a participação dos alunos durante o processo de intervenção.

Por último, realizamos nossas considerações finais acerca da pesquisa, resgatando pontos relevantes do trabalho, com nosso posicionamento a respeito da metodologia aplicada nas oficinas para motivar e envolver os alunos nas aulas de língua portuguesa.

2 GRAMÁTICA E SUAS FACES

No primeiro capítulo, apresentamos algumas reflexões acerca das atividades de investigação sobre a língua, mais especificamente em relação ao assunto gramática. Em seguida, teremos um breve retrospecto da história do surgimento da gramática no Ocidente até os dias atuais.

2.1 ATIVIDADES DE INVESTIGAÇÃO

As reflexões voltadas para o ensino e para a aprendizagem de língua materna são inúmeras. Efeito disso, têm-se os estudos nas áreas da linguagem e do ensino de línguas, buscando contribuir para a mudança das práticas escolares, permitindo uma visão muito mais funcional da questão: a consciência dos fenômenos enunciativos e a análise tipológica dos textos.

No entanto, para os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – (2000), isso não é suficiente, principalmente no que se refere à modalidade escrita, sendo o trabalho metalinguístico sobre características pertinentes de uma prática discursiva também fundamental. Tal apontamento justifica-se no interior da situação de produção de texto, enquanto o escritor monitora a própria escrita para assegurar sua adequação, coerência, coesão e correção, que ganham utilidade os conhecimentos sobre as regularidades dos aspectos da língua, a sistematização e a classificação de suas características específicas.

Apesar de entender as atividades metalinguísticas como mais um dos suportes para o ensino de gramática, segundo os próprios PCNs (2000), ainda são comuns situações em que os professores veiculam somente concepções de linguagem como expressão do pensamento ou como instrumento de comunicação, por meio de práticas dissociadas da realidade comunicativa do aluno.

Nesse sentido, saber gramática corresponde a conhecer as normas estabelecidas por especialistas, com base no uso da língua consagrado pelos bons escritores, para o bem falar e escrever, dominando-as tanto nocionalmente quanto operacionalmente. Sob essa ótica, “... afirmasse que a língua é só a variedade dita padrão ou culta e que todas as outras formas de uso são desvios, erros, deformações, degenerações (...)” (TRAVAGLIA, 2009, p. 24).

Com efeito, uma grande parte dos professores prescrevem normas ou descrevem o sistema da língua como se essa fosse um produto acabado, do qual o aluno se apropria para se comunicar, quando, na verdade, ele sofre as ações da linguagem e também age sobre a língua (GERALDI, 2002). Dessa forma, ignorando e depreciando outras variedades da língua com base em fatores não estritamente linguísticos, esse culto à norma do Certo e do Errado, de acordo com Travaglia (2009), cria preconceitos variados, por se fundamentar em modelos, muitas vezes, enganosos, como: purismo e vernaculidade, classe social de prestígio (de natureza econômica, política, cultural), autoridade (gramáticos, bons escritores), lógica e histórica (tradição).

O caminho para desmitificar o preconceito em torno do ensino de gramática é entender um pouco da história desta que Faraco (2003) denomina como “bicho-papão” de nossa vida, tanto para os alunos quanto para os professores de língua materna. Desde que as gramáticas foram elaboradas - da forma como a conhecemos hoje - pela cultura greco-romana, até a gramática das línguas modernas, seu estudo e aplicação são pontuados por fatores políticos, jurídicos, filosóficos, linguísticos, sociais, econômicos e religiosos. Em cada momento da história, um determinado modelo de gramática é adotado, conforme o objetivo dos que dominam culturalmente o povo.

O surgimento da gramática está intimamente ligado ao período de perda de hegemonia helênica, já que neste período a língua grega, vista como pura e passível de contaminação, estava em contato direto com povos que falavam outras línguas. De acordo com Neves (2002) “(...) Ocorre numa conjuntura sociocultural de confronto entre a língua considerada pura, regular, regrada (a grega), que está ameaçada, e a língua bárbara (a não-grega). E as características da língua não-anômala - a grega - têm, então, de ser expostas e sistematizadas.”

Dessa forma, essa sistematização está intrinsecamente relacionada a fatores políticos e socioculturais. Neste sentido, caberia então a busca de um modelo, o qual encontrado como fonte só poderia ser a linguagem dos escritores consagrados, como Homero. (NEVES, 2002, p. 31).

Etimologicamente falando, o termo *gramática* (do grego *grammatiké*, *gramma* “letra” + *tékhne* “arte”]) surge na Grécia entre os séculos V-IV a. C., para designar a técnica das letras da escrita alfabética grega. Por extensão, o vocábulo passou a arte ou ciência de ler e escrever, sendo *tékhne* (equivalente à *ars* dos latinos) um tipo de

conhecimento dirigido à produção e ao saber fazer humano, aplicado, ao nível da língua, na regulamentação da sua pureza linguística.

A regulamentação, sempre de natureza prescritiva, tinha finalidades pedagógicas; a pureza linguística era entendida como *puritas* (“purismo”), isto é, correção idiomática, aferida quer pelo uso linguístico dos bons escritores (o *consensus eruditorum*), quer pelo uso de grupos socialmente localizados (caso do *usage de la cour* no francês do século XVII). (NEVES, 2002).

É nesse sentido originário de saber relativo à língua escrita, a única então objeto de descrição gramatical, que o mundo ocidental vê os gregos, continuados pelos romanos, a associarem *gramática* a *literatura* e a chamarem “*homme de lettres*”, “*homme d’érudition*” ao *gramático*, que se distinguia do *gramatista* pelo tributo prestado à tutela da lógica (ou arte de pensar) na formação da capacidade da arte de bem falar e escrever (NEVES, 2002). Lógica e gramática entremeadas no discurso filosófico sobre a linguagem humana até ao século dos port-royalinos, foram hauridas em Platão, Aristóteles e nos estóicos.

Já a escola filológico-gramatical de Alexandria (III a.C.), que a estes se sucede, e nela, sobretudo, Dionísio de Trácia (*Téchne Grammatiké*, II-I a.C.), seguido de Apolônio Díscolo (*Sintaxis*, século I), respondem pela codificação gramatical como forma de resolver problemas filológicos das obras homéricas e protegê-las da corrupção da mudança linguística. Desse modo, gramática e filologia confundidas passam a ser exegese dos textos clássicos da literatura. (NEVES, 2002).

Daqui para os romanos, seguindo a cronologia das fontes gramaticais, não houve mudança do epistema gramatical. A plêiade dos gramáticos romanos Varrão (I a.C.), Quintiliano (I a.C.), Donato (século I) e Prisciano (século V) mantêm, *mutatis mutandis*, a concepção grega da gramática como arte de escrever e a concepção helenística da gramática como interpretação dos textos literários.

Mas, em poucos séculos todo este patrimônio bibliográfico de Roma conduzirá à institucionalização da gramática como arte do *trivium* e tornar-se-á um instrumento de trabalho imprescindível na banca de qualquer gramático, chamasse-se ele modista, vernacular ou filosófico. Os epítetos referem, em síntese, diferentes momentos da história da gramática até ao final do século XVIII (a saber, gramática especulativa, gramática renascentista, gramática geral/universal/filosófica, respectivamente), passíveis de serem analisados como rupturas epistemológicas, em virtude de concepções inovadoras e mesmo de descrições sistemáticas que, em cada caso, são

aplicadas ao tratamento dos fatos da língua ou das línguas (já sem exclusivismo do latim). (NEVES, 2002).

O conceito de gramática é controverso, pois não há um consenso entre os estudiosos dessa área. Mas pode-se, nas palavras de Possenti (1996) aceitar a palavra gramática como “conjunto de regras”. Para esse autor: “não é uma definição muito precisa, mas não é equivocada, serve bem como guarda-chuva. Mas, acrescente-se logo, que a expressão “conjunto de regras” também pode ser entendida de várias maneiras.” (POSSENTI, 1996, p. 63).

Essas várias maneiras devem ser vistas como conjunto de regras que devem ser seguidas, conjunto de regras que são seguidas e conjunto de regras que o falante da língua domina. Do ponto de vista tipológico são denominadas, respectivamente, como gramáticas normativas, gramáticas descritivas e gramáticas internalizadas.

2.2 TIPOLOGIA DAS GRAMÁTICAS

a) Gramática Normativa

Esta primeira gramática também conhecida como prescritiva é bastante familiar dos professores de educação básica, já que é comum sua adoção em livros didáticos e gramáticas pedagógicas. Logo em sua apresentação, esses compêndios, mostram que se destinam fazer seus leitores aprenderem a escrever e falar corretamente. Para alcançar tal objetivo, estas gramáticas apresentam um conjunto de regras relativamente coerente que, quando dominadas, produziram como resultado o emprego da variedade padrão (POSSENTI, 1996).

b) Gramática Descritiva

Em relação à gramática descritiva, é ela que orienta o trabalho dos linguistas, definida como conjunto de regras que são seguidas, sua preocupação consiste em “descrever e/ou explicar as línguas tais como elas são faladas” (POSSENTI, 1996, p. 65).

A expressão “são seguidas” justifica-se pelo fato de que, neste tipo de gramática, o enfoque é tornar conhecidas as regras que de fato os falantes utilizam no seu dia a dia. Há um enorme abismo entre as gramáticas normativas e descritivas,

haja vista o fato de que as línguas vivem em constantes mudanças, contudo, a gramática normativa, muitas vezes continua pregando regras que os falantes não usam mais, ou que poucos em raríssimos casos ainda seguem.

Possenti (1996) ressalta ainda que o que caracteriza uma gramática puramente descritiva é não apresentar pretensão descritiva. De acordo com Travaglia (2009), é comum as gramáticas descritivas receberem nomes ligados às correntes linguísticas segundo as quais foram construídas: gramáticas estrutural, gerativa transformacional, estratificacional, funcional, assim por diante.

c) Gramática Internalizada

É definida como um conjunto de regras que o falante domina. Nas palavras de Possenti (1996, p. 69):

[...] refere-se a hipóteses sobre os conhecimentos que habilitam o falante a produzir frases ou sequências de palavras de maneira tal que essas frases e sequências são compreensíveis e reconhecidas como pertencendo a uma língua. Diante de frases como “Os meninos apanham as goiabas” ou “Os menino (a)panha as goiaba”, qualquer um que fale português sabe que são frases do português (isto é, que não são frases do espanhol ou do inglês) [...]

De acordo com essa gramática acima referida de internalizada, dá-se a capacidade de todo falante de determinada língua, no presente trabalho faz-se referência ao português, de articular os sons em uma dada sequência e formar palavras, depois encadeá-las seguindo uma ordem até formar enunciados, que, mesmo que para a gramática normativa sejam tachados de “erros”, são compreendidos entre todos os que dominam essa língua.

É lícito supor que esses conhecimentos são internos, daí internalizados a cada falante que não só sabem português como conseguem estabelecer comunicação, pois embora alguns dos enunciados produzidos apresentem “erros” segundo a norma dita culta, essas sequências são frutos de regras que podem ser explicadas e justificadas.

Para sintetizar esse conceito, recorreremos às palavras de Neves (2002), que diz: “(...) a imagem do usuário – que é o homem que fala – precedeu a da gramática. Ela está nele: na sua fala há uma gramática que ele possui”.

Há dois argumentos a favor da existência de gramáticas internalizadas, estes argumentos são baseados na existência de dois tipos de fatos linguísticos, a saber, em uma das versões a respeito da aquisição do conhecimento, em especial o

gramatical, que diz aprendermos por repetição, ou seja, tudo que falamos só é possível porque ouvimos antes, portanto, fatores como meio social, nível econômico e nível de escolaridade influenciam nas formas linguísticas que são produzidas.

De acordo com Possenti (1996) é comum as crianças produzirem algumas palavras mesmo sem nunca antes terem ouvido-as de maneira consistente. O referido autor explica que “tais formas são tipicamente regularizadoras de formas irregulares. Os exemplos mais típicos são as formas verbais como “eu sabo”, “eu cabo”, “eu fazi”, “ele iu” etc.” (POSSENTI, 1996, p. 71).

Vale destacar, que o fenômeno linguístico descrito acima pode ser explicado através da suposição de que as crianças aprenderam regras de conjugação verbal, e é aplicando essas regras que são capazes de produzirem tais formas. (POSSENTI, 1996).

Outra hipótese que vem justificar tais acontecimentos são as hipercorreções. Fato este explicado através do discurso de Possenti (1996, p.71-72):

Outro exemplo do mesmo tipo são as conhecidas hipercorreções. Falantes do meio rural ou com pouca instrução produzem formas com “meu fio” (filho). Se, em algum momento, puderem aprender, em contato com falantes de outros grupos; que as mesmas palavras certas são “filho”, “palhaço”, “telha” e etc., poderão ocorrer que expliquem a regra que muda “fio” em “filho” etc., sempre que o contexto for o mesmo ou semelhante. E dirão, eventualmente, coisas como “telha de aranha” (teia), “a pilha do banheiro” (pia) etc. Ora, nitidamente tais falantes não ouviram essas formas dos grupos das quais ouviram “telha” que ouviram quando se falava de cobertura de casas e não quando se falava de aranhas. Se não as ouviram, então as produziram ativamente, por sua conta.

Podemos concluir, a partir da afirmação desse autor, que a hipercorreção é a tentativa feita pelo falante em acertar, ainda que o mesmo acabe cometendo um exagero, em outras palavras significa basicamente corrigir o que não estava errado. Isso acontece bastante quando as pessoas estão fazendo um esforço consciente de não errar.

Assim, devemos ensinar gramática em sala de aula concebendo que há pelo menos três concepções de gramática. A preocupação, portanto, será em não ensinarmos apenas uma variedade, ou uma em detrimento de outra, mas de possibilitarmos ao aluno condições para que o mesmo aprenda as variedades que ainda não conhece. (POSSENTI, 1996).

2.3 GRAMÁTICA

Em língua portuguesa, a primeira gramática conhecida é da autoria de Fernão de Oliveira, foi publicada em Lisboa, em 1536, com o título *Grammatica da lingoagem portuguesa*.

No Brasil, segundo Faraco (2003), consolida-se o modelo medieval de ensino de língua, instaurado no país no século XVI com as práticas pedagógicas dos jesuítas. Esse modelo é herança latina do famoso gramático Prisciano, o qual faz uma síntese em sua obra da tradição greco-romana, tornando-a o grande paradigma no que concerne à gramática pedagógica até os dias atuais.

Embora seja um manancial cognitivo, esse modelo gramatical, denominado atualmente de gramática tradicional, para Faraco (2003), tem se mantido estagnado na prática desde a sua criação, ganhando, assim, um caráter artificial, normativo, porque se afasta da língua viva do cotidiano e só é mantido, no curso da história brasileira desde suas origens, pelo apego elitista e conservador de construir uma nação branca e europeizada. Em busca do lusitanismo, artificializa-se nossa referência linguística e cria-se um distanciamento entre a norma padrão real e a norma cultuada.

Essa prática equivocada gera críticas como a de Bagno (1999), o qual discorre sobre a mitologia do preconceito linguístico e acusa a gramática de ser um desses mitos. Na realidade, ele posiciona-se totalmente contra o ensino da gramática normativa e trabalha o conceito com uma metáfora: compara a língua a um rio caudaloso, longo, largo, que nunca se detém em seu curso; e a gramática normativa a um igapó, uma grande poça de água parada, um charco, um brejo, um terreno alagadiço, à margem da língua. Enquanto a água do rio/língua, por estar em movimento, renova-se incessantemente, a água do igapó/gramática normativa envelhece e só se renovará quando vier a próxima cheia.

Em alguns momentos do discurso desse autor, percebemos o conceito equitativo entre gramática e gramática normativa como sendo um aspecto único, o que pode levar leitores desavisados à generalização falsa de que se deve abolir gramática em sala de aula.

No entanto, o que provavelmente Bagno (1999) propõe é que é necessário refletir sobre o que se considera gramática ideal e gramática real. A primeira diz respeito à norma culta como deveria ser, de acordo com as concepções tradicionais,

em que o ensino, ao invés de incentivar o uso de habilidades linguísticas do aluno, age como um inibidor do fluxo natural da expressão e da comunicação dele, criando, muitas vezes, um sentimento de incapacidade, de incompetência.

A segunda, por sua vez, é considerada a gramática que rege uma modalidade de língua efetivamente falada pelas classes cultas brasileiras, a qual se distancia, para esse pensador, de um ideal linguístico inspirado no português de Portugal, das opções estilísticas dos grandes escritores do passado, ou das regras sintáticas que mais se aproximem dos modelos da gramática latina.

O usuário da língua precisa saber muito mais do que apenas as regras de construção de frases para ter uma competência comunicativa, muito mais do que aquilo de que a teoria linguística trata ao estudar os elementos da fonologia e fonética, da morfologia e da sintaxe.

É necessário ter uma concepção de gramática que considere a língua como um conjunto de variedades utilizadas por uma sociedade, de acordo com o exigido pela situação de interação comunicativa na qual o usuário da língua perceba a gramática como o conjunto das regras que o falante de fato aprendeu e das quais possa lançar mão ao falar e escrever. (TRAVAGLIA, 2009).

Ao recuperar a ideia crítica de Bagno (1999), em relação ao ensino de gramática, é interessante explicitar que esse autor cita Perini (1997), como sendo um defensor do não ensino de gramática com a finalidade de os alunos escreverem, lerem, ou falarem melhor.

Todavia, é possível percebermos com maior propriedade em Gramática Descritiva da Língua Portuguesa a posição de Perini (2000). Segundo ele, realmente o estudo da gramática não é fator único à aquisição da leitura e da escrita, mas elemento fundamental para o desenvolvimento intelectual do aluno. Esse pesquisador analisa o ensino cognitivo a partir de três componentes: o de aplicação imediata, o “cultural” e o de formação de habilidades.

O componente de aplicação imediata, para Perini (2000), corresponde aos conhecimentos que serão imediatamente úteis na vida profissional ou cotidiana dos alunos. O componente “cultural” é aquele em que, segundo o autor, o conhecimento não parece ter alguma aplicação visível à vida prática, mas é considerado essencial à formação do indivíduo, situando-o em relação à sociedade humana e à sua evolução em todas as áreas do conhecimento. Por fim, menciona o componente de formação

de habilidades intelectuais de observação e de raciocínio os quais propiciam ao aluno ser um cidadão que sabe pensar por si só.

Logo, o estudo de gramática só poderá ajudar na formação das habilidades mencionadas se o professor perceber essa disciplina como um momento de pesquisa e que oferece um campo privilegiado para o exercício de atividades linguísticas. Geraldi (2002) define-as como atividades realizadas pelo usuário da língua, objetivando estabelecer uma interação comunicativa e que lhe possibilite a construção do seu texto de modo a adequá-lo à situação, aos objetivos comunicacionais, ao desenvolvimento do assunto e do tema.

Conforme Travaglia (2009), pelo fato de o falante fazer, nesse caso, uma reflexão sobre a língua automaticamente, em que seleciona recursos linguísticos e os organiza na construção ou reconstrução textual, utilizando sua gramática internalizada, pode-se relacionar essa prática à gramática de uso ou, conforme o autor, à gramática implícita.

Sobre a produção linguística as atividades devem ser realizadas, principalmente, por meio de textos reais, partindo do “(...) pressuposto de que a língua se realiza no uso, nas práticas sociais e de que os indivíduos apropriam-se dos conteúdos, transformando-os em conhecimento próprio, por meio da ação sobre eles” (PCNs, 2000, p. 43).

Quanto às atividades metalinguísticas, Geraldi (2002) define-as como aquelas que estão relacionadas a um tipo de análise voltada para a descrição, por meio da categorização e da sistematização de elementos linguísticos, não estando vinculadas necessariamente ao processo discursivo. Trata-se, dessa forma, da utilização ou da construção de uma metalinguagem que possibilite falar sobre a língua.

Assim, para que se possa discutir pontuação, por exemplo, que contribui para a produção de sentidos, é necessário que alguns aspectos da língua – tais como a sintaxe – sejam sistematizados na forma de uma metalinguagem específica que favoreça o levantamento de regularidades e a elaboração de regras de pontuação, auxiliando no conhecimento de aplicação imediata, segundo a definição de Perini (2000).

Nessas atividades, há a análise consciente dos elementos da língua, ensejando a explicitação de como esta é constituída e como funciona nas diferentes situações de interação comunicativa. Dessa maneira, Travaglia (2009) reitera que todos os estudiosos e os especialistas da língua fazem metalinguagem, assim, esta se

relaciona diretamente com o que ele denomina de gramática teórica, na qual os estudos linguísticos voltam-se para a língua, buscando explicitar sua estrutura, sua constituição e seu funcionamento.

Sem dúvida, essa reflexão é fundamental para a expansão da capacidade de produção e de interpretação de textos, porque abre espaço para o desenvolvimento de estratégias na resolução das questões que se colocam como problemas, buscamos alternativas, verificamos diferentes hipóteses, comparamos pontos de vista. É por isso que, quando se pensa e fala sobre a linguagem, realiza-se uma atividade de natureza reflexiva, uma atividade de análise linguística. Dessa forma, é possível propiciar ao aluno a capacidade de mobilizar recursos linguístico-expressivos, visando a abordar uma situação complexa.

Nesse sentido, é conveniente a nós professores de língua materna termos em mente que há vários tipos de gramática e que, ao trabalharmos com cada um desses tipos, alcançaremos resultados distintos para o atendimento de objetivos diferentes. Portanto, reconhecermos a suposta crise do ensino de língua materna é também reconhecermos, sem equívocos, que o conceito de gramática não pode ser generalizado e tomado simplesmente como um igapó estagnado. Se, assim o fizermos, haverá o risco de derrubar um preconceito linguístico para construirmos outro: a discriminação do ensino de gramática na escola.

2.4 CONCORDÂNCIA NOMINAL

Nesta seção, apresentamos algumas considerações sobre concordância nominal, enquanto conteúdo gramatical, uma vez que é pertinente entendê-la do ponto de vista científico, tendo em vista a necessidade de compreendermos tal fenômeno.

Para Bechara (2015) a concordância, em linhas gerais, concerne na adaptação da palavra determinante - em gênero, número e pessoa - à palavra determinada. O fenômeno da concordância apresenta-se em nominal ou verbal. Vale destacar que, para esta pesquisa, faremos o estudo apenas da concordância nominal.

É habitual nas gramáticas normativas o assunto concordância nominal ser tratado por alguns como um item à parte. Pode-se exemplificar através de Bechara (2015) que afirma “a concordância consiste em se adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada”. (BECHARA, 2015, p. 554).

Bechara (2015, p. 554) conceitua a concordância nominal como sendo a que se verifica em gênero e número entre o adjetivo e o pronome (adjetivo), o artigo, o numeral ou o particípio (palavras determinantes) e o substantivo ou pronome (palavras determinadas) a que se referem, conforme o exemplo a seguir:

“O capitão rosnou *alguma* cousa, deu *dous* passos, meteu *a* mão no bolso, sacou *um* pedaço de papel, muito *amarrotado*; depois à luz de *uma* lanterna, leu *uma* ode *horaciana* sobre a liberdade *da* vida *marítima*.” [MA. 1, 183].

É importante destacar, que, para o autor a concordância pode ser determinada de *palavra* para *palavra* ou de *palavra* para *sentido*. Esta, denominada então de atrativa e poderá ser total ou parcial, de acordo com o que se leve em conta seja a totalidade ou o mais próximo das palavras determinadas numa série de coordenação. Por exemplo:

“... *via-se* em todas as faces *pintado* o espantoso e o terror” (AH. 1, 143).

O verbo *via* e o adjetivo *pintado* concordam, por atração, com o sujeito mais próximo da série *o espantoso e o terror*.

Em relação a concordância de *palavra* para *sentido*, também conhecida como concordância ideológica, “ad sensum” ou silepse, conforme ilustra Bechara (2015, p. 555) por meio do exemplo:

“Era gente colectícia, muitos, acaso, sem pátria da guerra, e por isso pouco habituados, a resignar-se com as várias tediosas fases de um assédio” (AH. 2, 51).

Bechara (2015, p. 555) explica que no exemplo supracitado o vocábulo *gente*, nesse contexto de valor coletivo, é o que determina a flexão masculina de *muitos* e *habituados*, por se levar em consideração a ideia de soldados contida na palavra *gente*.

O autor supracitado faz um alerta sobre a liberdade de concordância que, comumente, a língua portuguesa disponibiliza. É preciso aproveitá-la de maneira cautelosa afim de não prejudicar, sobretudo, a clareza da mensagem, bem como a harmonia do estilo.

Vale lembrar ainda que na língua oral, como o fluxo do pensamento ocorre mais rápido que a formulação e a estruturação da oração, são recorrentes os casos de falta

de concordância. Contudo, na língua escrita, esta, por ser formalmente mais elaborada, dispõe de muitos recursos para evitar tais desvios.

2.4.1 As regras de concordância nominal na perspectiva da Gramática Tradicional de Bechara

No âmbito da gramática normativa especificamente sobre o tema concordância nominal a produção bibliográfica sobre o assunto é bastante ampla e, inevitavelmente, há que se eleger os autores com os quais este texto dialogará. A escolha por Evanildo Bechara e sua gramática intitulada *Moderna Gramática Portuguesa*, edição 2015, por sua vez, dentre os nomes representativos que dispomos se fez baseada, fundamentalmente, na qualidade de gramático tradicional de formação linguística e por ser uma publicação bem recente.

2.4.1.1 A Concordância de palavra para palavra

- 1) Quando há uma só palavra determinada - A palavra determinante irá para o gênero e número da palavra determinada, conforme exemplos:

“Os *bons* exemplos dos pais são as *melhores* lições e a *melhor* herança para os filhos” [MM]. (BECHARA, 2015, p. 555, grifo do autor).

“Eu estou *quite*. Nós estamos *quites*.” (BECHARA, 2015, p. 556, grifo do autor).

O autor faz uma ressalva em relação aos nomes *sentinela*, *guarda*, *guia* e *assemelhados*. Estes, quando aplicados a pessoas do sexo masculino, mantêm o gênero feminino, e levam para esse gênero os determinantes a eles referidos, por exemplo:

A sentinela avançada; [...] (Agostinho de Campos citado por MBa. 2, 212).

- 2) Quando há mais de uma palavra determinada.
Serão observados os seguintes casos:

Se as palavras determinadas forem do mesmo gênero, a palavra determinante irá para o plural e para o gênero comum, ou poderá concordar, principalmente se vier anteposta, em gênero e número com a mais próxima:

“A língua e (a) literatura *portuguesas*.”

“A língua e (a) literatura *portuguesa*.” (BECHARA, 2015, p. 556).

Já quando as palavras determinadas forem de gêneros diferentes, a palavra determinante irá para o plural masculino concordará em gênero e número com a mais próxima. Vejamos o exemplo:

“Vinha todo coberto de negro: *negros* o elmo, a couraça e o saio” [AH. 1, 107].

Por outro lado quando há uma só palavra determinada e mais de uma determinante, a palavra determinada irá para o plural ou ficará no singular, sendo, nesse último caso, facultativa a repetição do artigo. Em geral, isto ocorre com adjetivos de nacionalidade:

“As *literaturas* brasileira e portuguesa ou *A literatura* brasileira e portuguesa (maneira de dizer menos frequente e, com exagero de lógica gramatical, considerada errônea por muitos autores) ou *A literatura* brasileira e *a* portuguesa”. (BECHARA, 2015, p. 557).

2.4.1.2 Concordância de palavra para sentido

Segundo Bechara (2015), a palavra determinante pode deixar de concordar em gênero e número com a *forma* da palavra determinada para levar em consideração, apenas, o sentido em que esta se aplica: o (vinho) *champanha*, o (rio) *Amazonas*.

Dentre os muitos casos desta concordância pelo sentido, o autor apresenta os seguintes:

1) As expressões de tratamento do tipo de V. Ex.^a, V. S.^a, etc.:

V.Ex. ^a é	{	atencioso (referindo-se a homem)
		atenciosa (referindo-se a mulher)

É importante destacar que, quando se junta a um adjetivo a tais formas de tratamento, tal adjetivo fica no gênero da forma de tratamento, por exemplo:

“Sua Majestade *fidelíssima* foi contrariado pelos representantes diplomáticos.”
(BECHARA, 2015, p. 558)

2) A expressão *a gente* aplicada a uma ou mais pessoas com inclusão da que fala, conforme o exemplo a seguir:

“Pergunta a gente a si *próprio* (refere-se a pessoa do sexo masculino) quanto levaria o solicitador ao seu cliente por ter sonhado com o seu negócio” (PC citado por MBa. 2, 413).

3) Se o termo determinado é um coletivo seguido de determinante em gênero ou número (ou ambos) diferentes, por exemplo:

“Acocorada em torno, *nus*, a negralhada *miúda*, de dois a oito anos” (HC. 2, 84).

O autor chama a atenção que os termos *acocorada* e *miúda* concordam com a forma gramatical de *negralhada*, já o termo *nus* o faz levando em consideração o seu sentido (grupo de negrinhos de dois a oito anos). (BECHARA, 2015, p.558)

4) A palavra determinada aparece no singular e mais adiante o determinante no plural em virtude de se submeter aquela no plural. Vejamos o exemplo:

“Não compres *livro* somente pelo título: ainda que pareçam *bons*, são muitas vezes péssimos” [RJ. 1, 321].

2.4.1.3 Outros casos de concordância nominal

1) Um e outro, nem um nem outro, um ou outro - Com um e outro, põe-se no singular o determinado (substantivo), e no singular ou no plural o verbo da oração, quando estas expressões aparecem como sujeito:

“Alceu Amoroso Lima (...) teve a boa ideia de caracterizar e diferenciar o ensaio e a crônica, dizendo que *um* e *outro* gênero se *afirmam* pelo estilo”. (BECHARA, 2015, p. 558).

Modificada a expressão por adjetivo, este vai para o plural, conforme exemplos lembrados por Firmino Costa:

“[...] e [Rubião] desceu outra vez, e o cão atrás, sem entender nem fugir, um e outro alagados, confusos” [MA]. (BECHARA, 2015, p. 559).

2) Com *nem um nem outro*

O substantivo e verbo ficam no singular, conforme demonstra este exemplo citado por Bechara (2015, p. 558): “*Nem um nem outro livro merece ser lido.*”

3) Um ou outro - o substantivo deve ficar no singular e invariavelmente no singular aparece o verbo de que a expressão serve de sujeito:

“*Um ou outro soldado, indisciplinadamente, revidava, disparando à toa, a arma para os ares*” (EC, 2ª ed., 428).

Contudo, havendo adjetivo, este vai para o plural nos três casos, como exemplifica Bechara (2015, p. 558):

“*Um e/ou outro aluno aplicados*”, “*Nem um nem outro aluno aplicados.*”

Acrescenta-se ainda que se as expressões *um e outro*, *nem um nem outro* se aplicarem a nomes de gêneros diferentes, é mais usual o emprego das formas masculinas:

“Tornou a vê-la, foi visto por ela, e acabaram namorados um do outro” (AH. 2, 35).¹

¹ Pode aparecer também a concordância com o termo referido: “... vivia o casal venturoso de um certo Izraim persa letrado e da sua esposa Proftásia que *um e outra* cultivavam para deleite do espírito a filosofia grega” (JR. 2,15 citado por BECHARA, 2015, p. 559).

4) Mesmo, próprio, só – concordam com a palavra determinada em gênero e número, Bechara (2015, p. 559) apresenta alguns exemplos:

Ele *mesmo* disse a verdade.

Ela *mesma* disse a verdade.

Nós não estamos *sós*.

Entretanto, em língua literária, ressalta o autor, ocorre o adjetivo *só* variável onde no colóquio se prefere usar do advérbio ou denotativo *só*, portanto invariável:

“Com *sós* 27 anos de idade... já a palidez da morte se via lutar no seu rosto com as rosas da mocidade” (AC. 10, citado por BECHARA, 2015, p.560)

5) Menos e *somenos* – essas palavras não fazem concordância com o substantivo seguinte, elas são invariáveis:

“Mais amores e *menos* confiança (e não *menas!*).”; “Há neles coisas boas e coisas más ou *somenos*” (MB. 2, 239 citado por Bechara, 2015, p. 560).

6) Leso – é adjetivo e dessa maneira deverá concordar com o seu determinado em gênero e número:

“Como se a substância não fosse já um crime de *leso-gosto* e *lesa-seriedade*, ainda por cima as pernas saíam sobre as botas” (CBr. 1, 83 citado por BECHARA, 2015, p. 560).

7) Anexo, apenso e incluso – como adjetivos, concordam com a palavra determinada em gênero e número, conforme exemplo:

“Correm *anexos (inclusos, apensos)* aos processos vários documentos.”²

² O autor ressalta que usa-se invariável *em anexo*, *em apenso*: *Vai em anexo (em apenso) a declaração. Vão em anexo (em apenso) as declarações.* (BECHARA, 2015, p. 560).

8) Dado e visto - usados como adjetivo, concordam com o substantivo determinado em gênero e número, conforme os exemplos a seguir:

“*Dado (visto)* o problema que se nos apresentou, resolvemos desistir do contrato.”;

“*Dadas (vistas)* as circunstâncias, foram-se embora. [BECHARA, 2015, p. 560-561]”

9) Meio – com o valor de “metade”, usado adjetivamente, concorda em gênero e número com o termo determinado, claro ou oculto:

“Era *meio-dia e meia* (i. [e: e *meia hora*]).” (Bechara, 2015, p. 561)

10) Pseudo e todo – usados em termos compostos ficam invariáveis:

“A *pseudo-harmonia* do universo o intrigava.”;

“A *fé todo-poderosa* que nos guia é nossa salvação”. (BECHARA, 2015, p. 561)

11) Tal e qual – tal, como todo determinante, concorda em gênero e número com o determinado:

“Tal opinião é absurda.” (BECHARA, 2015, p. 561)

O autor em seguida justifica ainda que em correlação, a expressão *tal qual* procede à mesma concordância, e exemplifica através dos enunciados:

Ele não era *tal quais* seus primos.

Os filhos são *tais qual* o pai.

Os boatos são *tais quais* as notícias³. (BECHARA, 2015, p. 561)

³ Bechara (2015, p. 561) faz as seguintes observações:

1.^a) Em lugar de *tal qual*, podem aparecer; *tal e qual*, *tal ou qual*.

2.^a) Não confundir *tal qual* flexionáveis com *tal qual*, *tal qual como* invariáveis que valem “como”:
“Descerra uns sorrisos discretos, sem mostrar os dentes, *tal qual como* as inglesas do primeiro sangue” (CBR citado por CJ.1,32).

12) Possível – com o *mais possível*, o *menos possível*, o *melhor possível*, o *pior possível*, *quanto possível*, o adjetivo *possível* fica invariável, ainda que se afaste da palavra *mais*:

“Paisagens o *mais possível* belas.”; “Paisagens o *mais belas possível*.”
(BECHARA, 2015, p. 561)

Entretanto, com o plural *os mais*, *os menos*, *os piores*, *os melhores*, o adjetivo *possível* vai ao plural:

“Paisagens *as mais belas possíveis*.” (BECHARA, 2015, p. 561)

Exceto nos casos supracitados, a concordância do adjetivo *possível* se faz normalmente, como exemplifica Bechara (2015, p. 562):

“As alturas e o abismo são as fronteiras dele: no meio estão todos os universos *possíveis*” [Ah. 2 ,160].

13) A *olhos vistos* – é tradicional o emprego da expressão *a olhos vistos* no sentido de *claramente*, *visivelmente*, em referência a nomes femininos ou masculinos:

“(...) padecia calada e definhava *a olhos vistos*” (MA. 5, 13 *citado por* Tradições Clássicas, 370). (Bechara 2015, p. 562).

Segundo Bechara (2015, p. 562) “mais rara, porém correta, é a concordância de visto com a pessoa ou coisa que se vê:

“As minhas forças medravam *a olhos vistas* de dia para dia” (AC citado por CR. 1, 554)”

14) É necessário paciência – com as expressões do tipo *é necessário*, *é bom*, *é preciso*, significando “é necessário ter”, o adjetivo pode ficar invariável, qualquer que seja o gênero e o número do termo determinado, quando se deseja fazer uma referência de modo vago ou geral. Poder-se-á também fazer normalmente a concordância:

“É *necessário* paciência.”

“É *necessária* muita paciência.” (BECHARA, 2015, p. 562).

15) Adjetivo composto – nos adjetivos compostos de dois ou mais elementos referidos a nacionalidades, a concordância em gênero e número com o determinado só ocorrerá no último adjetivo do composto:

Acordo luso-brasileiro

Amizade luso-brasileira

Lideranças luso-brasileiras (BECHARA, 2015, p. 562)

16) Alguma coisa boa ou alguma coisa de bom – Em *alguma coisa boa* o adjetivo concorda com o termo determinado, como exemplifica Bechara (2015, p. 562):

“Quem tivesse reparado em Fr. Vasco perceberia facilmente que na sua alma se passava também *alguma cousa extraordinária*” [AH citado por MBa. 7, 144].

Já em *alguma coisa de bom* e, semelhantes, destaca Bechara (2015), o adjetivo não concordará com *coisa*, e será empregado de maneira neutra (como algo de novo, nada de extraordinário, nada de trágico, etc⁴).

17) Um pouco de/ Uma pouca de + substantivo - ao lado de construções do tipo um pouco de luz pode ocorrer a concordância atrativa uma pouca de luz, por se haverem fundido numa só expressão as duas seguintes maneiras de dizer; pouco de luz + pouca luz, conforme exemplo:

“e aos pés deles os fiéis que obtinham para última jazida *uma pouca de terra...*” (AH. 1, 154 citado por BECHARA, 2015, p. 563).

⁴ Vale destacar que o autor explicita que por atração pode-se fazer a concordância do adjetivo com o termo determinado que funciona como sujeito da oração: “Que tinha pois, Ricardina, de *sedutora!*” [CBrM citado por Ba. 7, 146].

18) Concordância do pronome – o pronome, como palavra determinante, concorda em gênero e número com a palavra determinada.

O autor ressalta ainda que emprega-se o pronome oblíquo os em referência a nomes de diferentes gêneros:

“A generosidade, o esforço e o amor ensinaste-os tu em toda a sua sublimidade” (AH. 1, 35 citado por BECHARA, 2015, p. 563).

19) Nós por eu, vós por tu – empregando-se vós em referência a uma só pessoa, põe-se no singular o adjetivo, como ilustrou Bechara (2015, p. 563):

“Sois injusto comigo” (AH citado por ED. 2, §14, b⁵).

20) A alternância entre adjetivo e advérbio – há casos em que a língua permite usar ora o advérbio (invariável) ora o adjetivo ou pronome (variáveis):

“Vamos a falar *sério*.”

“Os momentos custam *caros*” (RS citado por MBa. 1, 265 citado por BECHARA, 2015, p. 563).

Em relação aos participios que passaram a preposição e advérbio, Bechara (2015, p. 564) afirma:

Alguns participios passaram a ter emprego equivalente a preposição e advérbio (por exemplo: exceto, salvo, mediante, não obstante, tirante, etc.) e, como tais, normalmente devem aparecer invariáveis. Entretanto, não se perdeu de todo a consciência de seu antigo valor, e muitos escritores procedem à concordância necessária: “Os tribunais, *salvas exceções* honrosas, reproduziam... todos os defeitos do sistema” (RS. 2, IV,67).

Contudo, o referido autor, através de considerações feitas por Epifânio Dias, destaca que tais flexões, embora gramaticalmente corretas, estão em desuso e que a

⁵ Bechara (2015, p. 563) alerta que ao se empregar, em idênticas condições, o pronome nós, o adjetivo pode ficar no singular ou ir para o plural: Antes sejamos *breve* que *prolixo*.

“Entre o desejo de alimentar a curiosidade do leitor e o receio de faltar à exação histórica, hesitávamos *perplexos*” (AH citado por ED. 2, §14, b).

língua moderna, portanto, dá preferência a expressões “salvo exceções, e “salvo a hipótese”.

21) A concordância com numerais – quando se empregam os cardinais pelos ordinais, não ocorre a flexão:

“Página *um*.”;

“Figura *vinte e um*.”⁶

22) A concordância com os adjetivos designativos de nomes de cores – surgem as incertezas quando o nome da cor é constituído de dois adjetivos. Nesse caso, a prática tem sido deixar o primeiro invariável na forma do masculino e fazer a concordância do segundo com o substantivo determinado, como exemplifica Bechara (2015, p. 565):

bolsa amarelo-clara.

*calças verde-escuras.*⁷

Entretanto, quando o segundo elemento é um substantivo, ambos os elementos ficam invariáveis:

olhos verde-água.

lençol azul-turqueza.

2.4.2 A concordância nominal na visão de autores de formação linguística

Para Brandão (2014), denomina-se concordância nominal a reiteração do mesmo conteúdo morfológico de um nome no(s) determinante(s), quantificador(es)

⁶ Observações feitas por Bechara (2015): 1.^a) Na linguagem jurídica diz-se: A folhas *vinte e uma*. A folhas quarenta e duas.

2.^a) Embora se tenha usado o substantivo no singular precedido de numeral combinado com *um, uma*, a preferência atual é pô-lo no plural: *vinte e um dias, as mil e uma noites*, etc.

3.^a) *Milhar e milhão* são masculinos e, portanto, não admitem seus adjuntos postos no feminino a concordar com o núcleo substantivo feminino: *Os milhares* de pessoas (e não: *As milhares* de pessoas). (BECHARA, 2015, p. 565).

⁷ Exceções: *Azul-marinho* e *azul-celeste*, como adjetivos ficam invariáveis: *jaquetas azul-marinho, olhos azul-celeste*.

e/ou adjetivo (s) a ele inter-relacionado semântica e sintaticamente. Funcionando, na maioria das vezes, como marca explícita ou redundante dessa interdependência.

Brandão (2014, p. 57) apresenta uma ressalva para os dois últimos padrões:

No caso destes últimos, a flexão se daria por meio do morfema – a em substituição às vogais temáticas – o ou – e- (1a), inclusive em formas teóricas como as dos vocábulos terminados em /R/ ou /S/ - (1b) -, ou em aposição, no caso dos vocábulos temáticos – (1c). (1a) alun(o) → aluna / maestr(e) → mestra; (1b) professor(e) → professora / freguês(e) → freguesa; (1c) peru → perua.

É importante destacar ainda que os nomes adjetivos muitas vezes não partilham com os nomes substantivos as mesmas regras em relação a essas categorias. Brandão (2014, p. 58) exemplifica através de: “[...] *grande, valente, potente* – de tema em e-, que não admitem flexão, combinando-se, portanto com nomes substantivos de ambos os gêneros. (2a) Mário é um homem *valente* e em (2b) Esta é uma máquina *valente*.”

Segundo a visão estruturalista de Câmara Jr. (1979), em relação aos nomes, a categoria gramatical de gênero distribui-se por três padrões, quais sejam: nomes substantivos de gênero único, nomes substantivos de dois gêneros, com flexão redundante e nomes de dois gêneros sem flexão.

Bagno (2012) defende que, ao se distanciar da própria língua materna e verificar a gramática de outras, percebe-se que a concordância é um fenômeno extremamente variável. Para o autor, tal verificação deixa claro que a concordância nominal não é um traço universal das línguas, haja vista que nem todas a apresentam. O linguista conclui assim que esta não é indispensável à manutenção das interações entre falantes de uma mesma comunidade. Ele reforça ainda que a sociedade brasileira apresenta um panorama no qual falantes mais letrados fazem mais concordância, enquanto que os menos escolarizados empregam menos marcas de concordância. Estes, por sua vez, são vítimas constantes de preconceito linguístico e de discriminação.

Perini (2016), em sua Gramática Descritiva do Português Brasileiro, conceitua a concordância nominal como sendo um fenômeno harmônico de gênero e número entre diversos nominais dentro do SN, como nos exemplos: “[1] Um computador novo. E em [2] Uma impressora nova.” (p.389).

O autor destaca ainda que tal fenômeno não é reduzido a fatores semânticos, sobretudo porque “o gênero dos nominais não tem correlato semântico coerente:

computador é masculino, impressora é feminino, por razões idiossincráticas.” (PERINI, 2016, p.389).

O referido autor faz distinção entre gênero inerente e governado. Inicia explicando que todo nominal ao ser usado para denotar uma coisa, pertence a um gênero. Sendo assim, gênero inerente é:

Computador é masculino, impressora é feminino. Os termos “masculino” e “feminino” designam as duas classes em que se dividem todos os nominais que têm potencial referencial, isto é, marcados [+R]. Dizemos que um nominal referencial tem **gênero inerente** - ele é masculino ou feminino. (PERINI, 2016, p. 390).

Em relação ao gênero governado, explica Perini (2016, p. 390) que “um nominal usado qualificativamente mostra – em geral – gênero governado, ou seja, precisa ficar no mesmo gênero que o núcleo de seu SN; o núcleo, naturalmente, é referencial e tem gênero inerente.” Assim, continua o autor:

[...] em *computador novo* a palavra *computador* é masculina – não **está** no masculino; note-se que não existe o feminino de *computador*. Mas *novo* **está** no masculino – e tem uma forma feminina, *nova*. Consequentemente, os nominais que podem ser qualificativos, marcados [+Q], geralmente vêm em pares, um masculino e um feminino: *novo /nova* [...].(PERINI, 2016, p. 390)

Para finalizar, Perini (2016) afirma que todos os nominais usados referencialmente têm gênero inerente e o SN do qual são o núcleo herdará esse mesmo gênero. Como em: [5] A minha xícara de café está vazia.

feminino

feminino

Nota-se que não só *xícara* é feminino, como também o SN *a minha xícara de café* é feminino.

A concordância nominal não funciona somente entre os termos do SN, ela ocorre também em outras construções, exemplificadas através das sentenças:

“[21] As fichas estão espalhadas.”

[22] Os clientes entraram na loja furiosos.” (PERINI, 2016, p. 394).

Tais construções se caracterizam por terem uma coisa qualificada e uma qualidade. Para Perini (2016, p. 395) “Esses dois papéis temáticos ocorrem sempre

assim, em pares (emparelhados): para cada Qualidade há sempre uma Coisa. qualificada”⁸.

Vale ressaltar, portanto, que em relação a este fenômeno há muitas divergências, principalmente, em relação à necessidade do ensino de concordância, sendo a concordância nominal um assunto recorrente em inúmeras pesquisas e discussões.

⁸ Perini (2016, p. 395) apresenta que “todo sintagma com o papel temático Qualidade deve concordar em gênero e número com a Coisa. Qualificada, desde que seja morfológicamente capaz disso.”

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos todo o percurso metodológico deste trabalho, explicitando o tipo de pesquisa, os participantes (sujeitos envolvidos), ambientes (espaço físico), bem como materiais e todas as atividades (ações) planejadas e executadas.

O percurso metodológico é extremamente importante, como orienta Gil (1999, p. 26) ao destacar que “para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento”.

Para tanto, faremos uma retrospectiva da situação-problema e dos objetivos que orientam esta investigação.

A presente pesquisa é fruto de uma situação-problema encontrada na escola em que lecionamos a disciplina Língua Portuguesa, qual seja: a de alunos que apresentam muitas dificuldades em relação aos assuntos gramaticais, especificamente a concordância nominal.

Percebemos tal constatação ao longo das aulas de português, através das atividades de produção de textos, bem como por meio das respostas durante os exercícios escritos que apresentavam questões discursivas de interpretação textual. Ao cenário descrito acrescentamos o fato do livro didático: Singular e Plural – Leitura, produção e estudos de linguagem de Laura de Figueiredo, Marisa Balthasar e Shirley Goulart (2015), adotado pela escola onde lecionamos, não apresentar o referido conteúdo.

Diante da supracitada situação surgiu-nos o questionamento propulsor desta investigação: como se dá o processo ensino-aprendizagem da concordância nominal nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental (9º ano)?

Em consonância com o problema referido, temos o objetivo geral deste trabalho: efetuar uma intervenção quanto ao ensino de concordância nominal nas aulas de gramáticas do ensino fundamental.

Este trabalho caracteriza-se por ser uma pesquisa de campo com abordagem quantitativa-qualitativa, enfoque intervencionista. Gil (2010, p. 01) afirma que pesquisa é “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Considerando ainda o método, a presente pesquisa classifica-se também como levantamento de campo que, conforme Gil (2010, p. 35), “caracteriza-se pela interrogação direta do comportamento das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.”

Vale destacar que em um levantamento de campo, seleciona-se uma amostra populacional, e essa amostra será objeto de investigação. As conclusões obtidas nessa amostragem serão projetadas para o universo populacional inteiro (GIL, 2010).

Já a investigação intervencionista tem como principal objetivo interpor-se, interferir na realidade estudada, para modificá-la. Não se satisfaz, portanto, em somente propor resoluções de problemas, mas também de resolvê-los efetivamente.

O presente estudo por se tratar de uma orientação do próprio Mestrado Profissional — PROFLETRAS — tem, portanto, um caráter interventivo, uma vez que se volta para a intervenção propriamente dita na sala de aula, isto é, a pesquisa é realizada diretamente pelo professor que também assume o papel de pesquisador.

Gil (1999, p. 55), citando Thiollent (1985, p. 14), explica que a pesquisa intervencionista, denominada por Gil como pesquisa-ação é definida:

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Este pensamento é complementado pelo referido autor que afirma “a pesquisa-ação geralmente supõe uma forma de ação planejada, de caráter social, educacional, técnico ou outro” (GIL, 1999, p. 53).

Para Thiollent (1985) na pesquisa-ação os objetivos são práticos e imediatos, isto é, o pesquisador propõe soluções e ao mesmo tempo acompanha as ações correspondentes. Entretanto, é necessário ressaltar que só a ação e a participação, nesse tipo de pesquisa, não são suficientes. Há, sobretudo, a necessidade da produção de conhecimento que será concretizado neste trabalho por meio da proposta de intervenção.

Vale destacar, que no âmbito educacional a pesquisa-ação é uma metodologia bastante utilizada e adquire maior relevância, já que neste campo a aprendizagem é combinada ao processo de investigação e as ações abrangem produção e circulação

de conhecimento, estes, por sua vez, são enriquecidos e aproveitados no decorrer da investigação. Conforme Ortsman (1978 citado por THIOLENT, 2011, p.76):

O papel dos especialistas que intervêm consiste em facilitar a aprendizagem dos participantes de diferentes maneiras: pela restituição de informação, pelos modos de discussão que conseguem promover, pelas modalidades de formação propostas e pelas negociações que estabelecem para evitar que certas partes implicadas na situação não sejam eliminadas da discussão.

A pesquisa-ação, como defende o autor supracitado promove, portanto, por meio da participação a busca de soluções. Em outras palavras transforma ideias em ações, uma vez que os profissionais da educação podem produzir conhecimentos de utilização mais abrangente e eficazes.

Em linhas gerais, portanto, a pesquisa-ação visa à busca por respostas possíveis aos problemas elencados, numa perspectiva de ação transformadora, uma vez que não apenas investiga problemas ligados ao ensino-aprendizagem, mas também permite que os envolvidos nesse processo mobilizem-se no sentido de, objetivamente, buscarem modificar, de forma concreta, a realidade apresentada, a partir da resolução dos problemas apontados. Em síntese, enquanto a pesquisa se desenvolve, as transformações vão ocorrendo.

Ainda em relação ao método utilizado na pesquisa, Lakatos e Marconi (2011) classificam-na como quantitativa ou qualitativa. “A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano” (LAKATOS e MARCONI, 2011, p. 269).

Segundo Lakatos e Marconi (2011) no método quantitativo, por sua vez, o pesquisador utiliza informações numéricas para analisar os resultados. Dessa maneira como os dados aqui não são apenas coletados, mas são também interpretados, a presente pesquisa é classificada ainda em quanti-qualitativa.

No que diz respeito à pesquisa qualitativa, temos também Oliveira (2008) que a define como um processo de reflexão e análise do que de fato foi encontrado por meio da utilização de técnicas e métodos que nos permite a compreensão do objeto de estudo em seu contexto histórico-social, bem como em sua estruturação.

3.1 PERCURSO METODOLÓGICO: CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS

De acordo com Minayo (1999), o lócus da pesquisa corresponde ao recorte feito pelo pesquisador no sentido do espaço de atuação da pesquisa com vistas à realidade empírica a ser estudada sob a ótica de teorias que servem como alicerce para o objeto de estudo. É aqui que ocorre a interação entre o pesquisador e os sujeitos estudados, proporcionando assim a criação de novos conhecimentos. O referido autor acrescenta que:

Além do recorte espacial, em se tratando de pesquisa social, o lugar primordial é ocupado pelas pessoas e grupos convivendo numa dinâmica de interação social. Essas pessoas e esses grupos são sujeitos de uma determinada história a ser investigada, sendo necessária uma construção teórica para transformá-los em objetos de estudo (MINAYO, 1999, p. 54).

Diante do exposto, faz-se necessário destacarmos que o espaço social (lócus principal) em que realizamos a pesquisa foi em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal situada no município de Grossos/RN. Esta turma, identificada dentro do espaço escolar como turma “B”, era composta por 27 estudantes e todos eles eram alunos desta pesquisadora, já que essa escola é seu lugar de lotação como professora efetiva de Língua Portuguesa da rede municipal de ensino.

3.2 SOBRE A ESCOLA

A presente pesquisa ocorreu em uma escola da rede municipal da cidade de Grossos, localizada no estado do Rio Grande do Norte, por ser a cidade em que fazemos parte do quadro efetivo de professores, desde de 2010, atuando no Ensino Fundamental - anos finais, especificamente nas turmas de 8º e 9º ano. A escola foi criada no ano de 1973, tendo 44 anos de relevante atuação na educação dos cidadãos grossenses e atendendo desde o 1º ano até o 9º ano do ensino fundamental.

A referida escola é localizada em uma região central da cidade e funciona somente nos turnos matutino e vespertino, sendo que no período da manhã funcionam apenas as turmas de 6º ao 9º ano, distribuídas da seguinte maneira: três turmas de 6º anos, duas turmas de 7º ano, duas turmas de 8º ano e duas turmas de 9º ano e

uma turma de Educação de Jovens e Adultos - EJA - 2º Segmento. As turmas de 1º a 5º ano, por sua vez funcionam no período da tarde.

Sua estrutura física é composta por onze salas de aulas, um laboratório de informática (em condições precárias, pois dispõe de poucos computadores, estes antigos e que estão funcionando parcialmente e com uma rede de internet muito lenta), uma quadra esportiva descoberta que está interditada, uma biblioteca (com acervo limitado e desatualizado), uma sala para professores, uma secretaria escolar, uma despensa, uma cantina, uma direção, dois banheiros e um pátio coberto.

Em relação aos equipamentos eletrônicos, vale frisar que a instituição dispõe de um acervo muito limitado, já que disponibiliza apenas de um único projetor multimídia, uma caixa de som, poucos ventiladores (algumas salas de aula não possuem nenhum), além de não possuir TV, DVD, impressora, lousa digital e aparelho de som.

Cabe ressaltar aqui que a escola em parceria com o Governo Federal oferece um projeto denominado Mais Educação. Este, entre outras ações, tem o objetivo de ajudar os alunos a superarem dificuldades e melhorar o desempenho educacional dos discentes. Dessa forma, os alunos com baixo rendimento frequentam outro turno para fazer atividades lúdicas, esportes, artes e reforço escolar nas disciplinas de língua portuguesa e matemática.

A classe utilizada para pesquisa foi 9º ano, do Ensino Fundamental II, constituída inicialmente por 27 (vinte e sete) alunos, com idade entre 14 e 19 anos, bem como diferentes níveis de aprendizagem, comportamento e de participação nas aulas. Atualmente, a turma é composta por 24 (vinte e quatro) alunos, pois dois pediram transferência para outra escola e um aluno não frequenta as aulas desde o mês de abril, sendo considerado como evadido. A maioria dos discentes residem no centro urbano, próximos à escola, mas há alguns que são da zona rural e que, portanto, utilizam o ônibus escolar disponibilizado pela prefeitura.

É importante frisar, que boa parte desses discentes apresentam histórico de reprovação escolar em séries anteriores, bem como que a referida turma foi escolhida, aleatoriamente, entre as duas que a escola dispunha.

3.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Neste tópico, apresentaremos algumas informações acerca dos dados coletados e dos sujeitos participantes da pesquisa. A turma na qual os dados da pesquisa foram coletados, como já foi explicitado, foi uma turma de 9º ano, designada em espaço escolar como a turma “B”, e era composta por 27 alunos. Dentre esses estudantes, 12 eram do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com faixa etária entre 14 e 19 anos.

Quanto à aprendizagem, a turma é bastante heterogênea, isto é alguns discentes demonstram um desenvolvimento compatível com a idade/série, enquanto outros apresentam dificuldades.

Vale destacar que a supracitada turma apresenta problemas de comportamento, uma vez que são desatentos, indisciplinados e conversam muito durante as exposições dos conteúdos e realização das tarefas de sala. Ademais, os discentes não receberam livro didático, pois o número de compêndios recebidos não foram suficientes para as duas turmas de 9º Ano da escola. Diante deste cenário o aluno faz uso do livro somente durante as aulas e os devolve ao professor para que sejam guardados na biblioteca após o término das aulas de Língua Portuguesa.

É importante frisar, que não será exposto a verdadeira identidade dos alunos e eles serão designados por nomenclaturas que ajudarão a identificar esses estudantes no contexto da pesquisa.

Para tanto, utilizaremos a nomenclatura A1 para o aluno que, em questão de ordem, primeiro tiver expostas em análise suas respostas ao questionário. Os demais, respectivamente, serão denominados A2, A3, A4 e A5.

3.4 PERCURSO METODOLÓGICO: O CORPUS

Bauer e Aarts (2002, p. 44), apresentam a definição de corpus como sendo “um corpo de uma coleção completa de escritos ou coisas parecidas”. Em outras palavras, é a coleção de materiais com os quais o pesquisador desenvolverá seu trabalho.

O corpus desta pesquisa é constituído por atividades escritas respondidas pelos alunos antes e após o contato com as regras de concordância nominal. Ainda

compõem o corpus deste trabalho letras de músicas, bem como as regras e exemplos apresentados, através de slides, durante a intervenção.

Nesta seção, apresentaremos os procedimentos adotados e dados coletados. Vale destacar que, no que diz respeito ao momento da pesquisa de campo e à coleta de dados, serão desenvolvidos em 07 encontros de 02 aulas com a turma do 9º ano “B” na escola durante as aulas de Língua Portuguesa. Cada aula terá a duração de 50 minutos resultando em 14 aulas. Os encontros ocorrerão nos dias: 12/09/2017, 19/09/2017, 26/09/2017, 05/10/2017, 10/10/2017, 17/10/2017, 19/10/2017 e 24/10/2017.

As aulas serão expositivas, sendo necessária, em todas as etapas, a utilização de retroprojetor, a fim de possibilitar a apresentação de slides com o assunto a ser ministrado.

No primeiro encontro, apresentaremos à turma esclarecimentos referentes à pesquisa, bem como explicação detalhada dos objetivos que se desejam alcançar com este e com os encontros seguintes.

Ainda nesse momento, com o intuito de diagnosticar o conhecimento que os discentes já possuem sobre concordância nominal, será proposta uma atividade escrita, na qual eles precisam responder, individualmente e sem auxílio de material de pesquisa, questões discursivas que versam sobre algumas das regras de concordância nominal.

Ressaltamos que, por se tratar de alunos menores de idade, enviaremos, previamente, um termo de autorização para os pais solicitando que seus filhos possam responder ao questionário proposto.

É importante frisar que, em virtude do conteúdo concordância nominal ser muito extenso, foi necessário, de maneira aleatória, fazermos um recorte do mesmo. Serão trabalhados, portanto, a regra geral e duas outras regras especiais, como pode ser observado a seguir:

Slide 1 (Apresentação da regra geral)

Regra Geral

O **artigo**, o **pronome**, o **numeral** e o **adjetivo** devem concordar em gênero e número com o substantivo ao qual se referem.

Ex.: Os nossos dois **carros** preferidos estão quebrados.

↓ ↓ ↓ ↓ ↓

artigo (masc.pl.) pronome (masc.pl.) numeral (masc.pl.) substantivo (masc.pl.) adjetivo (masc.pl.)

Observe que o artigo **os**, o pronome **nossos**, o numeral **dois** e o adjetivo **preferidos** referem-se ao substantivo (masculino/plural) **carros**. Por isso é que eles estão todos no masculino plural.

Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

Após explicarmos e contextualizarmos o princípio geral da concordância, abordaremos a regra especial que trata sobre o adjetivo, quando este se refere a vários substantivos, conforme slide a seguir:

Slide 2 (regra especial: adjetivo)

01. Quando o adjetivo se refere a vários substantivos, a concordância pode variar:

a) Adjetivo anteposto aos substantivos:

- Quando o adjetivo estiver anteposto a dois ou mais substantivos, ele deverá concordar com o mais próximo.
- Quando os substantivos sejam nomes próprios ou de parentesco, o adjetivo deve sempre concordar no plural.
- Verbo de ligação (indicador de estado) + adjetivo, ele deverá concordar com o primeiro substantivo ou com os dois.

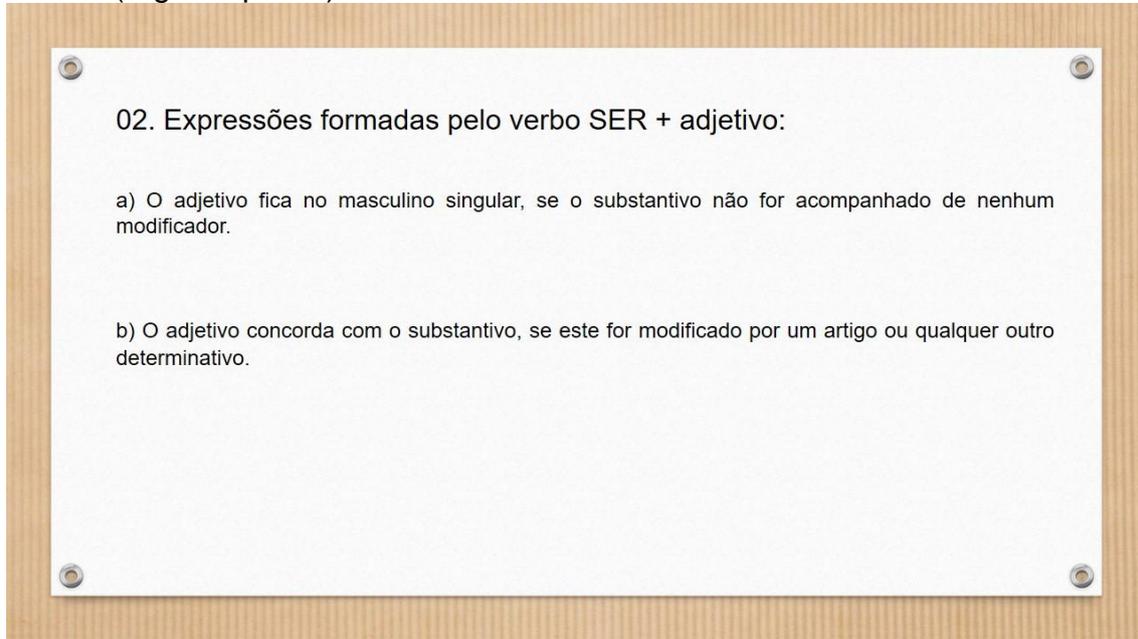
b) Adjetivo posposto aos substantivos:

- O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo ou com todos eles (assumindo forma masculino plural se houver substantivo feminino e masculino).

Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

Ressaltamos ainda que, a regra especial que versa sobre expressões formadas pelo verbo “ser” + adjetivo, conforme o slide a seguir, será objeto de estudo na nossa intervenção. Vejamos:

Slide 3 (regra especial)



Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

É importante destacar que, como o princípio geral da concordância nominal faz referência às classes gramaticais - artigo, numeral, adjetivo e pronome -, se os alunos demonstrarem dificuldades em relação aos referidos termos, realizaremos uma revisão desses conteúdos para consolidação da aprendizagem.

Seguindo com os procedimentos metodológicos, utilizaremos no primeiro encontro uma atividade que possibilitará diagnosticar quais conhecimentos os alunos apresentam em relação ao conteúdo concordância nominal. Está composta por cinco questões, sendo a primeira discursiva e as demais objetivas. É importante destacarmos que a referida atividade não valerá nota.

A primeira questão do exercício diagnóstico apresentou o texto “Machu Picchu” composto por dois parágrafos. Com a referida questão, pretendemos averiguar se os alunos dominam o princípio geral da concordância nominal, qual seja de que os adjetivos, pronomes, artigos, numerais e participios concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem. Os sujeitos da pesquisa serão solicitados a reescreverem o texto substituindo alguns substantivos como “país”, que está no singular e no masculino, pelo substantivo “nação”, que se apresenta no mesmo

número, mas no gênero feminino. Tal alteração, para o aluno conhecedor da norma padrão, será feita também para os determinantes que acompanham o substantivo (neste caso o artigo).

Em seguida, será o substantivo “tesouro”, que está no masculino e no singular, pelo vocábulo “riquezas”, que se encontra no feminino e no plural e dessa forma será necessário alterar para o gênero feminino e para o número plural, a fim de manter a concordância com o artigo indefinido “um”, bem como os adjetivos *arqueológico* e *vastíssimo*.

Sobre a referida questão, pretendemos ainda observar se o aluno percebe que a substituição do termo *atrativos* por *opções* irá também alterar o pronome “outros” que está no masculino e no plural para o gênero feminino (outras).

Por fim, será necessário substituir o substantivo *arquitetura* (singular e feminino) pelo substantivo *monumentos*, que se apresenta no plural e no masculino. Com esta alteração, esperamos que o aluno perceba que, para preservar a concordância nominal do período, tem que alterar o gênero, bem como o número do adjetivo “pré-colombiano”.

Quanto à segunda questão, pretendemos que o aluno demonstre se tem conhecimento sobre como deve ser a concordância quando o adjetivo, vier posposto ao substantivo e se referir a mais de um substantivo e estes estiverem no singular e forem do mesmo gênero, como no caso do adjetivo *antigo*, que faz referência aos substantivos *livro* e *álbum*.

Já a questão seguinte, enumerada como terceira, foi elaborada para averiguarmos se o discente compreende como se faz a concordância dos adjetivos, quando estes estiverem anteposto a dois ou mais substantivos. Os itens “a”, “b” e “d” dessa questão não apresentam erro de concordância nominal, já que os adjetivos: “ingrata”, “ingrato” e “esperançoso” concordam em gênero e número, respectivamente, como os substantivos mais próximos: “terra”, “filho” e “rapaz”.

Com o item “c” da supracitada questão, esperamos que o aluno perceba a presença de uma inadequação gramatical na concordância do gênero do adjetivo *ingratas* (feminino) com os substantivos *terra* e *filho*.

Na quarta questão, o discente deverá demonstrar como deverá ser a concordância de expressões que são formadas por um verbo (ser) mais um adjetivo, como: “é necessário”, “é proibido” quando estas se referem a substantivos que possuem sentido genérico, ou seja, não vierem precedidas de artigo. O discente

deverá, caso domine as regras de concordância nominal, marcar, portanto, o item “a” como sendo o que apresenta a sequência gramaticalmente correta, visto que os vocábulos *justiça*, *entrada* e *cerveja* não foram determinados por artigo ou pronome demonstrativo, e por esse motivo os adjetivos “necessário”, “proibido” e “gostoso” permaneceram invariáveis.

Em relação à quinta questão, o aluno precisa conhecer a regra que aborda a concordância do adjetivo quando este vier posposto a mais de um substantivo e estes forem de gênero e número diferentes. Os itens “a” e “d” apresentam-se gramaticalmente corretos, pois os adjetivos *desconhecidas* e *desconhecido* concordam em gênero e número, respectivamente, com os substantivos que estão mais próximos (terras e clima).

Os itens “b” e “e” da questão cinco apresentam a concordância do adjetivo “desconhecidos” no masculino e plural, pois, de acordo com a regra de concordância nominal da norma padrão do Português, quando os substantivos clima e terra (item b) pertencerem a diferentes gêneros, o adjetivo deverá concordar com o mais próximo ou ir para o masculino plural.

Abaixo, reproduzimos a atividade diagnóstica escrita:

Atividade Diagnóstica

01. Reescreva o texto a seguir, substituindo:

* país por nação

* tesouro por riquezas

* atrativos por opções

* arquitetura por monumentos

Faça as modificações necessárias para manter adequada, sob a ótica da gramática normativa, a concordância nominal:

Machu Picchu (Peru)

Berço do império inca, o Peru é um país que preserva como poucos um tesouro arqueológico vastíssimo, mas sua diversidade geográfica oferece outros atrativos além da história e arquitetura pré-colombianas.

Montanhas verdes ou nevadas, desertos, oásis, mata amazônica e povoados andinos com costumes seculares são um fundo perfeito para os amantes de aventura e esportes radicais. Indispensáveis para todo tipo de viajante é Macchu Picchu, centro de peregrinação no império inca.

(Revista da Folha)

Maria Marlene, Cenário Português. Exercício sobre Concordância Nominal. Disponível em <<http://cenariportugues.blogspot.com.br/2010/11/exercicios-sobre-concordancia-nominal.html>>. Acesso em 23 de Fevereiro de 2017.

Já no segundo encontro, serão apresentadas à turma duas músicas, a saber: Regime fechado de Simone e Simaria e Segunda Opção interpretada por Wesley Safadão. É importante destacar que estas foram escolhidas por fazerem parte da realidade musical da maioria dos discentes. Esses textos estão dispostos a seguir:

Música 1

Regime Fechado Simone e Simaria

Alô, eu tô ligando só pra te dizer
Que eu tô dando queixa de você
Tô na delegacia e o policia disse que seu caso não tem solução
Roubar um coração é caso sério
Sua sentença é viver na mesma cela que eu
Já que nós dois estamos sendo acusados de adultério

Eu deixo esse cara cê larga essa mulher
E a gente vai viver a vida como Deus quiser
Sem dar satisfação da nossa relação
Condenados a viver compartilhando prazer
Na cela da nossa paixão

Ô ô ô ô ô
Não quero advogado quero regime fechado
Com você amor
Ô ô ô ô ô
Nós somos bagunçados e reféns desse pecado

É bandido esse meu coração
Eterno prisioneiro da paixão

Música 2

Segunda Opção **Wesley Safadão**

Se você quiser voltar
é pra ser minha diversão
Minha bebida
Meu lance
Minha segunda opção

Eu te dei amor
Foi só teu o meu coração
Mais você voou
Deixou minha vida sem chão

Voou, voou
Abandonou o nosso ninho
Foi se aventurar

Voou, voou
Pousando de galho em galho
Agora quer voltar

Quer prioridade
Exclusividade
Tá de sacanagem?

Se você quiser voltar
é pra ser minha diversão
Minha bebida
Meu lanche
Minha segunda opção

Ressaltamos ainda que ambas as músicas serão trabalhadas com o objetivo de despertar o interesse do aluno para as regras de concordância nominal presente no referido gênero textual.

Depois de ouvir as músicas, o aluno será instigado a destacar os substantivos e as palavras com as quais este se relacionam, a fim de proporcionar uma discussão compartilhada sobre os possíveis desvios de concordância nominal.

Em seguida, realizaremos oficinas de gramáticas previamente planejadas de acordo com as necessidades da turma, as quais serão realizadas em três momentos: aprofundamento teórico, apresentação de uma sequência didática que utilizará atividades diversas previamente planejadas e aplicação destas em sala de aula e, por fim aplicação de uma atividade a fim de aferir a aprendizagem das regras estudadas.

Para a aplicação da etapa supracitada, serão necessárias seis encontros, sendo que em dois o professor apresentará a parte teórica através de slides - o conceito de concordância nominal e a regra geral que orienta tal fenômeno, bem como diversos exemplos que auxiliarão a fixação das regras apresentadas.

Vale destacarmos, que disponibilizaremos posteriormente duas aulas para explicarmos e exemplificarmos através de tirinhas humorísticas algumas das regras especiais de concordância nominal. Serão destinadas ainda duas aulas para propor aos alunos que respondam um exercício de fixação sobre as regras estudadas.

Para finalizar a intervenção, aplicaremos um exercício final similar ao teste diagnóstico com o objetivo de verificar se efetivamente a turma aprendeu o conteúdo estudado.

No capítulo a seguir, passaremos a descrever o processo de intervenção. Além disso analisaremos os dados alcançados após intervenção realizada em sala de aula, comparando-os com os indicadores obtidos na avaliação diagnóstica.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

(...) “Que o aluno veja o ensino de português, a aquisição de outras normas, como uma maneira de universalizar-se sem, no entanto, minimizar a funcionalidade da gramática do seu grupo.” (BRANDÃO, 2014, p. 80).

Neste capítulo, abordaremos o processo de intervenção, bem como a análise dos resultados obtidos com a aplicação dos instrumentos descritos no capítulo 2.

Apresentamos, a seguir, a descrição da sequência didática que desenvolvemos nesta pesquisa e a análise das produções iniciais (atividade diagnóstica) e finais realizadas pelos alunos, com o propósito de averiguar os avanços obtidos por estes com o desenvolvimento do nosso trabalho.

Convém recordar que desenvolveremos sete oficinas com duração de 02h/a cada uma, estas serão realizadas uma vez por semana, visto que há outras demandas curriculares da disciplina de Língua Portuguesa, como avaliação, trabalho e projetos extracurriculares.

4.1 PRIMEIRO ENCONTRO

No dia 12 de setembro de 2017 (terça-feira) pela manhã, nas duas primeiras aulas, realizamos o primeiro momento com a referida turma. Inicialmente, explicitamos o objetivo do projeto, duração, metodologia, recursos metodológicos, bem como explicamos, minuciosamente, todas as fases de desenvolvimento da intervenção. Estavam presentes em sala de aula neste dia um quantitativo de vinte e dois alunos.

Após a apresentação do projeto entregamos cópias impressas de uma atividade composta por cinco questões, denominada como diagnóstica (conforme quadro 01), a todos os discentes presentes. Estes, por sua vez, foram organizados em cinco filas indianas a fim de evitar que durante a aplicação do exercício pudessem olhar as respostas dos colegas.

Vale destacar que no momento da aplicação da supracitada atividade a turma apresentou um comportamento razoável, já que foram poucas as conversas paralelas. Entretanto, a maioria da turma fez muitos questionamentos sobre como responder as questões e sobre o que era concordância nominal, demonstrando possuir muitas dúvidas durante a resolução da atividade que tratava do referido assunto. Alertamos que respondessem o exercício utilizando os conhecimentos prévios, sem

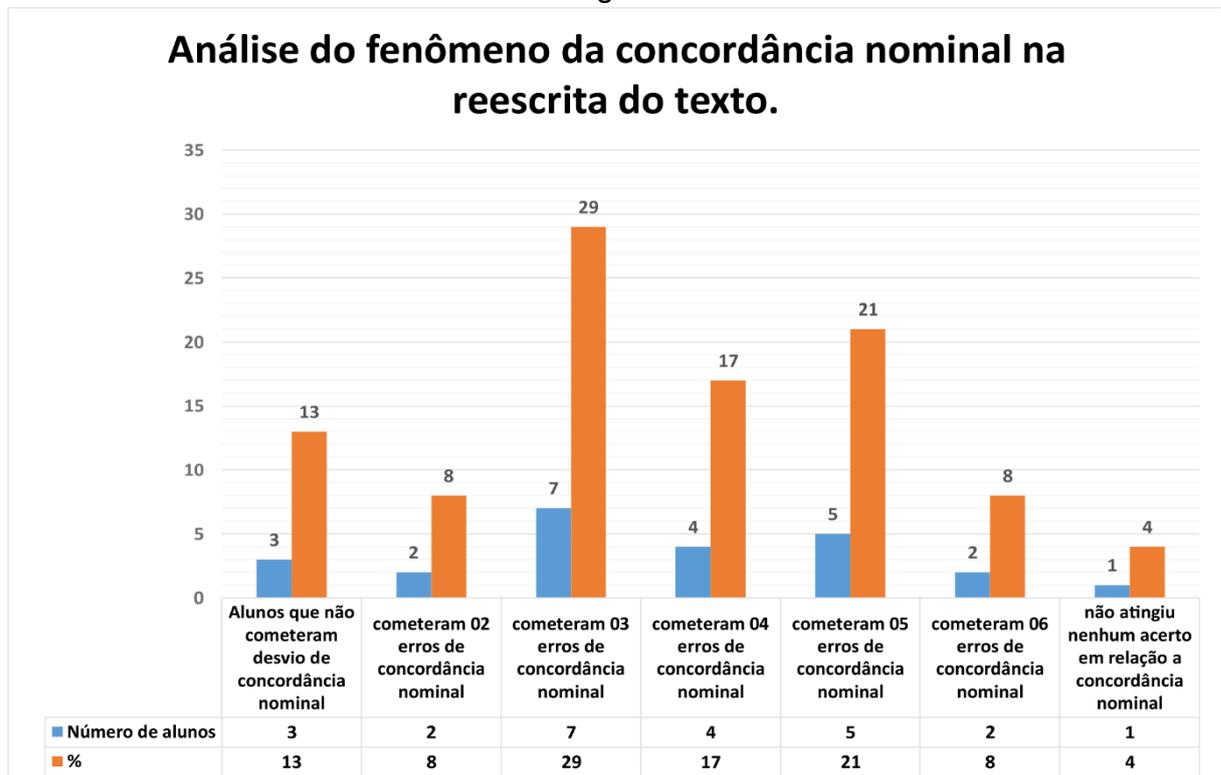
preocupações com notas (quantificação de acertos e erros), já que não se tratava de um instrumento avaliativo.

4.1.1 Análise do instrumental 01

Faremos agora a descrição e análise das respostas obtidas através do questionário intitulado atividade diagnóstica, uma vez que o exercício foi, como explicado no capítulo metodologia, aplicado a fim de aferir o conhecimento desta turma sobre o assunto concordância nominal, objeto de estudo da presente pesquisa.

A primeira questão do exercício diagnóstico apresentou o texto “Machu Picchu” composto por dois parágrafos. Através da mesma investigamos se os alunos dominam o princípio geral da concordância nominal. Os discentes foram solicitados a reescreverem o texto substituindo alguns substantivos como, por exemplo: “país” que está no singular e no masculino pelo substantivo “nação” que se apresenta no mesmo número, mas no gênero feminino. Tal alteração, para o aluno conhecedor da norma padrão, será feita também para os determinantes que acompanham o substantivo (neste caso o artigo indefinido “um” pelo artigo indefinido “uma”). A seguir apresentamos o gráfico com uma síntese dos resultados obtidos através da primeira questão:

Gráfico 01- Questão 01 da atividade diagnóstica.



Fonte: Dados da pesquisa.

Vejamos alguns trechos relativos a primeira questão:

A1: “Berço do império inca, o Peru é **uma nação** que preserva como poucos **uma riqueza arqueológica vastíssima**, mas sua diversidade geográfica oferece **outras opções** além da história e **monumentos pré-colombianos**.”

A2: “Berço do império inca, o Peru é **uma nação** que preserva como **poucas suas riquezas arqueológicas vastíssimas**, mas sua diversidade geográfica oferece **outras opções** além da história e **monumentos pré-colombianos**.”

A20: “Berço do império inca, o Peru é **uma nação** que preserva como poucos **umas riquezas arqueológicas vastíssima**, mas sua diversidade geográfica oferece **outras opções** além da história e **monumentos pré-colombianos**.”

A resposta do A1 demonstra que o mesmo compreende o princípio ou regra geral da concordância nominal, já que ao reescrever o texto substituiu corretamente quase todos os substantivos. Com ressalva apenas para o substantivo “tesouro” que deveria ser trocado por “riquezas”, mas o aluno fez alteração para o singular “riqueza”, modificando, por conseguinte, para o singular também os adjetivos “arqueológica” e “vastíssima”. Há, aqui portanto, dispersão por parte do aluno, porém nenhum erro do ponto de vista da sintaxe. É necessário destacarmos que a mesma ocorrência foi registrada nos textos dos alunos: A19 e A25.

O aluno A2 cometeu apenas um erro em relação à concordância, pois ao escrever o substantivo “riquezas”, alterou, equivocadamente, o pronome “poucos” para o feminino “poucas”, sendo que não nenhuma relação deste com o substantivo “riquezas”. Uma outra modificação que não deve ser quantificada como erro, mas faz-se necessário registrarmos é a substituição na primeira linha do artigo “um” pelo pronome “suas”.

O aluno A20, por sua vez, cometeu apenas um erro em relação a concordância, qual seja a de alterar adequadamente o gênero do adjetivo “vastíssimo” para o masculino, mas deixa o número deste no singular, quando deveria ser plural, já que se relaciona com o substantivo “riquezas”.

Vamos observar a resposta do aluno a seguir:

A11: “Berço do império inca, o Peru é **uma nação** que preserva como poucos **umas riquezas arqueológico vastíssimo**, mas sua diversidade geográfica oferece **outros opções** além da história e **monumentos pré-colombianos**.”

É notório que o pronome “outros” neste contexto está contrariando a gramática normativa, pois o discente substituiu o substantivo “atrativos” por um substantivo feminino e plural, nesse caso “opções”, mas não alterou o gênero do pronome com o qual ele se relaciona. Assim como A11 mais seis alunos (A4, A6, A13, A14, A16 e A24) cometeram três inadequações parecidas no quesito concordância. Todos escreveram os adjetivos “arqueológico” e “vastíssimo” no gênero masculino e no número singular e sendo assim não conseguiram concordar com o substantivo a qual se referem que é “riquezas” e está no feminino e plural. Os alunos A6, A13, A14 e A16 além disso erraram a concordância do adjetivo “pré-colombiano” ao redigir “pré-colombianas” que como se refere ao substantivo “monumentos” deveria ser escrito no masculino e plural, ou seja, “pré-colombianos”.

Em relação aos discentes A4 e A24 deve ser acrescido o equívoco que ambos cometeram ao escrever o substantivo “riquezas”, pois modificaram, erroneamente, para o feminino o pronome “poucos” que não se refere a este substantivo. Como percebemos no trecho a seguir: “(...) uma nação que preserva como **poucas** riquezas arqueológico, vastíssimo (...)”. É necessário frisarmos que o discente A13 não alterou o substantivo “país” pelo substantivo “nação” como orientava a referida questão.

Vale destacar que a quantidade de erros cometidos pelos alunos A5, A8, A12 e A18 é a mesma, qual seja quatro desvios da norma padrão, e por ser bastante similares, transcreveremos, portanto, apenas o texto do discente A5 e faremos em relação aos demais as observações necessárias.

A5: “Berço do império inca, o Peru é **uma nação** que preserva como poucos **um riqueza arqueológico vastíssimo**, mas sua diversidade geográfica oferece **outros opções** além da história e **monumentos pré-colombianos**.”

Todos os textos apresentaram os adjetivos “arqueológico” e “vastíssimo” no singular e masculino, quando deveriam estar no feminino e plural, já que a questão indica que o substantivo deveria ser trocado por “riquezas”, alteração que foi feita por A8 e A12. Ainda assim A5 e A18 que escreveram “riqueza” também não estabeleceram a concordância, pois mantiveram o adjetivo no singular, entretanto no gênero masculino.

Em relação aos textos de A5 e A8, estes escreveram o substantivo “opções” em substituição ao vocábulo “atrativos”, porém mantiveram, inadequadamente, o pronome “outros” no gênero masculino e plural, quando este deveria estar no feminino. E por último, um erro recorrente por parte dos discentes fora cometido por A12 e A18 ao grafar o adjetivo “pré-colombianas” no feminino, uma vez que deveriam ter escrito no gênero masculino.

É importante frisar que descreveremos as respostas dos alunos A3, A9 e A21 que, como reforçado anteriormente, por ter outros textos com os mesmos erros vamos utilizá-los para análise das respostas de A23 e A26, que quantificaram cinco inadequações similares.

A3, A9 e A21: “Berço do império inca, o Peru é **um nação** que preserva como poucos **um riquezas arqueológico vastíssimo**, mas sua diversidade geográfica oferece **outras opções** além da história e **monumentos pré-colombianas**.”

Através do trecho acima, verificamos que os supracitados alunos não respeitaram o princípio geral de concordância ao escrever o artigo “um” no gênero masculino para referir-se aos substantivos “nação” e “riquezas”, ambos do gênero feminino. É de fácil identificação que também cometeram desvios na flexão de gênero do adjetivo “pré-colombianas”, pois o mesmo refere-se ao substantivo, “monumentos”, e este está grafado no gênero masculino.

Além dos alunos A3, A9 e A21 temos os mesmos erros nas produções escritas de A23 e A26 em relação aos adjetivos “arqueológico” e “vastíssimo”, uma vez que o fizeram no gênero masculino e singular, quando deveriam fazê-los no feminino e plural, já que se relacionam com o substantivo “riquezas”. Os alunos A23 e A26 diferenciaram-se dos colegas, em relação ao pronome “outros”, pois ao substituir o vocábulo “atrativos” por “opções” deveriam também ter alterado o gênero do pronome o que teria resultado em “outras”.

É interessante assinalarmos que o aluno A27 não fez as substituições devidas, e portanto, ao repetir o texto não há muitos erros de concordância a cometer, bem como não há muitos acertos a encontrar. Contudo, ao substituir o vocábulo “tesouro” por “riquezas” registramos o uso inadequado dos adjetivos “arqueológico” e “vastíssimo”, que foram grafados no masculino e singular em total desacordo com o

substantivo a que se referem. Por outro lado, alterou acertadamente a palavra “arquitetura” para “monumentos”, bem como a flexão de número e gênero do adjetivo “pré-colombianos”.

Vejamos através do exemplo a seguir:

A27: “Berço do império inca, **a nação é um país** que preserva como poucos **riquezas arqueológico vastíssimo**, mas sua diversidade geográfica oferece **outros atrativos** além da história e **monumentos pré-colombianos**.”

Já o aluno A7 apresentou em relação ao aspecto concordância nominal muitos desvios, como o de não substituir o substantivo “tesouro” por “riquezas”, dessa forma não há como avaliar a competência do mesmo em relação aos adjetivos “arqueológico” e “vastíssimo” que em virtude do equívoco mantiveram-se inalterados. Não podemos avaliar se por esquecimento ou para manter a concordância. No que concerne ao substantivo “atrativos” a substituição por “opções” foi realizada, porém o pronome “outros” que está no masculino e no plural não foi flexionado para o gênero feminino (outras) como deveria segundo a regra geral.

E por último temos o único acerto do educando na questão 01 ao substituir adequadamente o substantivo “arquitetura” (singular e feminino) pelo substantivo “monumentos” que se apresenta no plural e no masculino. Além da alteração demonstrou conhecimento, pois preservou a concordância nominal do período, visto que alterou o gênero, bem como o número do adjetivo “pré-colombiano”. De acordo com o trecho a seguir:

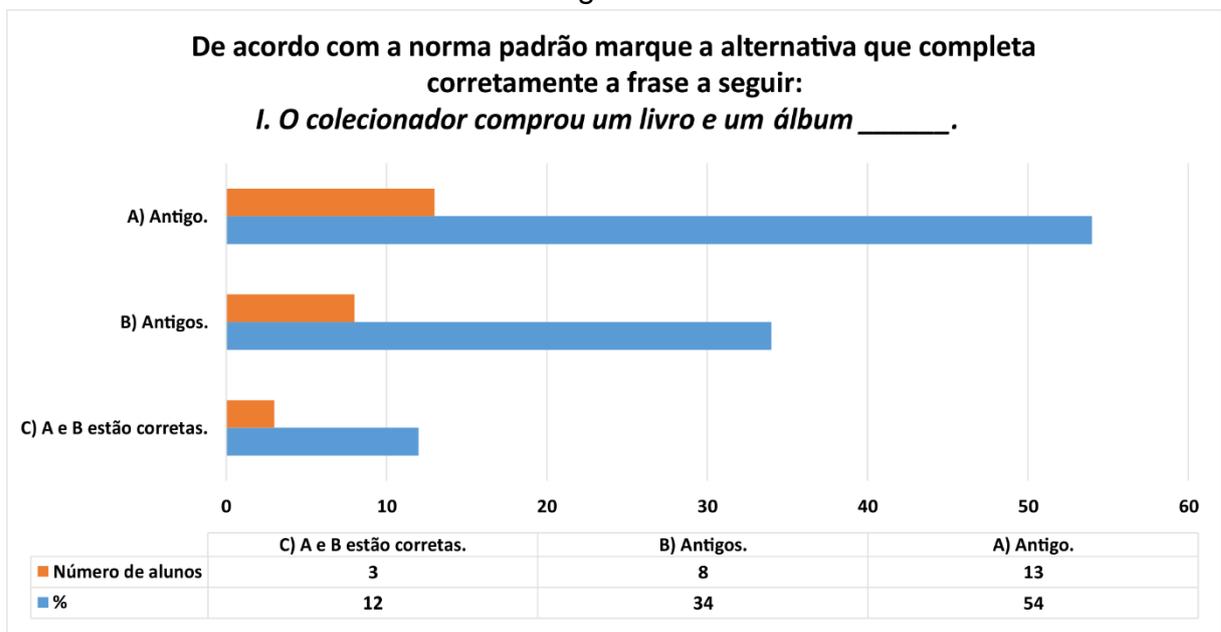
A7: “Berço do império inca, **a nação é um país** que preserva como poucos **um tesouro arqueológico vastíssimo**, mas sua diversidade geográfica oferece **outros opções** além da história e **monumentos pré-colombianos**.”

Em uma análise geral da questão 01, concluímos que os discentes demonstraram pouco conhecimento sobre a regra geral de concordância nominal. Tal fato são justificados por diversos fatores já elencados anteriormente, como o fato de ser um conteúdo difícil que apresenta muitas regras, bem como o pouco contato dos discentes com as regras prescritas pela gramática tradicional para o referido fenômeno.

Ainda a despeito dos desvios da norma padrão encontrados nas respostas dos sujeitos/participantes devemos compreender que há motivações para isso, a saber a gramática internalizada que cada um possui e que fora ativada na resolução do exercício proposto. Toda comunidade de fala possui heterogeneidade e essa heterogeneidade está na competência do falante. Todavia, a variação não ocorre por acaso ou pelo livre arbítrio do falante. Há motivações do sistema linguístico que o falante segue, sem escolha. Estas podem ser de natureza extralinguística e linguística.

Quanto à segunda questão, somente três alunos, quais sejam: A1, A2 e A20 demonstraram conhecimento sobre como deve ser a concordância quando o adjetivo, vier posposto a mais de um substantivo, uma vez que apenas estes marcaram a alternativa “c” que apresenta duas possibilidades corretas de concordância, sob a ótica da gramática normativa, a saber os adjetivos “antigo” e “antigos” para a frase: “o colecionador comprou um livro e um álbum _____.” Já a quantidade de erros foi bem expressiva, pois foram no total dezenove, sendo que treze discentes optaram pelo item “a” (A3, A5, A7, A9, A12, A13, A15, A16, A18, A19, A21, A24, A26) e oito marcaram o item “b” (A4, A6, A8, A11, A14, A23, A25, A27). Conforme mostra o gráfico:

Gráfico 2- Questão 02 da atividade diagnóstica.

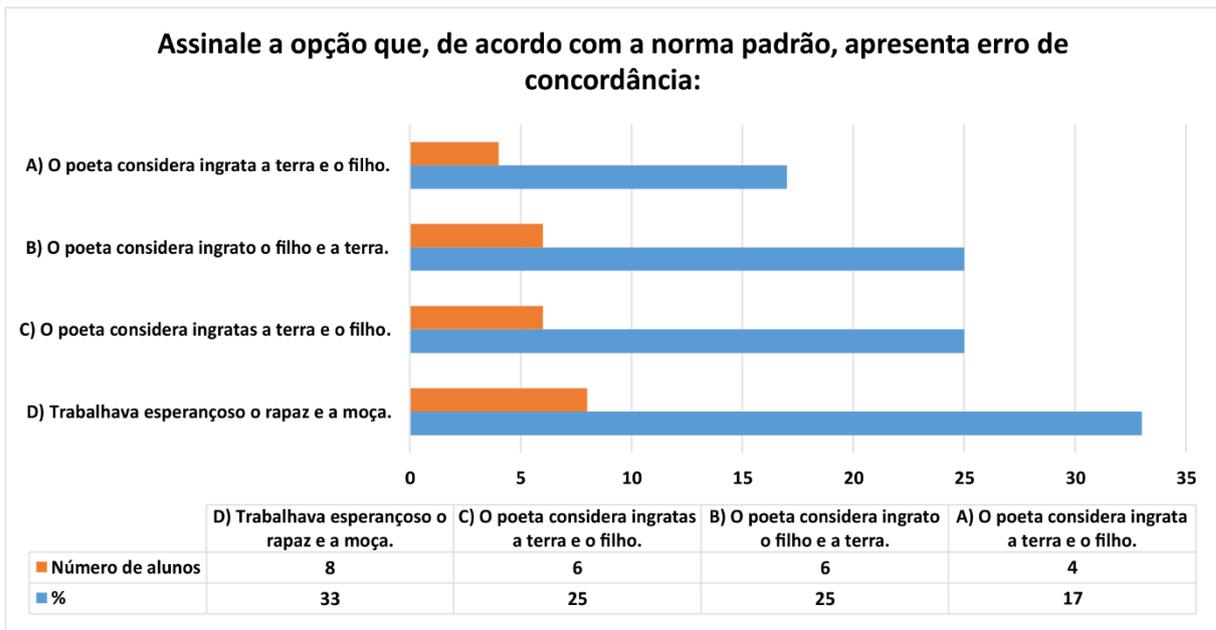


Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à terceira questão, objetivamos averiguar a compreensão do discente sobre a concordância dos adjetivos, quando estes estiverem anteposto a dois ou mais substantivos. Os itens “a”, “b” e “d” desta questão não apresentam erro de concordância nominal, já que os adjetivos: “íngrata”, “íngrato” e “esperançoso” concordam em gênero e número, respectivamente, como os substantivos mais próximos: “terra”, “filho” e “rapaz”.

Conforme o gráfico 03 a seguir demonstra, os acertos na questão três foram alcançados por seis alunos: A7, A13, A19, A21, A23 e A24 ao escolher como gabarito o item “c” que apresentou um erro de concordância nominal na frase: “O poeta considera ingratas a terra e o filho.” A qual está inadequada por apresentar o adjetivo “íngratas” no plural, uma vez que para concordar com o substantivo “terra” deveria estar no número singular. Dos dezoito erros cometidos, quatro alunos, a saber: A3, A5, A15 e A25 o fizeram por escolher a alternativa “a”, seis (A1, A11, A12, A16, A26, A27) responderam alternativa “b” e oito discentes: A2, A4, A6, A8, A9, A14, A18 e A20 marcaram a letra “d”. Vejamos:

Gráfico 03 – Questão 03 da atividade diagnóstica.



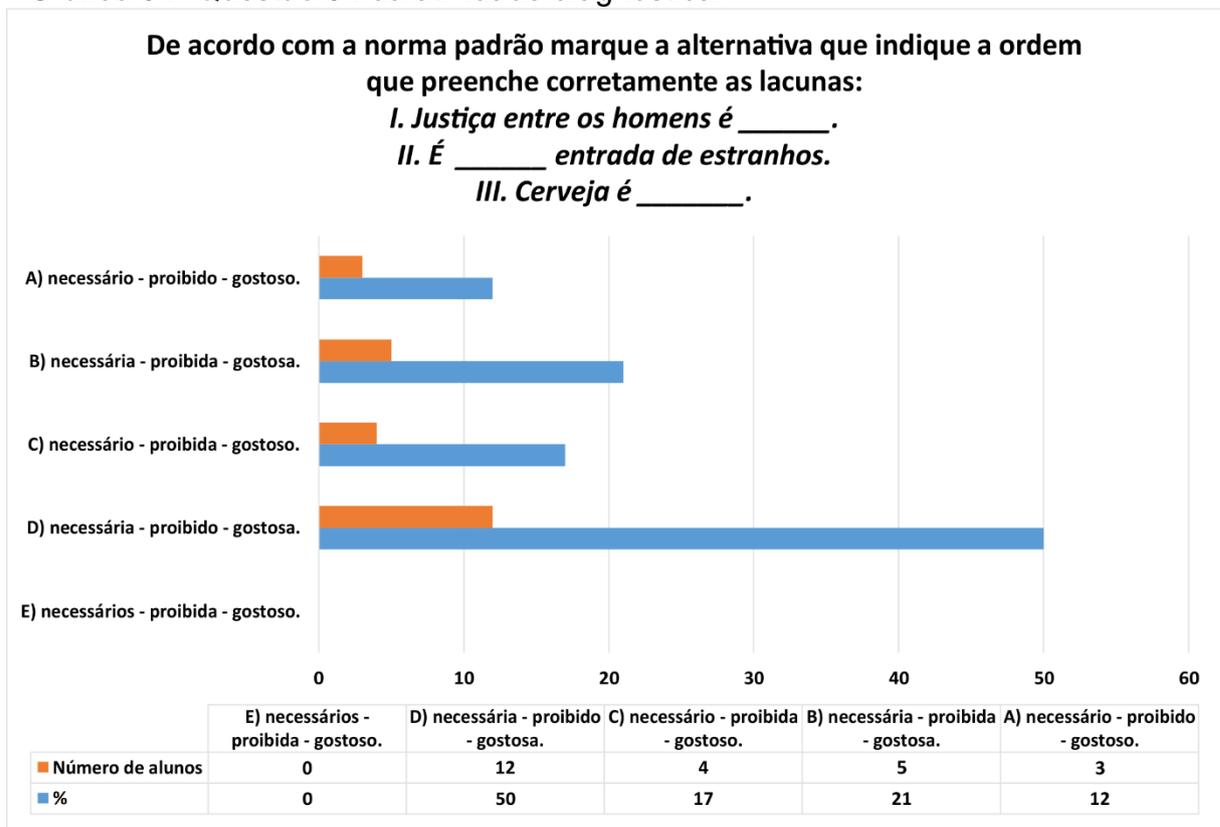
Fonte: Dados da pesquisa.

Na quarta questão, o discente precisou demonstrar conhecimentos sobre a concordância de expressões que são formadas por um verbo (ser) mais um adjetivo, como: “é necessário”, é “proibido” quando estas se referem a substantivos que possuem sentido genérico, ou seja, não vier precedido de artigo. O discente deverá,

caso domine as regras de concordância nominal marcar, portanto, o item “a” como sendo o que apresenta a sequência gramaticalmente correta, visto que os vocábulos *justiça*, *entrada* e *cerveja* não foram determinados por artigo ou pronome demonstrativo, e por esse motivo os adjetivos “necessário”, “proibido” e “gostoso” permaneceram invariável.

Em relação à questão quatro, foram pouquíssimos os acertos, somente três alunos marcaram o item “a” (A11, A15 e A25) que apresenta os adjetivos “necessário”, “proibido” e “gostoso” como corretos para completar as frases com as quais se relacionam. Os demais alunos cometeram um total de vinte e um erros que foram divididos em cinco marcações feitas por: A1, A16, A21, A23, A27, do item “b”, quatro discentes (A12, A14, A18, A26) fizeram escolha do item “c” e doze alunos (A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A9, A13, A19, A20, A24) que optaram pelo item “d”. Observemos, atentamente, o gráfico a seguir:

Gráfico 04- Questão 04 da atividade diagnóstica.



Fonte: Dados da pesquisa.

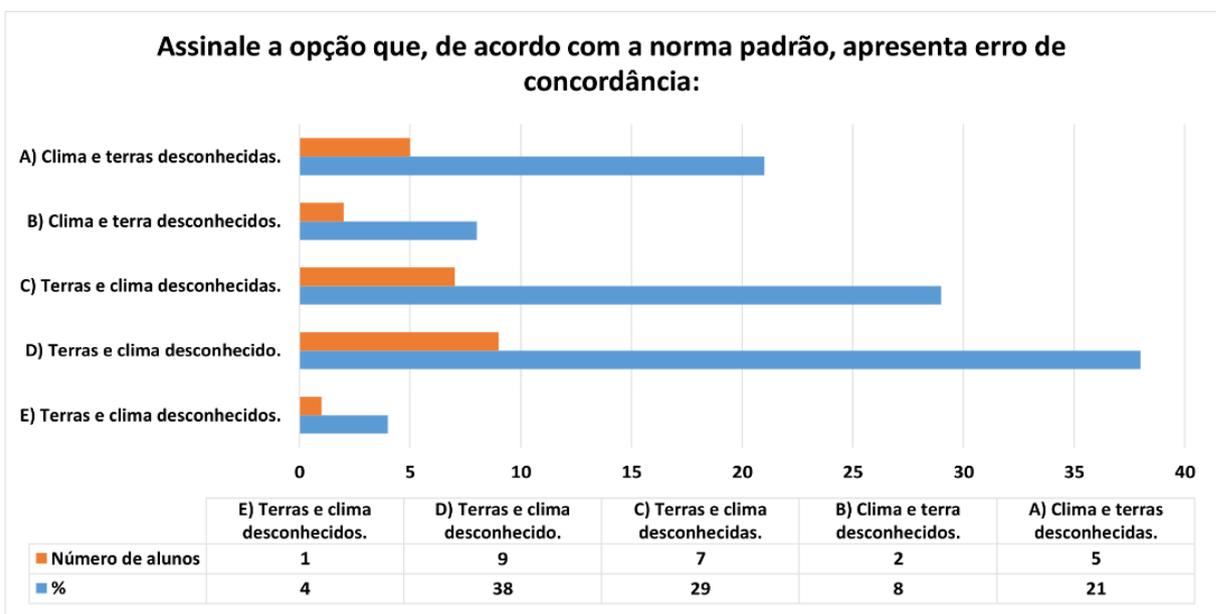
No que concerne à quinta questão, o aluno precisou conhecer a regra que aborda a concordância do adjetivo quando este vier posposto a mais de um

substantivo e estes forem de gênero e número diferentes. Os itens “a” e “d” apresentam-se gramaticalmente corretos, pois os adjetivos *desconhecidas* e *desconhecido* concordam em gênero e número, respectivamente, com os substantivos que estão mais próximos (terras e clima).

A despeito dos itens “b” e “e” da questão cinco, estes também são corretos, uma vez que apresentam a concordância do adjetivo “desconhecidos” no masculino e plural, pois, de acordo com a regra de concordância nominal da norma padrão do português, quando os substantivos clima e terra (item b) pertencerem a diferentes gêneros, o adjetivo deverá concordar com o mais próximo ou ir para o masculino plural.

Em relação aos resultados, temos 29% de acertos. O item “c” que apresentou a sentença “terras e clima desconhecidas” foi a escolha de sete alunos que encontraram nesta opção o erro de concordância solicitado na questão, qual seja a flexão do adjetivo “desconhecidas” no gênero feminino e plural, quando deveria ser no masculino e plural (desconhecidos) ou no gênero feminino, mas no singular (desconhecida). Dentre os que acertaram estão: A2, A12, A14, A16, A25, A26 e A27. Já os dezessete erros cometidos, ou seja 71%, foram representados por quinze alunos e suas escolhas equivocadas distribuídas em: cinco participantes (A5, A7, A9, A23, A24) ao escolher a alternativa “a”, dois discentes: A1 e A15 por optarem pela letra “b”, nove (A3, A4, A6, A8, A13, A18, A19, A20, A21) por assinalar a opção “d” e um aluno, qual seja: A11, ao marcar a alternativa “e”. Vejamos o gráfico a seguir:

Gráfico 05 – Questão 05 da atividade diagnóstica.



Fonte: Dados da pesquisa.

4.2 SEGUNDO ENCONTRO

Nosso segundo encontro foi exatamente uma semana depois, no dia 19/09/2017, ocorreu na própria sala de aula e estavam presentes 20 alunos. Para a realização da aula, foram utilizados como recursos metodológicos: projetor, slides e caixa de som.

Inicialmente, apresentamos através de projeção a letra da música “Regime Fechado” de Simone e Simaria para os alunos. Após alguns minutos, colocamos a música para que todos ouvissem e pedimos a eles que observassem se há alguma palavra, frase ou construção que chamava a atenção deles. Os alunos escutaram duas vezes e alguns perceberam a concordância inadequada do artigo “o” no trecho “Tô na delegacia e o polícia...”. Neste momento a turma discutiu muito como deveria ser a frase correta segundo a norma padrão, alguns disseram: “professora, seria estou na delegacia e a polícia...”, e outros complementaram que poderia ser: “estou na delegacia e o policial...”.

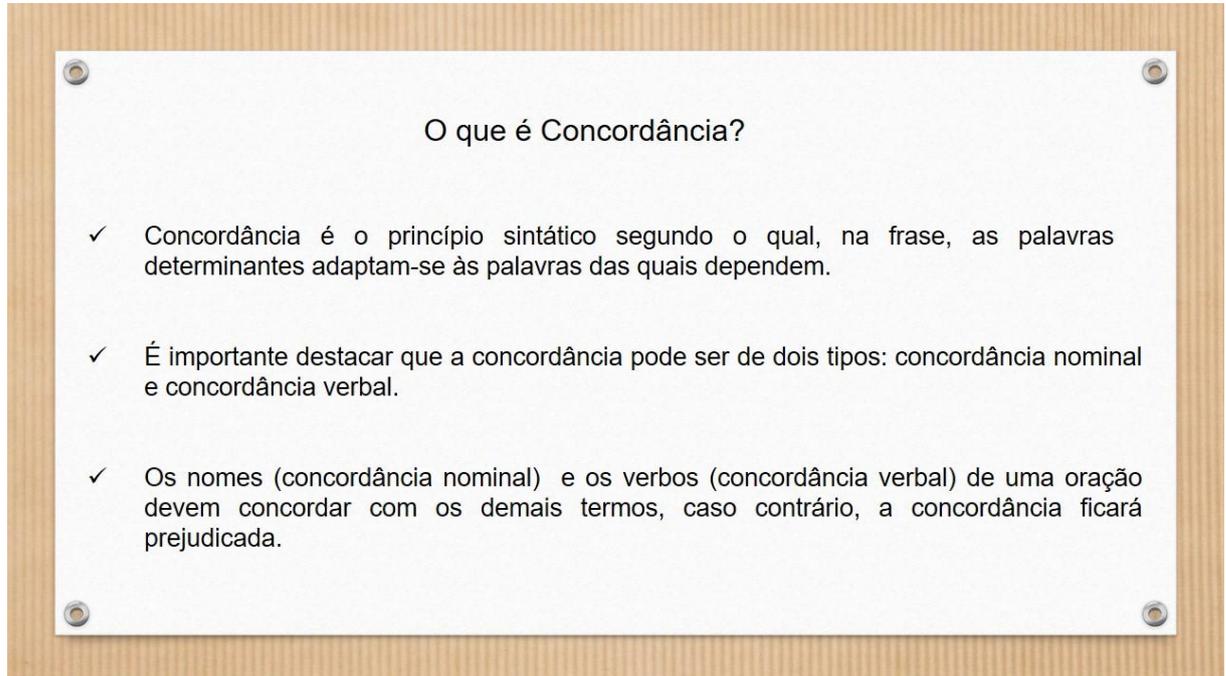
Diante desse contexto introduzimos o assunto concordância nominal, explicando-lhes que as duas respostas eram possíveis e corretas, gramaticalmente, e que era preciso fazer uma ressalva em relação às músicas, já que estas são produções escritas e orais que têm a prerrogativa do direito denominado de licença poética, isto é, que em tais gêneros textuais por questão de ritmo, rima ou musicalidade são “aceitáveis” tais construções.

Explicamos, no entanto, que há outros gêneros textuais que se faz necessário a obediência à concordância nominal, sendo esta de fundamental importância para quem precisa interpretar e produzir textos. Uma concordância feita de maneira errada pode provocar interpretações distorcidas. Ademais, que há uma variante de prestígio [s] e outra estigmatizada [0] e que o uso da primeira em detrimento da segunda, em determinados contextos, pode lhe permitir ascensão social.

Com o objetivo de fixação do exposto oralmente apresentamos os slides 01 e 02 a seguir a fim de conceituar em linhas gerais o que é concordância nominal, bem como justificar a importância em estudar e aprender o referido conteúdo. Acrescentamos que este é um assunto extenso, uma vez que apresenta muitas regras, e portanto, de difícil assimilação. Justificamos para os mesmos que em virtude

do tempo foi feito um recorte do assunto e que aprenderíamos a regra geral e duas regras, denominadas nas gramáticas normativas como especiais.

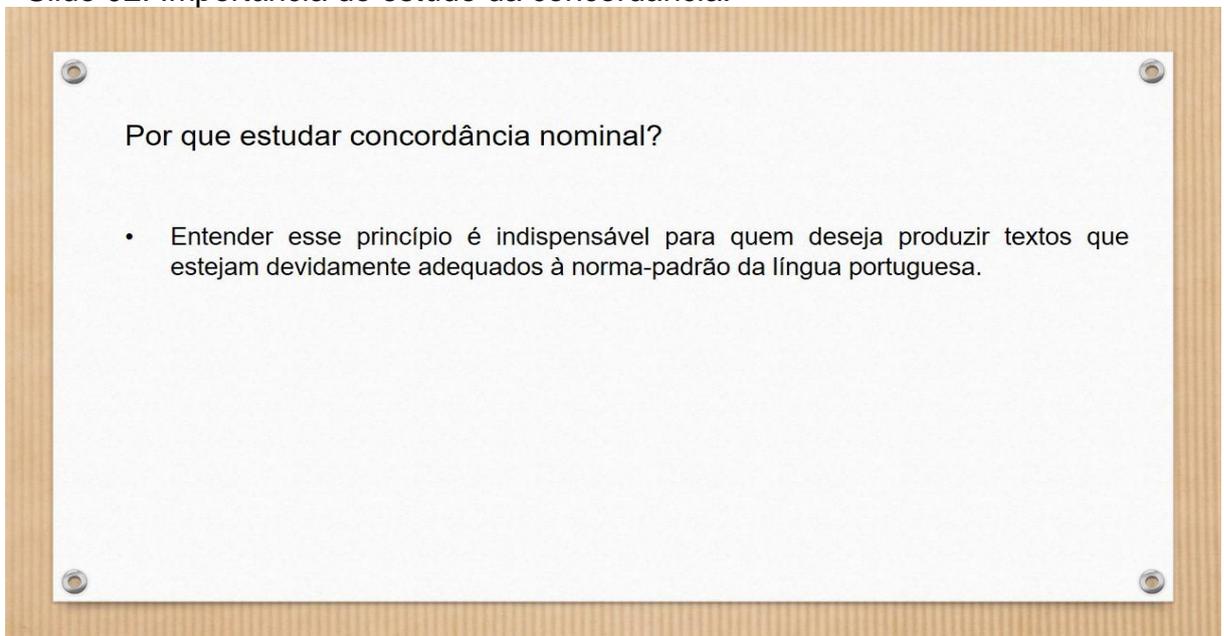
Slide 01 – Conceito de concordância.



Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

Após apresentarmos em linhas gerais o conceito de concordância, problematizamos, por meio da projeção do slide 02, a respeito da importância de aprendermos o referido assunto. Vejamos o slide 02:

Slide 02: Importância do estudo da concordância.

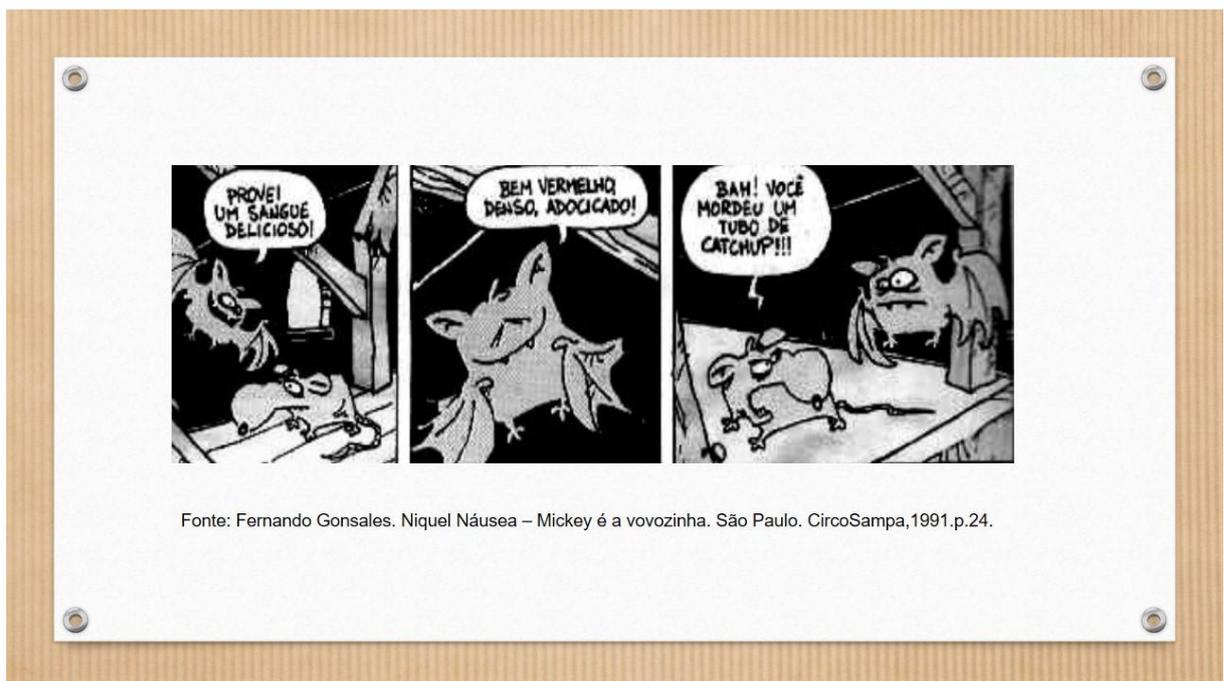


Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

O próximo passo foi apresentarmos para os alunos uma tirinha humorística, como observamos no slide a seguir. Solicitamos, inicialmente que a turma fizesse a leitura da mesma e explicassem oralmente o que entenderam do supracitado texto. Para começar a conversa, interrogamos-lhes:

- O que o morcego relata?
- O que surpreende o leitor na tirinha?
- O que provocou o humor na tirinha?

Slide 03 – Análise da tirinha humorística.



Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

Em seguida, estimulamos a turma com algumas perguntas sobre os aspectos gramaticais, como:

- No primeiro quadrinho, o adjetivo “delicioso” se refere a qual substantivo?
- No segundo quadrinho, por que os adjetivos “vermelho”, “denso” e “adocicado” estão no singular?
- No terceiro quadrinho, por que o artigo “o” está no masculino?

Surgiram algumas respostas para as questões supracitadas. Alguns alunos afirmaram que o adjetivo “delicioso” se referia ao substantivo “sangue” e que os adjetivos “vermelho”, “denso” e “adocicado” estão no singular porque se relacionam

com “sangue” que também está no singular. Outro aluno observou que o artigo “o” relaciona-se com a palavra “tubo de catchup” e por isso está no masculino.

Com o intento de construirmos o conhecimento, fomentamos por mais alguns minutos a discussão em sala de aula e, só após encerrarem-se os comentários, explanamos através do slide 04 que os adjetivos, pronomes, artigos, numerais concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem. Conforme ilustramos através do slide 04:

Slide 04: Regra geral

Regra Geral

O **artigo**, o **pronome**, o **numeral** e o **adjetivo** devem concordar em gênero e número com o substantivo ao qual se referem.

Ex.: Os nossos dois **carros** preferidos estão quebrados.

↓	↓	↓	↓	↓	
artigo (masc.pl.)	pronome (masc.pl.)	numeral (masc.pl.)	substantivo (masc.pl.)	adjetivo (masc.pl.)	

Observe que o artigo **os**, o pronome **nossos**, o numeral **dois** e o adjetivo **preferidos** referem-se ao substantivo (masculino/plural) **carros**. Por isso é que eles estão todos no masculino plural.

Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

Aos discentes solicitamos que anotassem a referida regra, bem como o exemplo em seu caderno. Em seguida, pedimos aos mesmos que substituíssem na frase: “os nossos dois **carros** preferidos estão quebrados” o substantivo “carros” pelo substantivo “carroças”, alertamos que fizessem as adaptações necessárias para manter a concordância. Depois de algum tempo, alguns expuseram oralmente suas respostas, qual seja: “As nossas duas carroças preferidas estão quebradas.” Reforçamos então que este enunciado seguiu a norma padrão de concordância.

Vale destacar que, para o aprendizado deste assunto, alguns conceitos estudados em séries anteriores são primordiais, como adjetivo, substantivo, predicado, artigo e pronome. Em virtude da perceptível dificuldade da maioria da turma

com estes termos, encaminhamos como atividade de casa uma atividade de pesquisa que deveria ser apresentada na aula do dia 20 do corrente mês, na qual os alunos deveriam trazer anotados em seus cadernos o conceito e exemplo de cada uma destas classes gramaticais.

4.3 TERCEIRO ENCONTRO

Em decorrência da reunião de pais ter sido realizada na data 20/09/2017, nossa terceira oficina aconteceu somente no dia 26/09/2017. No que diz respeito à frequência, a presente aula teve uma participação reduzida, uma vez que nesta data participaram apenas 16 alunos. Reunimo-nos na sala de aula e utilizamos os seguintes recursos metodológicos: projetor, slide, xérox, lousa branca, pincel e caixa de som.

Iniciamos o encontro com a verificação da realização da atividade de pesquisa encaminhada na aula anterior. É pertinente mencionar que apenas dez discentes apresentaram a referida tarefa. Dentre os argumentos para o não cumprimento da mesma, pontuou-se o esquecimento em relação a existência da mesma, bem como a dificuldade em encontrar material para realizar a pesquisa. Interrogados oralmente se apresentavam dúvidas sobre o conteúdo da pesquisa, os alunos responderam que sim.

Diante da realidade supracitada, passamos para a etapa seguinte que foi a breve explanação das classes gramaticais: artigo, substantivo, adjetivo, pronome e numeral. Conforme podemos observar no slide a seguir:

Slide 05: Revisando

REVISÃO

Substantivos
São palavras que nomeiam seres, lugares, qualidades, sentimentos, noções, entre outros.

Exemplos: A **boneca** está limpa.
Recife é linda.

Artigos
São palavras que antecedem os substantivos, determinando a definição ou a indefinição dos mesmos.

Exemplos: **O** aluno está triste.
Amanhã, comprarei **uma** caneta.

Adjetivos
São palavras que caracterizam um substantivo, conferindo-lhe uma qualidade, característica, aspecto ou estado.

Exemplo: O carro está **sujo**.

Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

Slide 06: Revisando

Pronomes
São palavras que substituem o substantivo numa frase ou que acompanham, determinam e modificam os substantivos, atribuindo particularidades e características aos mesmos.

Exemplos: **Meu** amigo carteiro chegou.
Nosso país é o Brasil.

Numerais
São palavras que indicam quantidades de pessoas ou coisas, bem como a ordenação de elementos numa série.

Exemplos: Os **dois** cadernos são novos.
João sentou na **terceira** poltrona .

Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

Em seguida, solicitamos que os alunos respondessem oralmente algumas perguntas. Primeiro pedimos que observassem dentro da sala e citassem exemplos de palavras que são classificadas como substantivo para que fossem anotadas na

lousa. Surgiram as seguintes respostas: “professora”, “caderno”, “caneta” e “lápiz”. Logo após, recomendamos que caracterizassem os vocábulos citados. “Legal”, “novo”, “fino”, “pequeno” foram as escolhas deles, instigados a dizer qual a classificação morfológica das palavras citadas, a resposta foi tímida, mas correta e unívoca: “adjetivo”.

Posteriormente de maneira coletiva construímos na lousa frases que apresentassem as outras classes estudadas. Como resultado foram elaborados os seguintes enunciados:

“A professora é legal.”

“O meu caderno era novo.”

“Ana tem duas canetas finas.”

“O lápis está pequeno.”

É importante destacar que os alunos explicaram que na primeira frase temos “a” (artigo), “professora” (substantivo) e “legal” (adjetivo). O exemplo dois constituído por “o”, “meu”, “caderno” e “novo”, foram classificados, respectivamente, em artigo, pronome, substantivo e adjetivo. Em relação à terceira frase, os termos “Ana” e “caneta” foram percebidos como substantivo, “duas” como numeral e “finas” classificada como adjetivo. Por último, a análise do enunciado quatro foi a seguinte: “o” (artigo), “lápiz” (substantivo) e “pequeno” (adjetivo).

Em seguida, reforçamos através de mais exemplos, conforme mostra o slide a seguir, a relação gênero (masculino/feminino) e número (singular/plural) do substantivo com as classes de palavras em estudo.

Slide 07: Exemplos

Exemplificando...

- Adjetivo:
reunião longa - reuniões longas ;
- Numeral:
dois meninos – duas meninas;
- Artigo:
a passagem aérea - as passagens aéreas;
- Pronome
minha bolsa - minhas bolsas

Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

Para finalizar a aula, foram distribuídas cópias impressas da letra da música “Segunda Opção” interpretada por Wesley Safadão. Em seguida, convidamos os alunos a ouvirem a música, atentando para as classes gramaticais estudadas. Eles foram solicitados a grifar os substantivos e circular os adjetivos, pronomes, artigos e numerais, bem como a observarem se havia alguma concordância nominal feita de forma inadequada. Vejamos:

**Segunda Opção
Wesley Safadão**

Se você quiser voltar
É pra ser minha diversão
Minha bebida
Meu lance
Minha segunda opção

Eu te dei amor
Foi só teu o meu coração
Mais você voou
Deixou minha vida sem chão

Voou, voou
Abandonou o nosso ninho
Foi se aventurar

Voou, voou
Pousando de galho em galho
Agora quer voltar

Quer prioridade
Exclusividade
Tá de sacanagem?

Se você quiser voltar
É pra ser minha diversão
Minha bebida
Meu lanche
Minha segunda opção

Após ouvir a música, os alunos tiveram alguns minutos para resolver o que lhes foi solicitado anteriormente. Em seguida, interrogamos-lhes sobre a concordância nominal presente no texto e eles responderam que a concordância estava de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa. Finalizamos a aula com a exposição das classes gramaticais presentes em cada verso da música, conforme quadro a seguir:

Quadro 01

Verso	Artigo	Pronome	Numeral	Substantivo	Adjetivo	Concordância
2º		minha		diversão		Adequada
3º		minha		bebida		Adequada
4º		meu		lanche		Adequada
5º		minha	segunda	opção		Adequada
6º				amor		
7º	o	teu/meu		coração		Adequada
8º		ocê				
9º		minha		vida/chão		Adequada
10º	o	nosso		ninho		Adequada
11º				galho		
12º				prioridade		
13º				exclusividade		
14º				sacanagem		

Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

4.4 QUARTO ENCONTRO

A oficina do dia 05/10/2017 foi ministrada para vinte alunos, na própria sala de aula. Para realização desta utilizamos os seguintes recursos metodológicos: projetor e slides. Iniciamos a aula chamando a atenção da turma para o texto a seguir:

Slide 08: Texto Humorístico



Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

Após a leitura do referido texto, perguntamos o que mais chamou a atenção deles. Alguns alunos riram e comentaram que o personagem de camisa vermelha estava “zombando” com a cara do senhor que fez a pergunta. Prosseguimos com algumas indagações:

- Em qual local ocorreu a cena?
- O que vocês entenderam nesse texto?
- Vocês saberiam responder a pergunta feita pelo senhor de branco?
- Observem, a sentença: “Eu tenho um gato e um cachorro **branco**.” Ela está gramaticalmente, correta? Há algum erro de concordância?

A turma concordou que ao analisar semanticamente o texto, apenas o homem de branco, pelo contexto um professor, saberia afirmar a cor exata dos animais citados. O que permitiu a resposta dada pelo garoto (estudante) e, por conseguinte, a criação do humor, característica própria deste gênero. Por outro lado, em relação à questão da concordância alguns alunos argumentaram que esta estava correta, enquanto outros asseguraram que havia erro. Embora, não soubessem explicar a razão. Explicamos-lhes que este seria o assunto do encontro de hoje, qual seja a concordância do adjetivo quando este refere-se a mais de um substantivo. Em seguida, apresentamos- lhes, por meio de slide, a regra:

Slide 09: Regra Especial

1. Quando o adjetivo se refere a vários substantivos, a concordância pode variar:

a) Adjetivo posposto aos substantivos:

❖ O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo ou com todos eles (assumindo forma masculino plural se houver substantivo feminino e masculino).

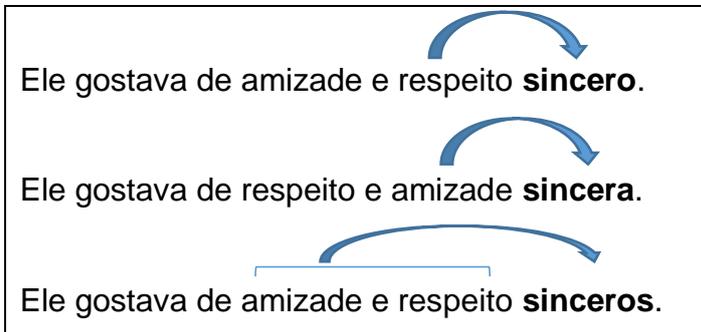
Exemplos:

A empresa oferece localização e atendimento **perfeito**.
 A empresa oferece atendimento e localização **perfeita**.
 A empresa oferece localização e atendimento **perfeitos**.
 A empresa oferece atendimento e localização **perfeitos**.

Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

Com o objetivo de eliminar quaisquer dúvidas, aos alunos foram apresentados, escritos na lousa, mais alguns exemplos:

Quadro 02



Em seguida, apresentamos, por meio de slide, uma tirinha humorística da personagem Mafalda. Propusemos a leitura e logo após um debate sobre o tema explorado no texto. Indagamos a turma, inicialmente, sobre alguns aspectos interpretativos, como:

- Qual o principal assunto da história?
- No terceiro quadrinho, Mafalda muda a expressão facial. Qual sentimento ela demonstra estar sentindo?
- Você acha que a resposta da mãe de Mafalda a preocupou? Por quê?

Slide 10: Tira Humorística



Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

As perguntas supracitadas dispararam a análise interpretativa da tirinha humorística. Timidamente os alunos começaram a apresentar conclusões, como: “a filha pretendia fazer alguma traquinagem e a mãe não permitiu e por isso ela queria saber quando seria independente.” Outros apresentaram que “a garota quer liberdade, mas a mãe não permite”. E todos assentiram que a resposta da mãe foi extensa e complicada, e a personagem mesmo sem entender claramente, percebeu que deve ser algo difícil, por isso demonstrou preocupação no último quadrinho.

Em seguida, conduzimos a discussão para o estudo dos aspectos gramaticais, especificamente da concordância nominal. Por meio de projeção, solicitamos a análise do adjetivo “suficientes” presente na frase do segundo quadrinho: “Até teres o critério, a responsabilidade e a maturidade suficientes para te saberes orientar sozinha na vida.” Conforme slide 11:

Slide 11: Exemplos

Exercitando...

Observe o adjetivo **suficientes** na frase do segundo quadrinho.

↓

“Até teres o critério, a responsabilidade e a maturidade suficientes para te saberes orientar sozinha na vida.”

Note que há três substantivos, **critério, responsabilidade e maturidade**, ANTES do adjetivo **suficientes**.

Substantivo ↪ adjetivo

O critério, a responsabilidade e a maturidade **suficientes**.

Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

Após a explicação do exemplo interrogamos-lhes se poderia ocorrer, na mesma construção, uma outra concordância. A maioria da turma respondeu que sim. Então pedimos que escrevessem em seus cadernos a outra possibilidade.

Logo que percebemos que todos haviam concluído a tarefa, transcrevemos na lousa, para efeito de correção, a outra possibilidade apresentada oralmente por um

aluno, qual seja a do adjetivo “suficiente” concordar com o substantivo mais próximo, **maturidade**.

É importante salientar que alguns discentes comportaram-se, por diversas vezes, nesta oficina de maneira desatenta e inquieta, fazendo uso do aparelho celular durante as explicações, bem como envolvendo-se em conversas paralelas, e por conseguinte, atrapalhando o desenvolvimento da aprendizagem da turma. Dessa forma, foram necessárias algumas interrupções a fim de obter silêncio e a atenção dos mesmos para prosseguir com a explanação e discussão do assunto em estudo.

4.5 QUINTO ENCONTRO

O nosso quinto encontro ocorreu na semana seguinte, no dia 10/10/2017, com duração de 02 h/a. Estavam presentes dezoito alunos. No que concerne a recursos metodológicos foram utilizados os mesmos do encontro anterior: projetor, slide, pincel e quadro branco. Retomamos a apresentação das regras especiais dos adjetivos. Entretanto, o estudo desta oficina foi relacionado, especificamente, ao adjetivo quando este for anteposto a mais de um substantivo.

Iniciamos a aula propondo uma reflexão sobre alguns usos. Escrevemos, então na lousa a frase a seguir para leitura e análise:

Encontrei perfumadas rosas e cravos colorindo o jardim.

Interrogamos-lhes sobre quais os substantivos aparecem no enunciado. E solicitamos que destacassem em seus cadernos. Logo em seguida, propusemos que eles sublinhassem também os adjetivos. Após alguns minutos apresentamos-lhes a resposta:

Encontrei perfumadas rosas e cravos colorindo o **jardim**.

Adjetivo Substantivo Substantivo Substantivo

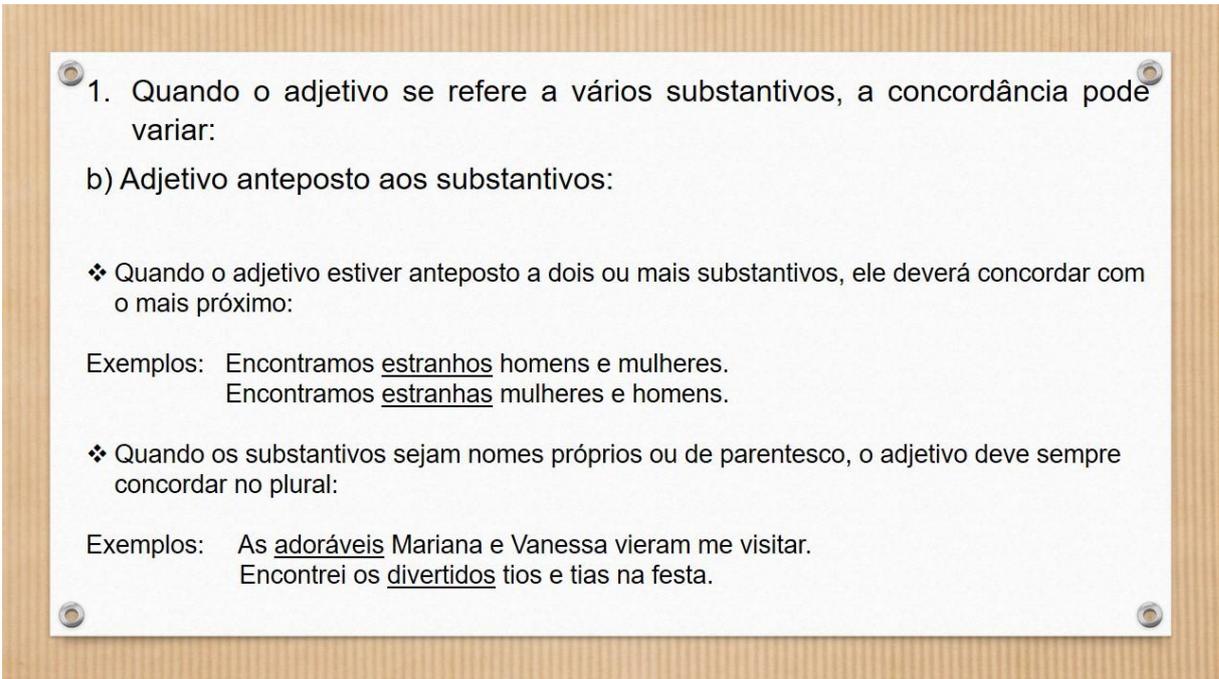
Perguntamos a quais substantivos o adjetivo “perfumadas” se refere, prontamente os discentes responderam que aos substantivos “rosas” e “cravos”.

Então, interrogamos-lhes sobre a concordância nominal presente na frase está adequada. A maioria da turma afirmou que sim, enquanto alguns disseram que não.

É salutar destacar que a concordância nominal estava correta, já que quando o adjetivo vier antes de mais de um substantivo, como no exemplo anterior, quase⁹ sempre concorda com o substantivo mais próximo em gênero e número.

A fim de esclarecer todas as dúvidas dos alunos, apresentamos a regra e mais exemplos, conforme slide 12. Solicitamos que anotassem as regras no caderno, bem como os exemplos.

Slide 12: Regras especiais



1. Quando o adjetivo se refere a vários substantivos, a concordância pode variar:

b) Adjetivo anteposto aos substantivos:

- ❖ Quando o adjetivo estiver anteposto a dois ou mais substantivos, ele deverá concordar com o mais próximo:

Exemplos: Encontramos estranhos homens e mulheres.
Encontramos estranhas mulheres e homens.

- ❖ Quando os substantivos sejam nomes próprios ou de parentesco, o adjetivo deve sempre concordar no plural:

Exemplos: As adoráveis Mariana e Vanessa vieram me visitar.
Encontrei os divertidos tios e tias na festa.

Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

Após toda a explanação apresentamos, através de escrita na lousa, mais dois enunciados, a fim de ilustrar as regras estudadas:

1. As simpáticas Ana e Júlia são irmãs.
2. Tiveste péssimas ideia e pensamento.

⁹ É salutar destacar, conforme a gramática normativa, que quando o adjetivo vier antes de dois ou mais substantivos, ele poderá concordar em gênero e número com o mais próximo, salve os casos em que os substantivos sejam nomes próprios ou de parentesco, pois nesta situação, ele deve sempre concordar no plural. Ou ainda quando o adjetivo funcionar como predicativo, aceitará duas possibilidades de concordância: concorda com o mais próximo ou vai para o plural.

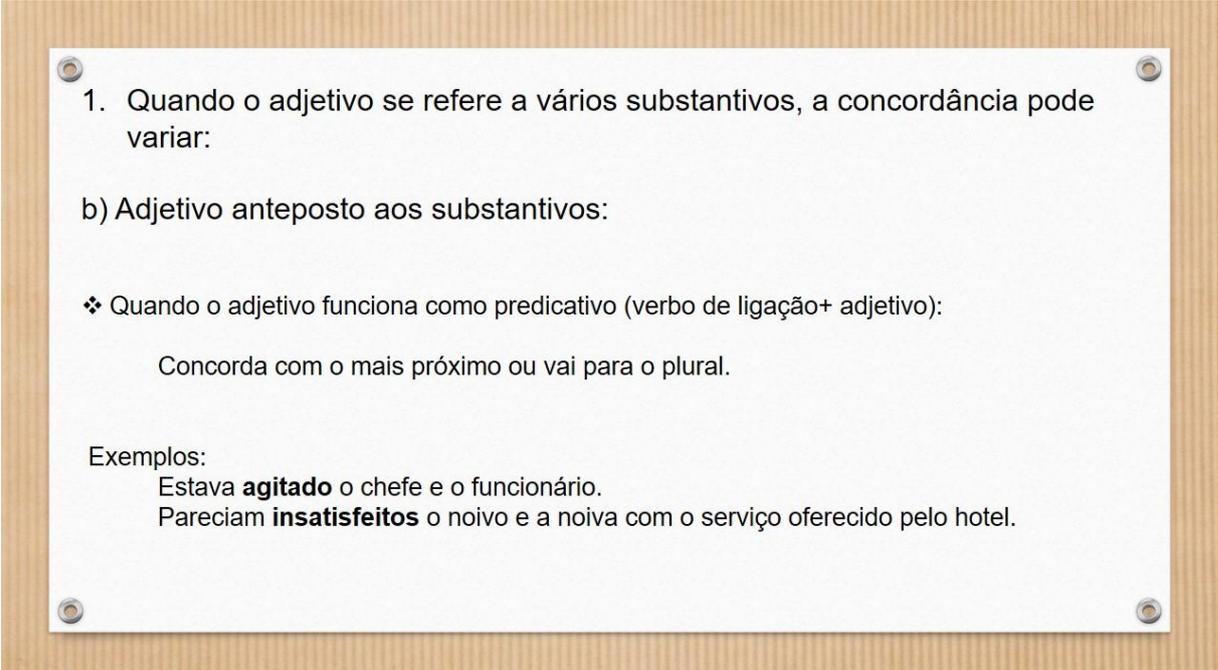
É necessário destacar que diante do barulho que a turma fez, precisamos de alguns minutos de conversa para tentar recebermos a atenção dos alunos e só então conseguimos retomar o assunto. Um discente fez a leitura das frases supracitadas. E oralmente, iniciamos a verificação de aprendizagem, com esta interrogação:

- As frases apresentam alguma inadequação, do ponto de vista da Gramática Normativa, no tocante à concordância nominal?

Como resposta obtivemos quase, unanimemente, um sonoro não. Porém um aluno, levantou o braço e explicou que a frase dois apresentou um erro, visto que o adjetivo “péssimas” de acordo com a regra estudada deveria concordar com o substantivo “ideia” que está no singular, e portanto, o correto seria: “Tiveste *péssima* ideia e pensamento”. Comentamos com a turma que a explicação estava coerente e correta.

Para finalizar a aula acrescentamos que ainda temos uma possibilidade de construção para o adjetivo quando este, vier anteposto a vários substantivos. Foi exibida a regra a seguir, conforme slide 13:

Slide 13: Regras Especiais

A slide with a light wood-grain background and a white central box containing text. The text is organized into a list and examples. The list includes a general rule and a specific case for adjectives placed before nouns. The examples use the words 'agitado' and 'insatisfeitos' in different contexts.

1. Quando o adjetivo se refere a vários substantivos, a concordância pode variar:

b) Adjetivo anteposto aos substantivos:

❖ Quando o adjetivo funciona como predicativo (verbo de ligação+ adjetivo):

Concorda com o mais próximo ou vai para o plural.

Exemplos:

Estava **agitado** o chefe e o funcionário.

Pareciam **insatisfeitos** o noivo e a noiva com o serviço oferecido pelo hotel.

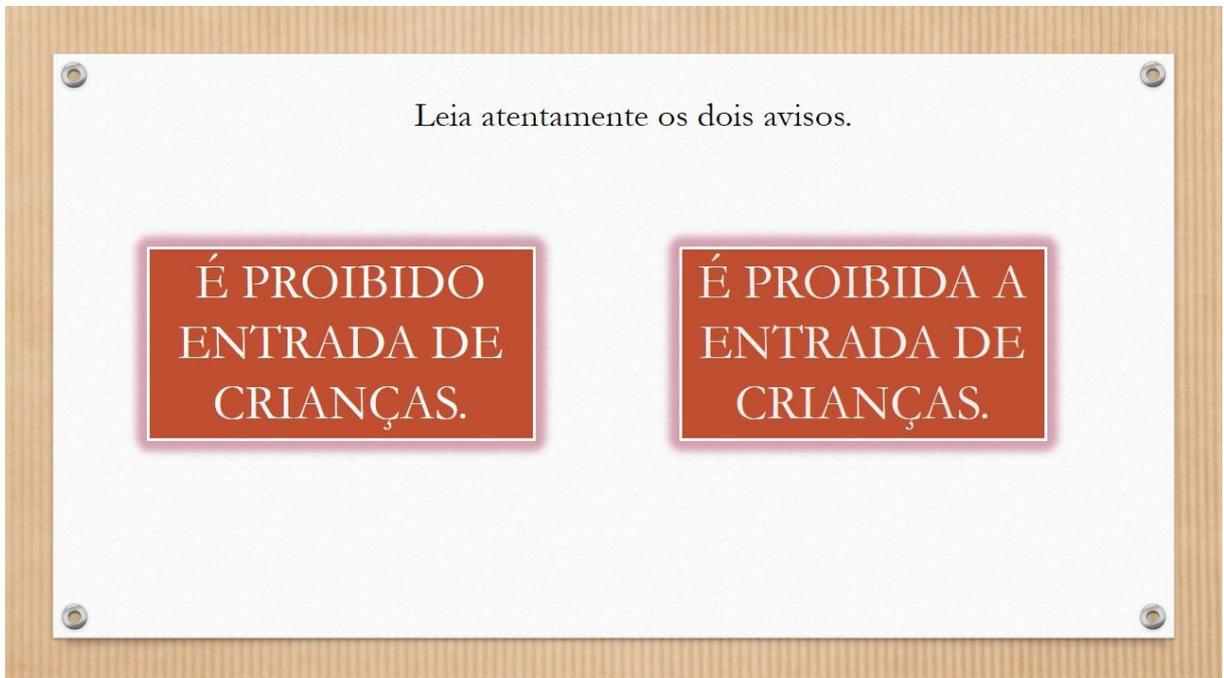
Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

Após explicação da regra, todos os alunos foram convidados a fazer as anotações e em virtude do horário, orientamos-lhes que pesquisassem em casa mais exemplos sobre o que fora estudado neste encontro.

4.6 SEXTO ENCONTRO

O sexto encontro foi exatamente uma semana depois, no dia 17/10/2017, ocorreu na própria sala de aula e se fizeram presentes somente 17 alunos. Para a realização da aula foram utilizados como recursos metodológicos: projetor e slides. Iniciamos a aula exibindo dois avisos (conforme slide 14).

Slide 14: Leitura



Fonte: Elaboração da professora-pesquisadora.

Após a leitura dos mesmos perguntamos a classe se haviam percebido alguma diferença. Alguns alunos explanaram que há uma diferença entre eles. Esta distinção estava no adjetivo “proibido” que na primeira situação estava no masculino e na segunda apresentou-se no feminino. Instigamos a turma a fim de uma justificativa para tal fato.

Entretanto, não houve tentativa de explicação por parte dos alunos, foi então que acrescentamos outras informações sobre os avisos. Prosseguimos mostrando

que o primeiro apresenta a expressão “é proibido” no gênero masculino e o substantivo “entrada” a que se refere tem sentido generalizado, ou seja, não é acompanhado por artigo. Já no segundo a expressão “é proibida” está no feminino e o substantivo “entrada” a que se refere foi determinado por um artigo “a”. Então após feitas estas análises comentamos que a presença do artigo “a” determina a flexão do adjetivo na expressão “é proibido.” Como demonstramos por meio da regra a seguir:

Slide 15: Regras especiais

02. Expressões formadas pelo verbo SER + adjetivo:
(É BOM, É PERMITIDO, É NECESSÁRIO, É ÓTIMO, É PROIBIDO.)

a) O adjetivo fica no masculino singular, se o substantivo não for acompanhado de nenhum modificador.

Exemplo:
Água é **bom** para saúde.

b) O adjetivo concorda com o substantivo, se este for modificado por um artigo ou qualquer outro determinativo.

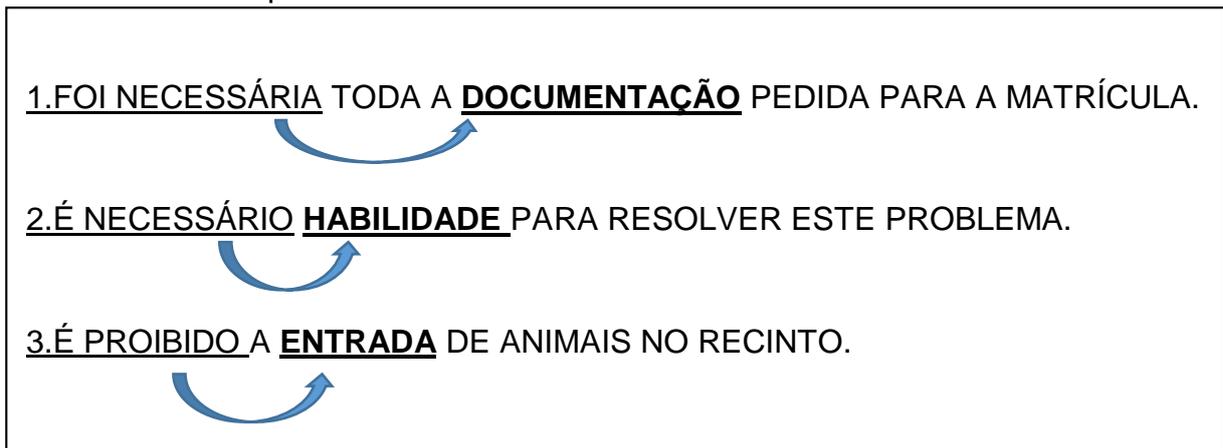
Exemplo:
Esta água é **boa** para saúde.

Fonte: *Elaboração da professora-pesquisadora.*

Após leitura da regra supracitada, bem como da aplicação da mesma em duas frases, solicitamos que os alunos anotassem o que lhes foi apresentado. Interrogamos-lhes se ainda estavam com dúvidas - de forma tímida, a maioria da turma respondeu que sim.

Diante desse contexto, com a finalidade de dirimir as dúvidas ainda presentes, escrevemos na lousa algumas frases e solicitamos que os discentes fizessem leitura silenciosa, em seguida que tentassem identificar em qual dos enunciados a concordância nominal estava inadequada. Utilizamos os exemplos a seguir:

Quadro 04: exemplificando



Solicitamos que os sujeitos/participantes se organizassem em dupla e discutissem em qual das sentenças há inadequação. É importante ressaltar que nesse momento a turma se comportou de maneira barulhenta e dispersa. Somente após alguns pedidos de silêncio, e transcorridos alguns minutos é que a turma foi, paulatinamente, cessando as conversas paralelas e voltando à resolução da atividade.

Em relação ao exercício, orientamos que anotassem a resposta nos cadernos e só após todos concluíssem é que divulgassem, oralmente, suas impressões. Vale ressaltar que não houve unanimidade, alguns falaram encontrar erro na primeira frase, outros arguíram ser a segunda sentença, e por fim uma parte da turma justificou ser o enunciado três. Após ouvir todos os alunos, confirmamos que a frase três está inadequada, pois a expressão “é proibido” deveria apresentar o adjetivo “proibido” no gênero feminino, uma vez que o substantivo “entrada” a qual este faz referência é acompanhado de um modificador, no caso o artigo definido “a”.

Antes de concluirmos a aula, reforçamos a importância da temática concordância nominal, especialmente, na produção de textos escritos em situações de comunicação que precisem está de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa. E destacamos a complexidade, e por conseguinte, a dificuldade do assunto estudado, e que diante disso a turma precisaria em casa revisar as regras de concordância nominal já estudadas. Lembramos-lhes ainda que na próxima oficina será aplicado uma atividade a fim de verificar a aprendizagem da turma.

4.7 ANÁLISE DA ATIVIDADE FINAL DE INTERVENÇÃO

A conclusão da intervenção foi a aplicação e, por conseguinte, a análise de resultados obtidos através de um instrumental, similar à atividade diagnóstica que fora aplicada no primeiro encontro do projeto denominada de atividade final de intervenção.

4.7.1 Sétimo encontro

No dia 24 de outubro de 2017 (terça-feira) pela manhã, nas duas primeiras aulas, aplicamos a atividade a seguir com o objetivo de avaliar a aprendizagem dos sujeitos/participantes após o processo de intervenção.

Atividade Final de Língua Portuguesa

Nome: _____

01. Reescreva o texto a seguir, substituindo:

- | | |
|--------------------------|---------------------------------|
| * município por cidade | * características por atributos |
| * atrações por atrativos | * potencial por capacidade |

Faça as modificações necessárias para manter adequada, sob a ótica da gramática normativa, a concordância nominal:

Bonito é um município brasileiro da região Centro-Oeste que pertence ao estado de Mato Grosso do Sul. Polo do ecoturismo em nível mundial, suas principais atrações são as paisagens naturais, os mergulhos em rios de águas transparentes, cachoeiras, grutas e cavernas. Juntamente com Jardim, Guia Lopes da Laguna e Bodoquena, é o principal município que integra o complexo turístico do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, apresentando grande potencial turístico.

A cidade apresenta fauna e flora exuberantes, com centenas de espécies de aves, mamíferos e répteis ocupando uma vegetação que mistura o Cerrado com a Mata Atlântica. Essas são algumas das atrações de Bonito, na região sudoeste de Mato Grosso do Sul, a 300 quilômetros de Campo Grande.

Bonito pertence à Bacia Hidrográfica do Paraguai, Sub-bacia do Miranda. Os rios da região tem origem em rochas calcárias. Em Bonito os rios possuem características peculiares: são rios transparentes.

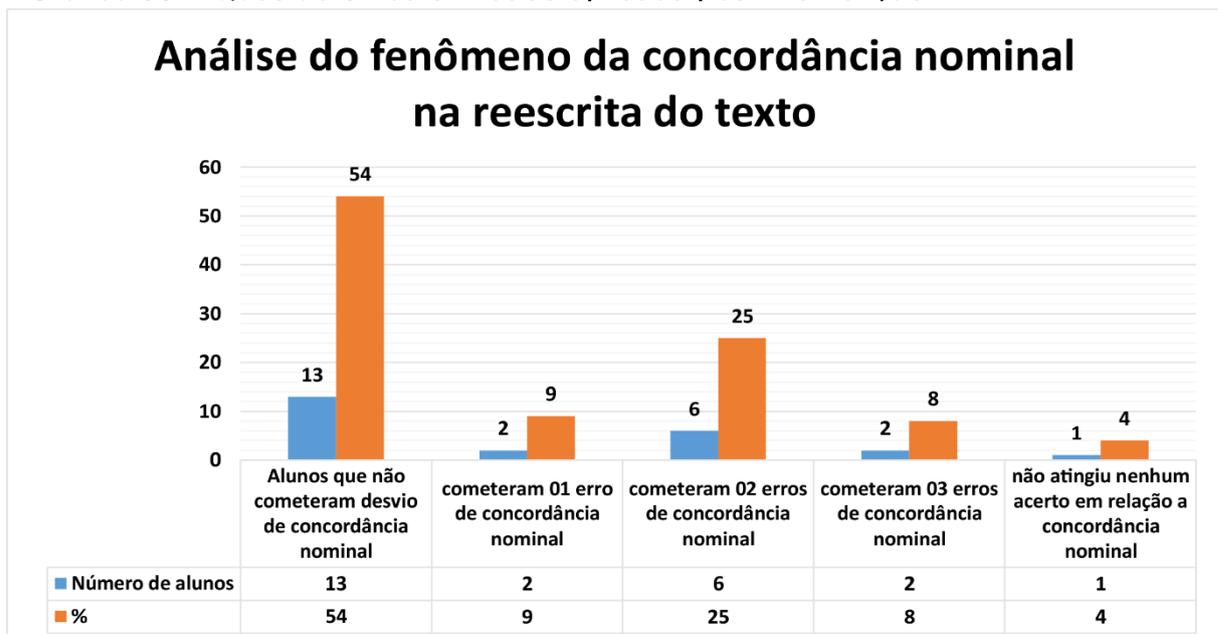
Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Bonito_\(Mato_Grosso_do_Sul\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Bonito_(Mato_Grosso_do_Sul)) acesso em 10 de setembro de 2017.

4.8 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA ATIVIDADE APLICADA APÓS A INTERVENÇÃO

Nesta seção, vamos analisar o desempenho dos sujeitos/participantes em relação ao conteúdo estudado durante a intervenção. Para tanto, descreveremos suas respostas, quantificando os acertos em cada questão. A primeira questão da atividade final de intervenção apresentou um texto descritivo sobre o município de Bonito. Este estruturado, por sua vez em três pequenos parágrafos. Através da referida questão investigamos se os alunos aprenderam de maneira satisfatória o princípio geral da concordância nominal.

Os discentes foram solicitados a reescreverem o texto substituindo alguns substantivos como, por exemplo: “município” que estava no singular e no masculino pelo substantivo “cidade” que se apresenta no mesmo número, mas no gênero feminino. Tal alteração, para o aluno conhecedor da norma padrão, será feita também para os determinantes que acompanham o substantivo (neste caso o artigo indefinido “um” pelo artigo indefinido “uma”), bem como o adjetivo “brasileiro” pelo adjetivo “brasileira”. A seguir, apresentamos o gráfico com uma síntese dos resultados obtidos:

Gráfico 06 – Questão 01 da atividade aplicada pós-intervenção.



Fonte: Dados da pesquisa.

Como demonstra o gráfico, treze alunos, ou seja 55%, reescreveram, corretamente, o texto apresentado. Demonstrando, dessa forma, conhecimento da regra geral a qual preconiza que o artigo, adjetivo, numeral e o pronome concordam

em gênero e número com o substantivo ao qual se referem. É de suma importância destacar que como os alunos: A1, A2, A4, A6, A8, A11, A13, A14, A19, A20, A21, A25, A27 fizeram a reescrita do texto proposto de forma similar, por questões didáticas e metodológicas, vamos transcrever somente a resposta de A1. Vejamos:

A1: “Bonito é uma¹⁰ **cidade**¹¹ brasileira da região Centro-Oeste que pertence ao estado de Mato Grosso do Sul. Polo do ecoturismo em nível mundial, seus principais atrativos são as paisagens naturais, os mergulhos em rios de águas transparentes, cachoeiras, grutas e cavernas. Juntamente com Jardim, Guia Lopes da Laguna e Bodoquena, é o principal município que integra o complexo turístico do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, apresentando grande **capacidade turística**.

A cidade apresenta fauna e flora exuberantes, com centenas de espécies de aves, mamíferos e répteis ocupando uma vegetação que mistura o Cerrado com a Mata Atlântica. Esses são alguns dos atrativos de Bonito, na região sudoeste de Mato Grosso do Sul, a 300 quilômetros de Campo Grande.

Bonito pertence à Bacia Hidrográfica do Paraguai, Sub-bacia do Miranda. Os rios da região tem origem em rochas calcárias. Em Bonito os rios possuem **atributos peculiares**: são rios transparentes.”

A resposta dos supracitados discentes, representados por A1, demonstra que os mesmos compreenderam o princípio ou regra geral da concordância nominal, visto que ao reescreverem o texto substituíram de maneira adequada todos os substantivos, bem como adaptaram o gênero e número dos determinantes (artigos, adjetivos, etc.) com os quais estabeleciam relação.

Os alunos A12 e A24 cometeram somente uma inadequação em relação à concordância. Vamos analisar somente trechos das respostas dos mesmos em que ocorrem tais desvios, a seguir:

A24: “(...) seus principal atrativos são as paisagens naturais, os mergulhos em rios de águas transparentes, cachoeiras, grutas e cavernas. (...)”

A12: “A cidade apresenta fauna e flora exuberantes, com centenas de espécies de aves, mamíferos e répteis ocupando uma vegetação que mistura o Cerrado com a Mata Atlântica. Essas são alguns dos atrativos de Bonito, na região sudoeste de Mato Grosso do Sul, a 300 quilômetros de Campo Grande.”

No primeiro trecho, temos uma inadequação em relação ao adjetivo “principal” que deveria estar no número plural para concordar com o número do substantivo

¹⁰ Determinantes (artigo, adjetivo e pronome) que tiveram o número e/ou gênero alterado para manter a concordância nominal após substituição dos vocábulos com os quais se relacionavam.

¹¹ Os termos em negrito referem-se aos substantivos substituídos.

“atrativos”. Já na segunda resposta, encontramos o pronome “essas” no gênero feminino, quando deveria ser no gênero masculino “esses” para acompanhar o gênero do substantivo “atrativos”.

Atentemos às respostas dos discentes: A5, A7, A9, A26, A16, A23 a seguir:

A5, A7, A9 e A26: “(...) Polo do ecoturismo em nível mundial, suas principais atrativos são as paisagens naturais, os mergulhos em rios de águas transparentes, cachoeiras, grutas e cavernas.”

“(…) Essas são alguns dos atrativos de Bonito, na região sudoeste de Mato Grosso do Sul, a 300 quilômetros de Campo Grande.”

A16: “Bonito é uma cidade brasileiro da região Centro-Oeste que pertence ao estado de Mato Grosso do Sul. Polo do ecoturismo em nível mundial, suas principais atrativos são as paisagens naturais, os mergulhos em rios de águas transparentes, cachoeiras, grutas e cavernas.”

A23: “(...) Juntamente com Jardim, Guia Lopes da Laguna e Bodoquena, é o principal município que integra o complexo turístico do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, apresentando grande **potencial turístico**.”

Ao lermos atentamente os trechos escritos pelos discentes A5, A7, A9, A26, A16 e A23, notamos que eles cometeram a mesma quantidade de erros, isto é duas inadequações do ponto de vista da concordância. É salutar destacar que alguns destes equívocos se repetem, como mostra a resposta de A5, A7, A9 e A26. Estes escreveram o pronome “suas” no gênero feminino quando deveriam tê-lo redigido no gênero masculino. O mesmo fizeram com o pronome “essas” que, por relacionar-se com o substantivo “atrativos”, deveria ter sido grafado no masculino “esses”.

Já na resposta de A16, verificamos o adjetivo “brasileiro” grafado de maneira inadequada, uma vez que, após a substituição da palavra “município”, este deveria concordar com o vocábulo “cidade” e, portanto, deveria estar no gênero feminino a fim de concordar com o substantivo a qual se refere.

Embora o aluno A23 tenha tido sua transcrição quantificada com dois erros, o mesmo não cometeu erro algum de concordância, na verdade a resposta está incompleta, uma vez que seu texto não apresentou, como solicitou a questão, a substituição do substantivo “potencial” por “capacidade”, e por conseguinte, houve a

manutenção do adjetivo “turístico” no gênero masculino em virtude do substantivo com o qual se relacionava.

Cabe ressaltar que para tal ocorrência presumimos, baseados no fato do aluno ter feito devidamente todas as substituições anteriores, bem como as alterações necessárias quanto ao gênero e número dos determinantes e mantendo, portanto, assim a concordância nominal das sentenças e períodos alterados, que os desvios cometidos estão ligados mais a uma questão de dispersão por parte do discente do que falta de conhecimento do princípio geral de concordância nominal.

Ainda sobre a análise das produções escritas referentes à questão nº 01, temos os seguintes trechos:

A3 e A18: “Bonito é uma cidade brasileira da região Centro-Oeste que pertence ao estado de Mato Grosso do Sul. Polo do ecoturismo em nível mundial, suas principais atrativos são as paisagens naturais, os mergulhos em rios de águas transparentes, cachoeiras, grutas e cavernas.”

“(...) Essas são algumas dos atrativos de Bonito, na região sudoeste de Mato Grosso do Sul, a 300 quilômetros de Campo Grande.”

A18: “(...) Juntamente com Jardim, Guia Lopes da Laguna e Bodoquena, é o principal município que integra o complexo turístico do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, apresentando grande capacidade turístico.”

A3 e A18 cometeram diversos desvios no que tange à concordância, já que em uma análise quantitativa chegaram a um total, respectivamente, de três e quatro inadequações. Ambos escreveram o pronome “essas” no feminino, quando deveriam em virtude do gênero do substantivo “atrativos” ter alterado o gênero deste vocábulo para o masculino (esses). Além disso, equivocaram-se também ao redigir os pronomes “essas” e “algumas” que se referem a um substantivo masculino, no caso “atrativos”, no gênero feminino, contrariando assim o que preconiza a variedade padrão da língua portuguesa.

Ademais, O aluno A18 grafou o adjetivo “turístico” no gênero masculino. Contrariando assim a gramática normativa que estabelece que como este adjetivo refere-se ao substantivo “capacidade”, o qual está no gênero feminino, deve concordar com o mesmo em gênero e número, ou seja, neste contexto seria “turística”.

Continuando com as análises, vejamos a resposta de A15:

A15: “cidade por município por atrativos atrações por atributos características por capacidade potencial um município brasileiro da região centro-oeste que pertence ao Estado de Mato Grosso do Sul as paisagens naturais, os mergulhos em rios de águas transparentes, cachoeiras, grutas e cavernas Bonito pertence a bacia Hidrográfica do Paraguai, sub-bacia do Miranda fauna e flora exuberantes, com centenas de espécies de aves, mamíferos e répteis ocupando uma vegetação que mistura o cerrado com a mata Atlântica juntamente com jardim, guia Lopes da Laguna e Bodoquena é o principal município que integra o complexo turístico do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, apresentando grande potencial turístico os rios da região tem origem em rochas calcárias possuem características peculiares São rios transparentes. Essas são algumas das atrações de Bonito na região sudoeste de Mato Grosso do Sul a 300 quilômetros de Campo Grande polo do ecoturismo em nível mundial Suas principais atrações.”

Constamos através do trecho exposto acima que A15 não conseguiu executar as substituições solicitadas na referida questão, tampouco a concordância. Inclusive fez meramente uma transcrição do texto, que como podemos perceber no trecho supracitado, apresenta-se confuso e incoerente.

É necessário ressaltar que A15 é repetente, inclusive cursa o ensino fundamental II há vários anos, pois também repetiu séries anteriores. Apresenta rendimento escolar característico de um discente com problemas de aprendizagem, que não temos como determinar qual seja, uma vez que, embora seja perceptível as limitações cognitivas, percebidas através do desempenho escolar da mesma na resolução e participação das atividades em todas as disciplinas, a escola alega não poder precisar o diagnóstico, já que não dispõe de profissional habilitado nessa área. Ademais a escola não formalizou a situação à família, uma vez que os responsáveis não aceitam tal possibilidade.

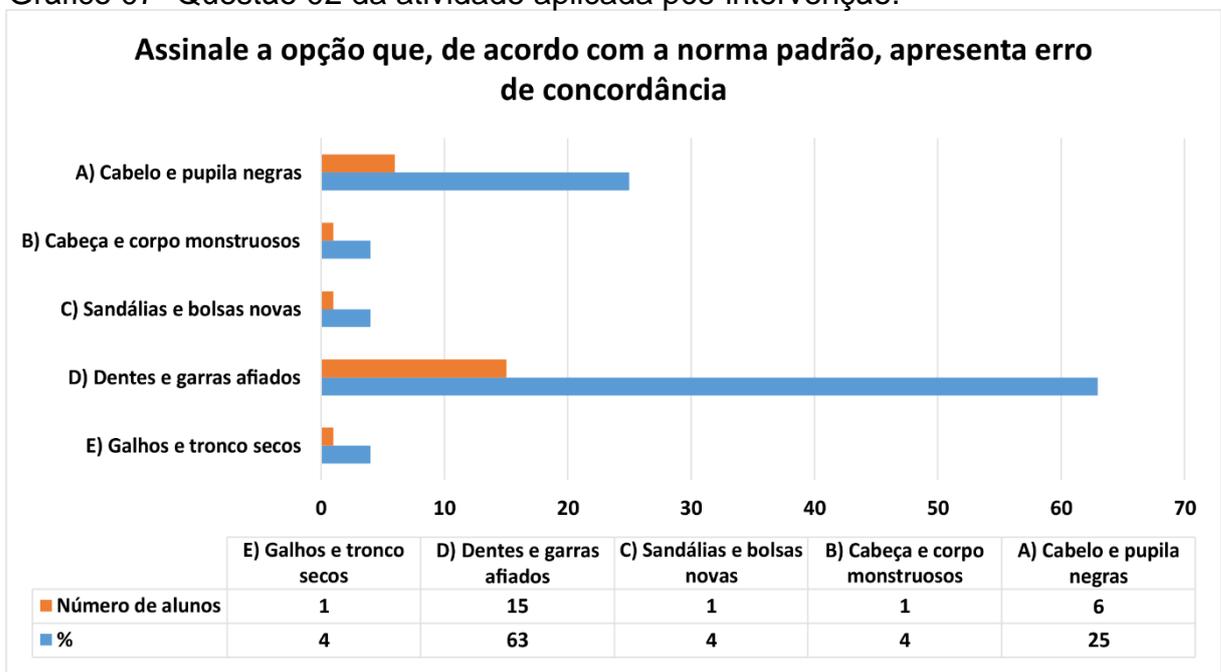
Em uma análise geral da questão 01, temos, em relação à ocorrência da marca formal de número (S), no que diz respeito à regra geral de concordância, um resultado satisfatório de 96% contra 4% de não ocorrência, percentual representado por um único discente A24, em um único desvio: “(...) seus principal atrativos são as paisagens naturais”. Já no que concerne à não flexão de gênero, encontramos dezoito ocorrências praticadas por um total de oito alunos, isto é 34%. Vale ressaltar, que há discentes que praticaram mais de uma ocorrência na atividade de reescrita.

Concluimos, portanto, que 66% da turma compreenderam de maneira satisfatória a flexão de gênero, bem como de número (96% da turma) no tocante ao princípio geral da concordância.

Em relação à segunda questão, somente seis alunos: A2, A9, A13, A16, A21 e A27 demonstraram conhecimento sobre como deve ser a concordância quando o adjetivo, vier posposto a mais de um substantivo, uma vez que optaram corretamente como solicitado pela alternativa “a” como sendo a que apresenta inadequação na construção, pois o adjetivo “negras” no seguinte enunciado: “cabelo e pupila negras” deveria ser masculino e plural (negros) ou “negra” feminino e singular.

Já a quantidade de erros foi bem expressiva, pois foram no total dezoito, sendo estes frutos de escolhas diversas, apenas um aluno, A11 assinalou a alternativa “b”, a qual apresentava o adjetivo “monstruosos” flexionado devidamente no masculino e plural. Enquanto A12 foi o único que optou pelo item “c”, sendo que a alternativa não apresenta nenhum desvio da norma padrão, já que o adjetivo “novas” está concordando com o substantivo mais próximo (bolsas) que está no feminino e plural, temos ainda quinze discentes, a saber: A1, A3, A4, A5, A6, A7, A8, A15, A18, A19, A20, A23, A24, A25 e A26 optaram pelo item “d” e , portanto, julgaram como inadequada a sentença “dentes e garras afiados”, quando a opção está correta em flexionar o “afiados”, como recomenda a GT, no masculino e plural. E um, qual seja, A14, entendeu que o equívoco estava no item “e”, que ao contrário obedeceu aos princípios da concordância a flexionar o adjetivo “secos” que se refere aos substantivos: “galhos e tronco” no masculino e plural. Conforme mostra o gráfico:

Gráfico 07- Questão 02 da atividade aplicada pós-intervenção.

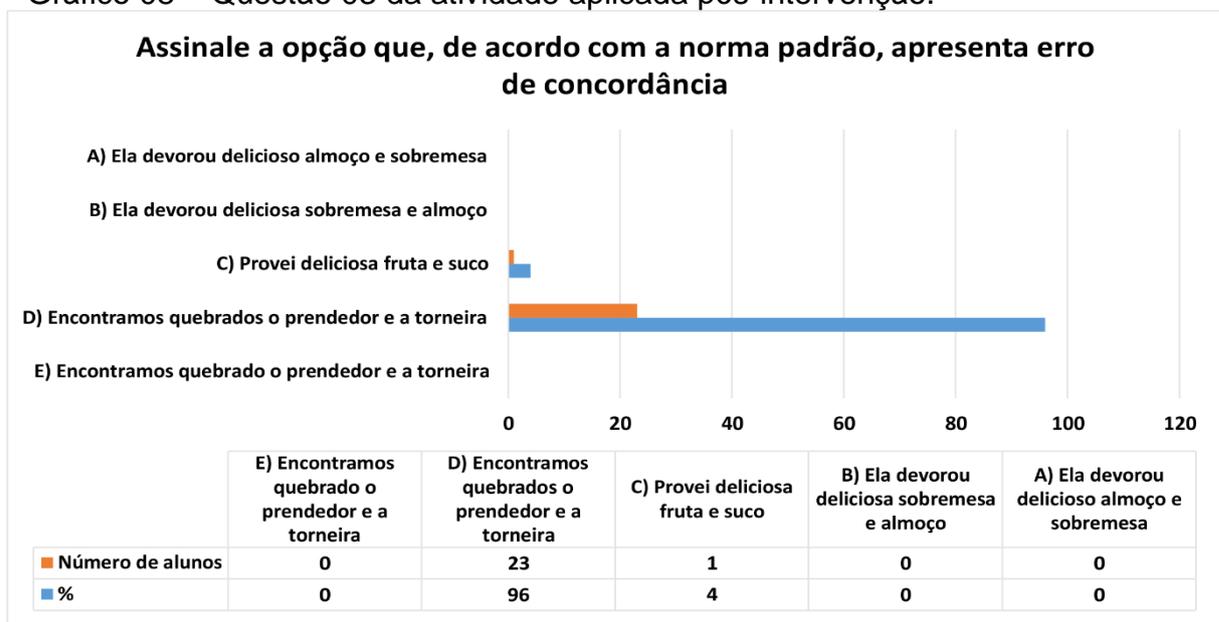


Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto à terceira questão, temos um resultado bastante satisfatório, pois 23 alunos, ou seja, 96% da turma demonstraram conhecimento sobre como deve ser a concordância quando o adjetivo vier anteposto a mais de um substantivo, visto que marcaram como solicitado no enunciado, o único erro de concordância nominal representado pela alternativa d: “encontramos *quebrados* o prendedor e a torneira” na qual o adjetivo “quebrados” estava flexionado no gênero masculino e número plural, o que contraria a norma padrão, uma vez que, segundo a mesma, o referido adjetivo deveria concordar com o substantivo “prendedor” (singular) por ser o mais próximo.

É relevante frisar que a quantidade de erros foi ínfima, uma vez que apenas um discente, qual seja A27, fez uma escolha equivocada ao marcar o item “c” que apresenta o enunciado: “Provei deliciosa fruta e suco”, no qual temos o adjetivo “deliciosa” flexionado, adequadamente, no gênero feminino e número singular, uma vez que estabelece relação com o substantivo mais próximo, a saber o vocábulo fruta. Em relação aos demais itens, que não foram escolhidos por nenhum discentes, temos somente os seguintes comentários a tecer: as alternativas “b” e “d” seguem o mesmo princípio do item “c”, inclusive tratam do mesmo adjetivo (delicioso), sendo contudo em uma sentença no masculino e na outra no feminino, respectivamente. E por fim o item “e” que também apresenta um exemplo de construção que está de acordo com a variedade padrão de concordância ao empregar o adjetivo “quebrado” no singular e masculino, já que estabelece concordância com o substantivo “prendedor”. Conforme podemos constatar através do gráfico a seguir:

Gráfico 08 – Questão 03 da atividade aplicada pós-intervenção.

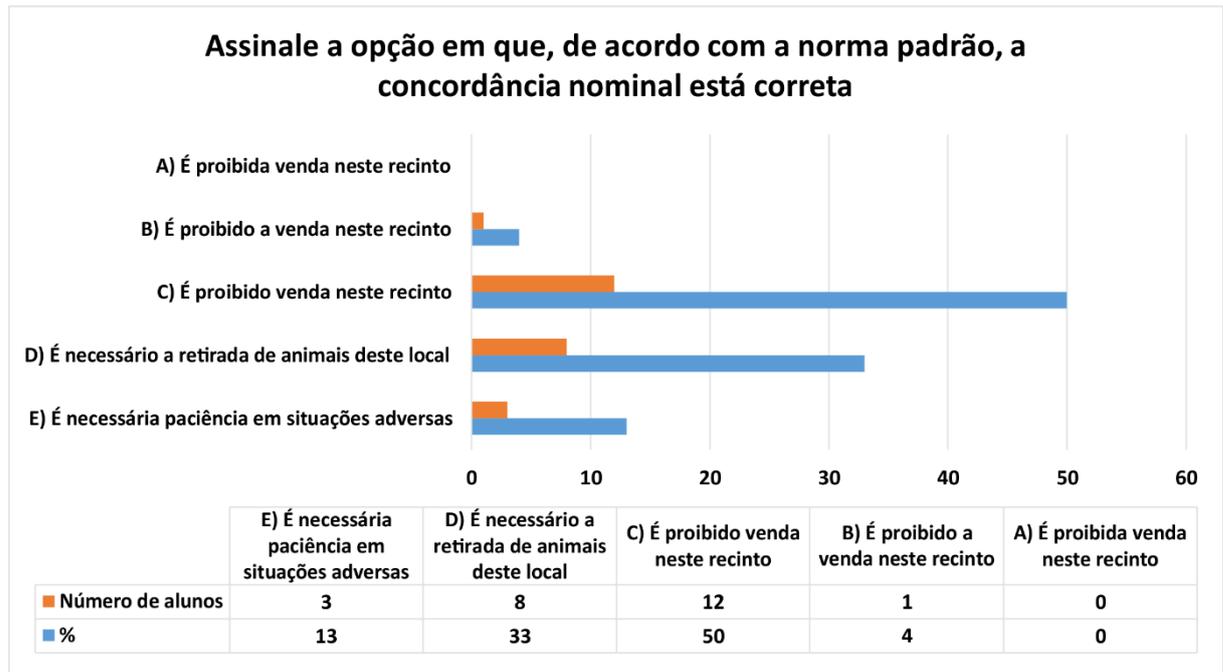


Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à questão quatro, os acertos foram bem representativos, já que doze alunos, ou seja 50% da turma, são eles: A1, A2, A6, A11, A14, A16, A18, A20, A21, A24, A26 e A27 marcaram o item “c” que apresenta a frase “é proibido venda neste recinto.” Demonstrando, assim, que dominam a regra especial que preconiza que o adjetivo “proibido” deve ficar no masculino e singular, uma vez que o substantivo “venda” a qual ele se refere não está acompanhado de nenhum modificador. Os demais alunos, cometeram um total de doze erros que foram divididos em oito marcações do item “d” feitas por A3, A4, A7, A8, A13, A19, A23, A25 que revelam, portanto, desconhecer que na sentença “é necessário a retirada de animais deste local” a expressão “é necessário” deveria ter sido flexionada no gênero feminino, como normatiza a norma padrão, uma vez que se refere ao substantivo “retirada” e este vem acompanhado de um modificador, no caso o artigo “a”.

Já as três escolhas do item “e” foram dos discentes: A5, A9, A12 e ao optarem por essa alternativa atestaram não estarem seguros sobre o princípio de concordância, normatizado pela gramática tradicional, que estabelece que na construção “é necessária paciência em situações adversas” temos um erro, pois a expressão “é necessária” deveria estar no masculino, uma vez que o substantivo ao qual se refere (paciência) embora, esteja no feminino não está acompanhado de nenhum modificador. Sobre o item “a” registramos que nenhum aluno o escolheu. Entretanto, destacamos aqui que esta opção apresenta o mesmo desvio da norma padrão que o item “e”, com alteração, somente do adjetivo que nesta alternativa utiliza o vocábulo “proibida”. Já A15, foi o único sujeito/participante que escolheu a opção “b”, na qual a expressão “é proibido”, em virtude do vocábulo “venda” que está acompanhado do artigo “a” (modificador), está em desacordo com a norma padrão que estabelece como correto a flexão deste adjetivo no gênero feminino (proibida). Vejamos o gráfico 09:

Gráfico 09 – Questão 04 da atividade aplicada pós-intervenção.



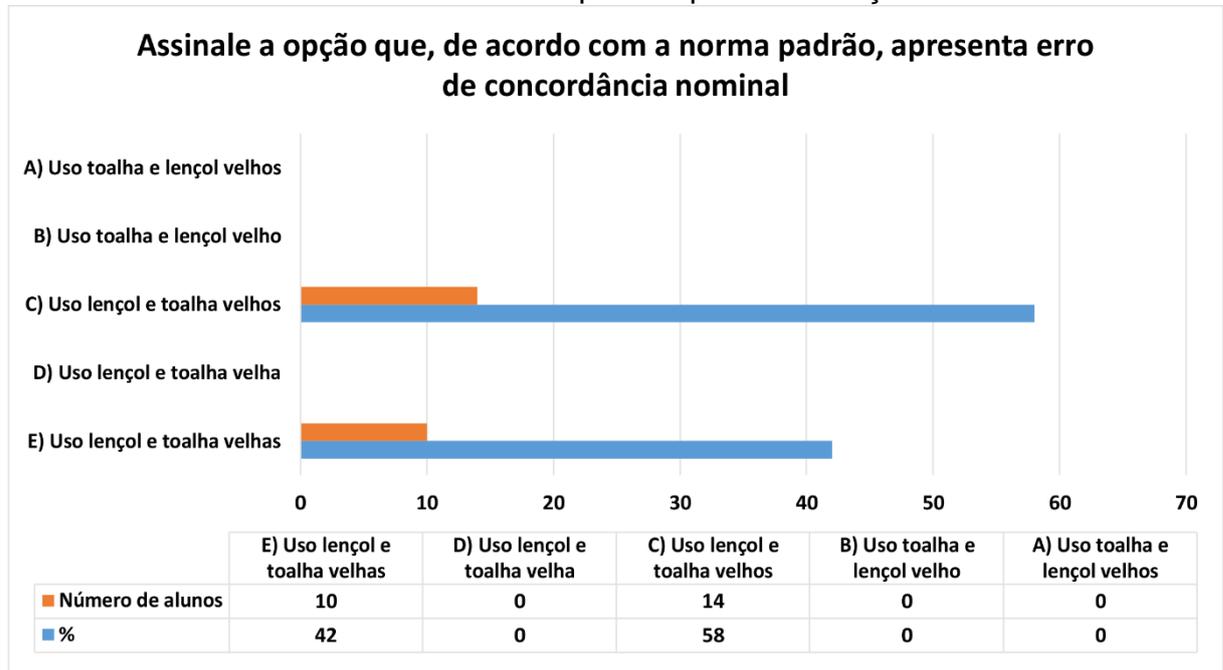
Fonte: Dados da pesquisa.

Por fim, vamos analisar os resultados obtidos por meio da quinta questão. Esta, assim como a questão dois, versava sobre a concordância do adjetivo quando este vier posposto a mais de um substantivo. Solicitados a indicar qual item apresentava um enunciado em que a concordância do adjetivo “velho” esteja em desacordo com a norma padrão da Língua Portuguesa optaram pelo item “e”, o qual corresponde como a opção correta da referida questão, já que foi este item que apresentou a frase com desvio de concordância, visto que o adjetivo foi flexionado no feminino e plural (velhas) quando deveria para concordar com o substantivo mais próximo “toalha” ficar no singular, ou ser grafado no gênero masculino e número plural. Vale destacar que 10 alunos: A2, A3, A9, A12, A14, A15, A16, A21, A23, A27, ou seja xx%, escolheram esta opção.

Por outro lado, os resultados insatisfatórios superaram um pouco os satisfatórios, representando 58%. Este número foi resultado de quatorze escolhas feitas pelos sujeitos/participantes: A1, A4, A5, A6, A7, A8, A11, A13, A18, A19, A20, A24, A25, A26. É interessante e curioso que todos optaram pelo item “c”. Este, por sua vez, contém a sentença “uso lençol e toalha velhos”, sendo a única alternativa que apresenta o substantivo mais próximo “toalha” no gênero (feminino) e o adjetivo “velhos” com o qual se relaciona, flexionado em um gênero (masculino) diferente.

Provavelmente, por essa razão, muitos discentes forma induzidos ao equívoco, já que ao ativar sua gramática internalizada, o mais usual é substantivo e adjetivo serem flexionado no mesmo gênero. Vejamos o gráfico 10:

Gráfico 10 – Questão 05 da atividade aplicada pós-intervenção.



Fonte: Dados da pesquisa.

Em uma análise geral, os sujeitos/participantes demonstraram muito conhecimento sobre a regra geral de concordância nominal (conforme gráfico 06). O princípio geral do acordo de gênero que ocorre entre o substantivo e o adjetivo é bem conhecido da população brasileira e parece não preocupar os falantes nativos de língua portuguesa, que se esforçam, quando a situação assim o exige, em lembrar-se de associar masculino com masculino, feminino com feminino. A concordância de gênero, com exceção de alguns dialetos, é uma regra categórica do português. Todavia, em relação às demais regras não podemos afirmar o mesmo. É comum presenciarmos em situações de fala corriqueiras, na maioria orais, a não concordância considerada correta pela gramática tradicional.

Em relação à não flexão de gênero dos adjetivos no PB, como registrado nas produções escritas de A16: “Bonito é uma cidade **brasileiro**”, e do aluno A18: “(...) grande capacidade **turístico**”, encontramos na Linguística a explicação para esta ocorrência, conforme Bagno (2012, p. 705) alerta-nos:

O mesmo se pode dizer do gênero dos adjetivos: como exprimem qualidades/propriedades que são, de fato, neutras, é comum a manutenção dos adjetivos no masculino, que é, como já sabemos, a forma não marcada em nossa língua.

A despeito da concordância de número, das 24 produções escritas dos sujeitos/participantes da questão 01 somente A24 em: “(...) seus principal atrativos” não fez a devida flexão de número.

Ainda sobre a concordância de número no SN, temos diversos estudos linguísticos que afirmam que marcas levam a marcas e zeros levam zeros, denominado de princípio do paralelismo formal. (BRANDÃO, 2014, p. 65)

O referido princípio justifica a escolha equivocada do aluno A14, quando solicitado na questão 02 a marcar a opção em que a concordância, segundo a gramática tradicional estava errada, optou pelo item e) “galhos e tronco(ϕ) secos”.

Faz-se necessário ressaltar que, embora outras variáveis linguísticas devam ser consideradas para a compreensão da variabilidade de padrões de concordância, a citada anteriormente é suficiente neste trabalho.

Ao compararmos os resultados obtidos através da atividade final com os conseguidos mediante a atividade diagnóstica, constatamos avanços significativos em relação à aprendizagem dos sujeitos/participantes no tocante ao assunto estudado durante o processo de intervenção. É salutar frisar ainda que, embora não tenhamos alcançado uma aprendizagem 100% satisfatória, todas as questões do exercício pós-intervenção obtiveram acertos superiores aos conseguidos na atividade de pré-intervenção. Evidenciando, assim ampliação da competência linguística e comunicativa do discente em relação a este conteúdo. Conforme sintetizamos por meio do quadro a seguir:

Quadro 05 – Comparativo dos resultados alcançados na atividade diagnóstica com os resultados obtidos na atividade final.

Análise do fenômeno da concordância nominal	Atividade Diagnóstica	Atividade Final
--	------------------------------	------------------------

Questão 01	13% não cometeram desvios de concordância. 8% cometeram apenas dois desvios de concordância. 29% cometeram três desvios de concordância. 17% cometeram quatro desvios de concordância. 21% cometeram cinco desvios de concordância. 8% cometeram seis desvios de concordância. 4% cometeram todos os desvios de concordância.	55% não cometeram desvios de concordância. 8% cometeram apenas um desvio de concordância. 25% cometeram dois desvios de concordância. 8% cometeram três desvios de concordância. 4% cometeram todos os desvios de concordância.
Questão 02	12% acertaram	25% acertaram
Questão 03	25% acertaram	96% acertaram
Questão 04	12% acertaram	50% acertaram
Questão 05	29% acertaram	42% acertaram

Fonte: Dados da pesquisa.

No que concerne aos erros, encontramos nas questões dois e cinco, as quais verificavam o conhecimento do discente sobre a mesma regra, o maior índice. Vale destacar que tal fato evidencia, por sua vez, algo de que falamos anteriormente: a dificuldade de uma imensa parcela da população brasileira na produção de textos escritos com um mínimo de correção gramatical, neste caso específico, com a aplicação correta, segundo a gramática normativa, de algumas das regras de concordância nominal.

Diante do supracitado quadro, podemos, dentre os vários fatores, ratificar os elencados anteriormente no capítulo 2, como o fato de ser um conteúdo extenso, pois apresenta muitas regras, bem como a inexistência do mesmo no livro didático adotado na referida escola. Acresce-se ainda o pouco contato dos discentes, fora do ambiente escolar, com este assunto na variedade padrão.

É pertinente destacar que a concordância nominal no português escrito é um conteúdo importantíssimo, porém que apresenta algumas particularidades interessantes e complexas, o que a torna, portanto, um assunto de difícil aprendizado formal.

Assim, a concordância nominal é um fenômeno variável de realização *versus* não realização da regra e, ainda de acordo com Neves (2009), valorizar a língua padrão não é um problema, mas negar o acesso a essa língua é um ato discriminatório. Cabe à escola, portanto, como um lugar democrático, apresentar a língua de prestígio, pois é essa língua que poderá permitir ascensão social, contudo, sem desvalorizar a língua trazida pelo aluno.

Enfim, concluímos que os sujeitos/participantes da pesquisa, após as oficinas, continuaram a interrogar quando iríamos trabalhar novamente dessa forma. Verificamos, deste modo, que o nível de satisfação e motivação com o processo de trabalho pedagógico envolvendo essa forma de aprendizagem da concordância nominal foi deveras relevante.

Em virtude da complexidade do assunto concordância nominal, e por conseguinte, dos resultados finais serem inferiores ao que almejávamos atingir com este trabalho, passaremos a etapa da pós-intervenção.

4.9 ESTABELECENDO DIÁLOGO COM OUTROS ESTUDOS SOBRE A CONCORDÂNCIA

O tema concordância nominal já foi bastante estudado. E, em decorrência disso, entendemos ser de suma importância dialogarmos com outros pesquisadores, buscando assim o que dizem outros trabalhos sobre o mesmo fenômeno. Criamos, portanto, esta seção com o intuito de expandir o conhecimento acerca dessa temática, comparando as diferenças e semelhanças encontradas, bem como consolidar a importância desta pesquisa.

Primeiramente, temos o trabalho de Brandão (2011), que observou a concordância nominal em duas variedades do português: a brasileira e a de São Tomé e Príncipe (PST). Comparando essas duas variedades, a autora percebeu que a variante padrão e a estigmatizada (ausência de concordância) estão presentes tanto

no PB quanto no PST e que, em ambas as variedades, há condicionamentos de ordem estrutural e social que influenciam no cancelamento ou não da marca de plural.

Os resultados demonstraram ainda que houve pouco cancelamento da marca formal de número nas duas variedades estudadas e que em ambas há uma tendência dos elementos pré-nucleares receberem mais marcas de número. Além disso, a variável posição linear e relativa dos constituintes do SN apresentou o mesmo padrão estrutural nas duas amostras.

Já a pesquisadora Mara Pereira Mariano (2013), em sua dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós- graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ -, com o título O Fenômeno da Concordância Nominal em Redações Escolares, objetivou analisar a concordância nominal em redações escolares do Ensino Fundamental II, por meio de um corpus constituído de redações de alunos do 6º ao 9º ano de escolas do ensino público e privado das localidades Ilha do Governador, Vila da Penha, Quintino e Santa Cruz. Mariano (2013, p. 10) concluiu:

Encontraram-se 2.659 ocorrências e apenas 150 não apresentaram a marca formal de número (5,5%). A variante prestigiada foi a mais utilizada na produção textual dos alunos (94,5%). Os resultados evidenciaram que princípios funcionalistas como o da Economia Linguística, da Distintividade e o Paralelismo Formal atuam no fenômeno da concordância.

Entretanto, diferentemente das pesquisas supracitadas, nosso trabalho tratou de averiguar o comportamento do mesmo fenômeno – concordância nominal –, mas na modalidade escrita da língua (com exceção do trabalho de Mariano (2013) que também o fez na mesma modalidade, os demais a realizaram na modalidade oral. Ademais, embora tenhamos observado também o princípio geral da concordância (analisado nos demais trabalhos) nosso estudo foi o único que versou sobre as regras especiais.

A pesquisa de Mariano (2013) assemelha-se à nossa, principalmente, em relação à modalidade analisada (modalidade escrita), como também ao evidenciar o paralelismo formal como princípio atuante no fenômeno da concordância, bem como em relação a ocorrência da marca formal de número no que diz respeito à regra geral de concordância, uma vez que a questão 01 da atividade final de intervenção apresentou a marca formal em 96% e apenas 4% não o fizeram. Contudo, em relação

a não flexão de gênero, o trabalho de Mariano (2013) não menciona nada, enquanto no nosso, a mesma questão apresentou dezoito ocorrências praticadas por um total de oito alunos, isto é 34% da turma.

Nosso trabalho diferencia-se ainda ao analisar o fenômeno da concordância no universo escolar, propondo estratégias metodológicas com o intuito de intervir positivamente no processo de ensino-aprendizagem. Ao contrário dos demais estudos, nossa pesquisa investigou o fenômeno da concordância tanto em relação ao princípio geral, quanto no tocante às regras especiais. Ademais, analisamos se após o contato formal com conceito e regras, em um espaço que privilegia a variedade formal, a saber a escola, os alunos assimilaram o que fora estudado. Tal verificação foi aferida por meio de atividades planejadas e monitoradas aplicadas na modalidade escrita.

A perspectiva da aquisição da regra de concordância da norma padrão é um aspecto importante que vem sendo abordado no trabalho de Mattos e Silva (2001) que, com o intuito de mostrar alguns fenômenos variáveis do português, comenta o trabalho de Naro e Scherre (1991) sobre a concordância nominal. Nesse trabalho, os autores afirmam que existem duas realidades distintas no PB: (i) alguns falantes caminham em direção a um sistema sem regra de concordância; e (ii) outros caminham em direção à aquisição da regra da concordância padrão. Dessa maneira, Naro e Scherre (1991 citado por MATTOS e SILVA, 2001) enfatizam o papel da escola como a mantenedora da norma padrão, conseguindo até mesmo trazer para a fala, variantes restritas à escrita formal.

Vale acrescentar que, embora, tenhamos conhecimento a respeito da influência de elementos linguísticos e extralinguísticos na variabilidade do fenômeno da concordância, diferentemente dos demais estudos citados, por questões metodológicas nossa investigação não levou em consideração na análise dos resultados, variáveis como: gênero, níveis de escolaridade, faixa etária, região, meio social. O controle dessas variáveis deverá ser sistematizado na continuação deste trabalho em um futuro próximo.

Em síntese, foi possível percebermos o quanto esse fenômeno no português do Brasil é complexo e vem sendo estudado. Não obstante esta seção não apresente todos os estudos sobre esta temática, é salutar frisar que nenhuma das pesquisas supracitadas trazem a perspectiva apresentada neste trabalho, qual seja a da

construção do conhecimento a partir da vivência do aluno, sendo necessário, sobretudo, respeitar seus antecedentes linguísticos, bem como de ensinar de forma eficiente a variedade padrão.

Ademais, nossa pesquisa é de caráter interventiva e apresentou metodologias significativas e diversificadas, e não meramente mecânicas, que foram aplicadas no espaço escolar, conduzindo assim o aluno a ampliar sua competência linguística e comunicativa sobre o fenômeno da concordância nominal, bem como fazendo-o entender que há formas avaliadas negativamente e outras positivamente e que, portanto, ter acesso às variantes prestigiadas é importante para a sua ascensão social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gramática sempre foi vista como um manual de estudo e correção, a partir do qual se pode delimitar o que é “certo” e o que é “errado” na língua. O resultado disso é que não só o estudo da concordância nominal, mas da própria disciplina fica prejudicado. É necessário, pois perceber outras formas de estudar e ensinar gramática. Destarte, nos propusemos a investigar o fenômeno da concordância nominal e propor uma intervenção no ensino deste conteúdo em uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de escola pública, com a realização periódica de oficinas de gramática.

A proposta de trabalho apresentada aos educandos do 9º ano B proporcionada por sequências didáticas desenvolvidas em sete oficinas de gramática contribuíram para a elevação do nível de compreensão do fenômeno da concordância nominal dos alunos, através de atividades que estimularam o uso dos conhecimentos linguísticos, textuais e enciclopédicos, bem como a utilização das estratégias metodológicas (leitura de textos diversos, como: música, tirinhas humorísticas) com o intuito de ajudá-los a compreender melhor a importância deste princípio na produção de textos orais e escritos.

Esta pesquisa proporcionou, apresentarmos estudos e discorrermos sobre aspectos importantes do ensino de língua portuguesa, especialmente dos conhecimentos gramaticais sobre o fenômeno da concordância nominal, com o objetivo de apresentar uma intervenção quanto ao ensino de concordância nominal nas aulas de gramáticas do ensino fundamental.

Constatamos, ainda que vários fatores contribuíram para não termos conseguido 100% de êxito no tocante ao ensino da concordância, como o fato de ser um conteúdo extenso, pois apresenta muitas normas, bem como a inexistência do mesmo no livro didático adotado na referida escola. Além disso um fator extremamente salutar é o pouco contato dos discentes, fora do ambiente escolar, com este assunto.

Foi evidenciada a necessidade e a importância de trabalharmos a gramática de maneira contextualizada, uma vez que assim percebemos o entusiasmo e a motivação dos alunos a estudar a língua, já que durante a intervenção não foram impostas regras de modo descontextualizado, mas através de situações concretas, por meio de textos situados e permitindo aos discentes autonomia para que eles pudessem identificar

como se constroem os princípios da concordância nominal, bem como perceber adequações e inadequações diante de textos escritos variados.

Vale destacar que o trabalho focado nesta dissertação não é uma receita pronta e única para obtermos sucesso no processo de ensino-aprendizagem da concordância nominal. Entretanto, acreditamos que o mesmo contribuirá, significativamente, para fomentar discussões pertinentes sobre o ensino de gramática, bem como possibilitará aos profissionais da área de linguagem refletir sobre a prática de sala de aula.

É importante frisar que nossa pesquisa surge como uma alternativa de trabalho para o professor que deseje ressignificar suas aulas de português, pois muitas vezes, a realidade vivenciada no ambiente escolar é desestimulante, uma vez que temos aulas mecânicas e rotineiras o que faz com que o aluno sintase desmotivado em aprender, e por conseguinte, tenhamos o professor desencorajado a propor novas metodologias. Este é deveras um percurso longo, e é evidente e comum que uma atividade realizada em um curto período, assim como foi a nossa, tenha dificuldades em apresentar resultados mais concretos. Se faz necessário, portanto, além daquilo que executamos em nossa proposta de intervenção, possibilitar ao educando desenvolver habilidades de escrita relacionadas à variedade formal da língua evidenciando a compreensão da concordância nominal através de outros gêneros textuais orais e escritos, bem como a inserção destas normas em outras situações de comunicação que sejam reais e vivenciadas no cotidiano do discente.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola, 1999.

_____. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro.** São Paulo: Parábola, 2012.

BRANDÃO, S. F. Concordância nominal. In: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática: descrição e uso.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014, p. 57-83.

_____. **Concordância nominal em duas variedades do português: convergências e divergências.** Veredas (UFJF. Online), 2011, v. 15, p. 164-178.

BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Tradução: Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002, p. 39-63.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa.** Brasília, 2000.

CARDOSO, C. R.; COBUCCI, P. Concordância de número no português brasileiro. In: BORTONI-RICARDO, S. M. et al (Org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. p.71-107.

CUNHA, C. & CINTRA, L. F.L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3. ed. Reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

FRANCHI, C.; NEGRÃO, E. V.; MULLER, A. L. **Mas o que é mesmo “gramática”?** São Paulo: Parábola, 2006.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

LUCCHESI, D. **Sistema, mudança e linguagem**: um percurso na história da linguística moderna. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Maria Marlene, Cenário Português. **Exercício sobre Concordância Nominal**. Disponível em: <<http://cenarioportugues.blogspot.com.br/2010/11/exercicios-sobre-concordancia-nominal.html>> Acesso em: 23 de Fevereiro de 2017.

MARIANO, M. P. **O fenômeno da concordância nominal em redações escolares**. 2013. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, Rio de Janeiro.

MATTOS E SILVA, R. V. **Contradições no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2001.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

Mundo Educação, **Exercícios de Gramática**. Disponível em: <<http://exercicios.mundoeducacao.bol.uol.com.br/exerciciosgramatica/exercicios-sobre-concordancia-nominal.htm>> Acesso em: 23 de Fevereiro de 2017.

NEVES, M. H. De M. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____. **Que gramática estudar na escola?** 4. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

_____. **A gramática:** história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

PERINI, M. A. **Sofrendo a gramática.** São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Gramática descritiva do português.** São Paulo: Ática, 2000.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, São Paulo: Mercado de letras, 1996.

ROCHA, L. C. R. **Gramática:** nunca mais: o ensino da língua padrão sem o estudo da gramática. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. **Mudanças sem mudança:** a concordância de número no português brasileiro. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 107-129, 1º sem. 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18. São Paulo: Cortez, 2011.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.